

SOMOS RESSE ONDE RE CONSTRU CADERNO G



DESCONSTRUINDO ASSIMETRIAS

III Jornada de
Actualización en
Arqueología
Tupi-Guaraní



III Jornada de
Atualização em
Arqueologia
Tupi-Guarani

X ENCONTRO DO NÚCLEO REGIONAL SUL DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA
III JORNADA DE ATUALIZAÇÃO EM ARQUEOLOGIA TUPI-GUARANI
DE 18 A 21 DE OUTUBRO DE 2016 - PELOTAS/RS

Organização:

Rafael Guedes Milheira
Juliano Bitencourt Campos
Caroline Araújo Pires

Laura Del Puerto

Leonel Cabrera

Loredana Ribeiro

Lucas Bueno

Lúcio Menezes Ferreira

Marcos César Pereira Santos

Marcus Vinicius Beber

Rogerio Réus Gonçalves da Rosa

Rosane Aparecida Rubert

Sérgio Baptista da Silva

Comissão Organizadora:

Rafael Guedes Milheira
Juliano Bitencourt Campos
Laercio Loiola Brochier
Daniel Loponte
Mirian Carbonera
Jairo Henrique Rogge

Comitê Executivo Local

Rafael Guedes Milheira
Caroline Borges
Cláudio Puccinelli Pickersgill Filho
Luciana Peixoto
Jorge de Oliveira Viana
Caroline Araújo Pires
Beatrice Gravazzi Ribeiro
Gabriel Pereira de Oliveira
Cristiano Meirelles

Comitê Científico:

Adriana Schmidt Dias
Alejandro Acosta
André Luis Ramos Soares
Beatriz Costa
Beatriz Valladão Thiesen
Camila Gianotti
Claudia Parellada
Deisi Scunderlick de Farias
Dione Bandeira
Fábio Vergara Cerqueira
Jorge Eremites de Oliveira
José López Mazz

Capa e Projeto Gráfico:

Caroline Araújo Pires
carolineapires@hotmail.com

Revisão:

Josiel dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

E56c Encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
(10. : 2016 : Pelotas, RS).

Caderno de resumos [do] X Encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira: desconstruindo assimetrias ; III Jornada de Atualização em Arqueologia Tupi-Guarani, 18 a 21 de outubro de 2016 / Organização: Rafael Guedes Milheira, Juliano Bitencourt Campos, Caroline Araújo Pires. – Pelotas, RS : Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2016.

ISBN: 978-85-8410-055-2

1. Arqueologia – Congressos. 2. Arqueologia Tupi-Guaraní. 3. Patrimônio arqueológico. 4. Salvamento arqueológico. 5. Patrimônio cultural. 6. História cultural. 7. Identidade cultural. 8. Sítios arqueológicos. 9. Museologia. 10. Educação patrimonial. I. Título.

CDD. 21^a ed. 930.1

ÍNDICE

MESAS

MESA 1 - GÊNERO, ARQUEOLOGIA E CULTURA MATERIAL	7
MESA 2 - POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS: LUTAS EM CONJUNTO E DESAFIOS PARA A ARQUEOLOGIA	12
MESA 3 - ARQUEOLOGIA GUARANI	19
MESA 4 - NATUREZA HUMANIZADA: PAISAGEM, PLANTAS E ANIMAIS	22

PALESTRAS

ARMADILHAS DO TEMPO: PESCADORES/AS, ARQUEÓLOGOS/AS E CAMBOAS NA AMAZÔNIA	27
A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DO PASSADO NOS DEBATES EPISTEMOLÓGICOS DA ARQUEOLOGIA: A BUSCA DE UMA IDENTIDADE	28
ARQUEOLOGIA Y DERECHOS HUMANOS	29
REVELAÇÕES ETNOGRÁFICAS SOBRE MATERIALIDADES EM ALGUMAS COSMO-ONTOLOGIAS AMERÍNDIAS	30

PÔSTERES

PÔSTERES	32
----------	----

SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO 1 - ARQUEOLOGIAS E CONTEMPORANEIDADE	75
SIMPÓSIO 2 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS E MÉTODOS	82
SIMPÓSIO 3 - ENCONTROS E DESENCONTROS DA MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA E DA ANTROPOLOGIA	89
SIMPÓSIO 4 - COLOCANDO EM PRÁTICA A SALVAGUARDA DE ACERVOS ARQUEOLÓGICOS: OS DESAFIOS DA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO	97
SIMPÓSIO 5 - PAISAGENS CONSTRUIDAS E ESFERAS DE INTERAÇÃO: PROCESSOS, EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS DE CASO DURANTE O HOLOCENO MÉDIO E TARDIO	105
SIMPÓSIO 6 - EL POBLAMIENTO INICIAL DEL SURESTE DE AMÉRICA DEL SUR: AVANCES Y PERSPECTIVAS EN RELACIÓN A LOS CAZADORES-RECOLECTORES TEMPRANOS	123
SIMPÓSIO 7 - ESTUDOS SOBRE VESTÍGIOS DE FAUNA DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PRÉ-COLONIAIS NO SUL DO BRASIL: NOVOS APORTES E PERSPECTIVAS	130
SIMPÓSIO 8 - ARQUEOLOGIA DE UNIDADES RURAIS	139
SIMPÓSIO 9 - A ARQUEOLOGIA E AS CIDADES: REFLEXÕES SOBRE OS PAPÉIS DOS ARQUEÓLOGOS	145
SIMPÓSIO 10 - ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA CLÁSSICA E RECEPÇÕES DA ANTIGUIDADE NO BRASIL: CULTURA MATERIAL, CERÂMICA E IMAGEM	152
SIMPÓSIO 11 - DO LITORAL À SERRA CATARINENSE: TERRITORIALIDADE, CONTATO E MUDANÇA CULTURAL	161
SIMPÓSIO 12 - GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À ARQUEOLOGIA	173
SIMPÓSIO 13 - ARQUEOLOGIA PÚBLICA: DIFERENTES MEDIAÇÕES E CONSTRUÇÕES DO PASSADO NA CONTEMPORANEIDADE	184
SIMPÓSIO 14 - ARQUEOLOGIA MARÍTIMA E SUBAQUÁTICA NO SUL DO BRASIL E BACIA DO PLATA	193

COMUNICAÇÕES

COMUNICAÇÕES	215
--------------	-----

III^º JORNADA DE ATUALIZAÇÃO EM ARQUEOLOGIA GUARANI

COMUNICAÇÕES DA JORNADA	229
-------------------------	-----

SOBRE O EVENTO

A reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira – núcleo regional sul – SAB-Sul, ocorre bienalmente e se encontra em sua décima edição. Em 2016, o evento será sediado na cidade de Pelotas – Rio Grande do Sul, na Universidade Federal de Pelotas. O objetivo das reuniões científicas da SAB-Sul é congregar pesquisadores, estudantes, profissionais e demais interessados na área da Arqueologia, atuando como espaço de divulgação de resultados, comunicação de trabalhos em andamento, propostas e discussões teóricas e metodológicas.

Na busca pela integração de pesquisadores e pela composição de redes científicas de trabalho, nesse ano, além do tradicional encontro da SAB-Sul, o evento será realizado em conjunto com a III Jornada de Atualização em Arqueologia Tupi-Guarani, buscando reunir pesquisadores de todo Mercosul. Estas Jornadas vêm reunindo crescentemente pesquisadores que trabalhamativamente com arqueologia Guarani, a fim de integrar as novas pesquisas e os conhecimentos produzidos. A primeira reunião foi em 2009 e a segunda em 2011, ambas em Buenos Aires. Nesta oportunidade, pensamos em trabalhar com dois eixos temáticos, a cronologia do registro Guarani na Argentina e Brasil, como também focalizarmos na variabilidade de estilo de vida desta unidade arqueológica, incluindo é claro, outros campos de investigação associados ao mesmo.

“Desconstruir Assimetrias” foi o tema escolhido para nortear esse evento integrado. “Desconstruir” é uma premissa, um horizonte permanente em Ciências Humanas. Em um mundo globalizado e repleto de injustiças sociais resultantes de relações de poder nas mais variadas escalas, desde os espaços domésticos até os grandes fóruns de tomadas de decisões de políticas globais, vêm sendo detectadas práticas que sedimentam “assimetrias” como, por exemplo: interesses dicotômicos entre populações tradicionais e políticas desenvolvimentistas de Estados e empresas privadas; Descompasso entre a consolidação de disciplinas científicas que deveriam ser mais coesas, como

Arqueologia, História, Antropologia, Ciências Sociais, etc.; Desconexão entre políticas de interesses locais e globais; Hierarquização entre conhecimentos populares (ditos *senso comum*) e acadêmicos (ditos *senso científico*); Desagregação entre humanos e não-humanos. Enfim, “assimetrias” que reificam a manutenção do *Status Quo* vigente e que deveriam ser ponto de discussão no meio arqueológico, inclinando essa disciplina a uma abordagem mais contemporânea, extra-muros, multivocal, politizada e anti-colonialista. Nesse sentido, o objetivo desse evento, além servir como um espaço de apresentação de trabalhos acadêmicos e, claro, rever os velhos amigos e fazer novas amizades, é construir um ambiente de reflexão sobre o futuro da Arqueologia no sul do Brasil e, em uma escala maior, no Mercosul.

Bom congresso a todos e todas!!

Comissão Organizadora.

MESAS



**MESA 1: GÊNERO, ARQUEOLOGIA E CULTURA MATERIAL**

Coordenadora:

Loredana Ribeiro / Universidade Federal de Pelotas

O silenciamento de subalternidades de sexo e gênero contribui sobremaneira para representações sexistas e masculinistas sobre os passados ocidentais e de outros povos e coletivos. A mesa redonda tem por objetivos fomentar uma discussão crítica sobre esta e outras características da arqueologia que naturalizam as iniquidades contemporâneas de gênero, assim como refletir sobre vias analíticas e interpretativas alternativas do mundo material com potencial de aplicação a distintas especialidades da disciplina.





OBJETIVIDADE E SITUACIONALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA CRÍTICA FEMINISTA À ARQUEOLOGIA

Loredana Ribeiro / Universidade Federal de Pelotas

Proponho discutir as contribuições e aplicações das críticas feministas à arqueologia a partir de quatro compromissos amplamente compartilhados: 1) abordagem de questões relevantes para as mulheres e pessoas oprimidas por sistemas de desigualdade estruturados em gênero; 2) fundamentação das pesquisas na experiência situada das mulheres e pessoas marginalizadas por estruturas convencionais de sexo/gênero; 3) implementação de formas igualitárias e colaborativas de produção de conhecimento que busquem neutralizar dinâmicas de poder e hierarquias sociais que caracterizam a ciência quando constituída como prática dominante e 4) adoção de uma postura de reflexividade crítica e reconhecimento que todos os aspectos da pesquisa refletem os interesses pragmáticos e situados daquelxs que a criam e sustentam.

A ARISTOCRACIA DO SÉCULO XVIII REPRESENTADA EM PORCELANAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XX: MIGRAÇÕES DE SENTIDO, CAPACIDADES DE AGENCIAMENTO E AS QUESTÕES DE GÊNERO

Vânia Carneiro de Carvalho / Universidade de São Paulo

As esculturas de porcelana feitas no gênero *fêtes galantes* tiveram no Brasil uma produção de sucesso especialmente nos anos de 1980. Em 1956 foi criada a empresa de Porcelanas Rebis, que divulgou e atualizou o gênero no Brasil, fornecendo peças até 2013, quando encerrou suas atividades. Esta produção, desconhecida no meio acadêmico, tem sido estudada como parte da curadoria e formação de coleções de peças do gênero no Museu Paulista. Meu objetivo é compreender como um repertório constituído no século XVIII chega, ainda que transmutado, ao século XX em plena atividade. Seus elementos simbólicos e o modo de agenciamento do artefato sugerem que esta vitalidade está relacionada com as demandas sociais relativas às diferenças de gênero masculino e feminino e suas funções sociais correlatas. Meu objetivo é apresentar análises de peças decorativas produzidas nos séculos XVIII, XIX e XX, conhecidas como *fêtes galantes*, para com isso discutir a capacidade de agenciamento dos objetos de arte decorativa e suas possíveis relações com as diferenciações de gênero.

RELAÇÕES DE GÊNERO E PRÁTICAS SEXUAIS NA ANTIGUIDADE: A HORA DE DIVULGAR

Renato Pinto / Universidade Federal de Pernambuco

Nas últimas décadas, houve um significativo aumento no interesse pelas questões de gênero e sexualidade na Arqueologia. Porque já lidamos, há muito, com o despudor da literatura e a cultura material do mundo Greco-romano, e suas ubíquas representações estatuárias e parietais da nudez humana e do erótico, não é surpresa que a respeito desse período tenha florescido boa parte dos debates nesta temática. As expectativas dos papéis de homens e mulheres em sociedades atravessadas por protocolos sexuais criados a partir de discursos distintos dos nossos pode causar desconforto e estranhamento ao estudioso. Tal fenômeno, que remete à alteridade e autorreflexão – argumento – é benéfico, pois desestrói tanto a ideia de um passado com rígidas normas de comportamento social quanto a de que nossas percepções sociais hodiernas são mera herança daquele passado, ao invés de serem interpretadas como fruto de complexas ressignificações e novos discursos. Desta feita, diante dos estudos da cultura material do mundo antigo, que desvelam surpreendente diversidade no trato de suas relações de gênero e práticas性uais, como os arqueólogos almejam lidar com a difusão dos resultados para públicos tão distintos hoje, mas, inegavelmente, ávidos por saber mais sobre tais temas? Como chegam tais conhecimentos e estranhamentos às pessoas de fora da academia? Aqui, explorarei dois case studies: a *Warren Cup* e o/a “travesti” de Catterick. No primeiro caso, abordarei algumas das experiências com exibições temáticas em museus, no segundo, relatarei algumas das reações à publicação de relatórios de escavação na grande mídia.



AS MULHERES INDÍGENAS KAIKGANG, DO PASSADO AO PRESENTE - DISCUTINDO MEMÓRIAS

Joziléia Daniza Kaingang / Universidade Federal de Pelotas

As mulheres Indígenas Kaingang desde tempos imemoriais foram atuantes junto as suas comunidades. Sempre fizeram parte do conjunto, exercendo atividades fundamentais para a manutenção da sociedade Kaingang. Temos relatos sobre a postura das kaingang e seu papel social, desde sua presença e personalidade nas guerras em disputas territoriais, quando lutavam ao lado dos homens ou seduzindo os inimigos, e em suas funções domésticas, que eram e são essenciais para o grupo. Além da responsabilidade pelo plantio, colheita, coleta, ainda fabricação do artesanato e antigamente na elaboração da vestimenta feita das fibras da urtiga brava. Figuras presentes e atuantes nos rituais praticados pelos Kaingang. Responsáveis pela organização doméstica do seu grupo, desde sempre é a figura principal do ambiente privado das residências. Sob este olhar trago a discussão da figura da mulher no contexto do Povo Kaingang.

**MESA 2 - POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS: LUTAS EM
COMUM E DESAFIOS PARA A ARQUEOLOGIA**

Coordenador:

Jorge Eremites / Universidade Federal de Pelotas

O objetivo desta mesa central é reunir lideranças indígenas e quilombolas, e pesquisadoras/es para uma discussão sobre a atual situação dos povos e comunidades tradicionais no Sul do Brasil e adjacências, sobretudo no que se refere ao reconhecimento étnico, patrimônio cultural e regularização de terras das terras que tradicionalmente ocupam. Trata-se de uma temática cada vez mais presente nos trabalhos de arqueólogas/os, antropólogas/os sociais, historiadoras/es e outras/os profissionais que atuam no Brasil e em países vizinhos, como o Uruguai, cujas demandas chamam à atenção para processos de descolonização do campo da Arqueologia e do papel social das/os arqueólogas/os na garantia de direitos a coletivos historicamente excluídos no contexto regional e suprarregional.



**A RESISTÊNCIA E A DIVERSIDADE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO
SUL DO RIO GRANDE DO SUL**

Antônio Leonel Rodrigues Soares / Liderança Quilombola

Sem resumo.



EL ARTE COMO HERRAMIENTA EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD INDÍGENA

Nancy Ramos Boerr “Fredda” / Descendiente de indígenas del Uruguay, artista plástica, comunicadora

En esta ponencia presento datos relativos a la biografía de descendientes de indígenas que habitan el Uruguay. Uruguay, un país con presencia indígena de varios milenios de ocupación, según trabajos realizados por diferentes investigadores en distintos momentos y con diferentes marcos teóricos: (Taddei :1955 (Catalanense y cuareimense), el Centro de Estudios Arqueológicos (CEA1976) en el Rescate del Embalse de Salto Grande, en la Isla de Arriba con varios fechados del componente cerámico inicial de 2.420 A.P, las Placas Grabadas de Bañadero que la Misión de Rescate Arqueológico de Salto Grande fechó por C14 en 4.660 A.P(1980), Mario Consens con su investigación en Yacaré Cururú(Artigas) con los más de 30.000 litos y el fechado más antiguo para la alfarería en la región de 3.270 A.P en Artigas(1990), Leonel Cabrera Pérez con su investigación sobre los petroglifos de Salto con fechado de más de 3000 AP (Varias localidades arqueológicas con miles de petroglifos) (2000,2010,2015), Dr. Rafael Suarez Sáinz con los fechados del orden 11000 y 13.200AP de poblamiento temprano en el Rio Cuareim (Paypaso y Albardón del Tigre, 2012,2014,2015) , la Dra Irina Capdepont en Las Guayacas (Paysandú)(2005) son algunos de los nuevos conocimientos arqueológicos en el Norte del Uruguay producto de investigaciones científicas sistemáticas. Hacia el Sur se destacan pictografías en Flores, Durazno, Maldonado, Florida, Artigas, San José, relevadas por diferentes investigadores desde el siglo XIX al XX (Figuerido, Larrauri, Figueiras, De Freitas. En épocas más recientes Peláez, Consens y Bespali, Consens y Martínez, Florines, han caracterizado éstas manifestaciones rupestres con distintos estilos representativos. En el rio Negro, Farías y Florines utilizando métodos de datación basados en TLD (termoluminiscencia) y C14 han datado los niveles cerámicos de La Blanqueta (Soriano) en 1760 +120+-AP. Resultado de un proyecto en el bajo Rio Santa Lucía y costa de San José, la Dra Laura Beovide y su equipo han caracterizado distintos sitios cerámicos y líticos con edades entre el 5000 y el 4000 AP y han detectado

la presencia de Cultivos de maíz, zapallo, y consumo de especies naturales. Los trabajos en Punta Espinillo por parte del Dpto de Arqueología (Lopez Mazz, Bracco, Baeza, Curbelo, Lezama, Farias, etc) en el año 1985 mostraron una ocupación de grupos indígenas con una edad de 3900 AP sobre los depósitos marinos de la Ingresión Villa Soriano, en esa zona de la desembocadura del Río Santa Lucía. Hacia el Este, en Montevideo y Canelones, la arqueóloga Carina Erchini y su equipo, han estudiado diferentes sitios de esos departamentos. Son interesantes algunos resultados obtenidos como por ejemplo el fechado de 2500 AP de un enterramiento exhumado por Francisco Oliveras, en la zona del Buceo (Montevideo) y el fechado de otros sitios en el Aº El Bagre (Canelones) con materiales líticos con igual edad que el anterior. Hacia el Este son innumerables los sitios detectados y estudiados por distintos investigadores que se pueden resumir como interesantes: Balneario La Esmeralda en Rocha, donde se encontró un conchero (acumulación antrópica de valvas de Berberechos) con una edad de 3500 AP e innumerables piezas líticas y en hueso. (Lopez Mazz -1995). El mismo equipo excavó en el litoral de Cabo Polonio, próximo al faro, obteniendo una ocupación temprana del 6000 AP con material lítico. Pero lo más significativo en el Este ha sido la labor desarrollada por la Comisión de Rescate Arqueológico de la Laguna Merín que ha identificado y estudiado los denominados Cerritos del Este (Rocha) con una doble ocupación inicial de materiales líticos y luego hacia la cima de estas estructuras materiales cerámicos, de formas simples, domésticas, con edades que están entre el 4000AP hasta el contacto con los europeos. Varios investigadores participaron en el proyecto: Lopez Mazz, Leonel Cabrera, Jorge Femenías, Mónica Sans, Roberto Bracco, Carmen Curbelo, Jorge Baeza, Alicia Duran, José Iriarte, entre otros. En el Este también se han detectado cultivos de maíz, poroto, zapallo, y posiblemente mandioca. Actualmente el grupo del Centro Universitario Regional (CURE) de Rocha, con Camila Giannotti, Laura del Puerto, Hugo Inda, etc continúan las investigaciones regionales. Un país de más de 3.500.000 habitantes, en el que, según la Encuesta de hogares del Instituto Nacional de Estadísticas del año 2006, sólo 115.118 personas, se identifica como descendiente de indígenas a pesar de los estudios genéticos realizados por el equipo de la Dra. Mónica Sans sobre el ADN mitocondrial que determina que el 31% de la población tiene un ancestro indígena por línea



materna. El Estado Nación desde nuestra formación como República, crea un ideal de identidad patricia y muy blanca, donde no tiene cabida el indígena a pesar de haber sido, de América, el ejemplo de participación en las luchas junto al blanco contra el invasor. Desde la escritura, Zorrilla de San Martín, desde la pintura, Juan Manuel Blanes por citar algunos, redactan esa lectura de Identidad que es la que se afirma en el colectivo hasta nuestros días. Somos un país con una Identidad Negada desde el comienzo de los tiempos. El indígena fue usado como carne de cañón para las diferentes patriadas al mando de diferentes héroes del Estado que hoy ocupan sus monumentos las plazas y los nombres de las calles, pero ese porcentaje elevadísimo de descendientes, 31% conformado por descendientes de diferentes etnias que nos legaron su sangre: chaná, genoas-minuanes, yaros, charrúas, (según las Crónicas) por citar algunos, al no vivir en comunidades, son invisibles para la sociedad, convengamos que con la misma complicidad involuntaria del descendiente que desconoce su identidad o que aún conociéndola, la niega por haber sido tanto tiempo perseguido y puesta en menos valor su existencia por los actores sociales. Desde la reivindicación incluso, creo que se comete el error, de hacer hincapié en la matanza del Salsipuedes perpetrada por el primer presidente de la República. No se trabaja el sentido de pertenencia de un suelo ocupado por diferentes culturas, con un bagaje importantísimo de restos materiales y huellas palpables en el paisaje desde los tiempos prehistóricos. Resaltamos una etnia por encima de otra, remarcando los más mansos o los más aguerridos, los más valientes y descuidamos un aporte cultural multiétnico importantísimo, de diferentes etnias que conformaron nuestra identidad. Afirmamos, hasta sin quererlo, al marcar sólo una matanza, cuando hubieron muchos Salsipuedes anteriores, la visión que se quiere mantener hasta el fin de los tiempos: "eran pocos y en Salsipuedes los mataron a todos". Resultado de ello, somos descendientes de blancos y no tenemos indios. Sin embargo la historia es otra y debe ser reescrita para integrarnos a los demás pueblos latinoamericanos. Mi trabajo de reivindicación a través de la plástica, me ha llevado por más de 20 años, a fotografiar descendientes de indígenas, a tomar sus testimonios, transformarlos en retratos y visibilizarlos a través del arte, como forma fehaciente de demostrar, la presencia de sangre indígena en el Uruguay. Pongo



como ejemplo, la descendencia del Cacique Sepé, que vive hasta 1864, en los campos de Nadal, en las Sierras de Gauna, en el departamento de Tacuarembó, al norte de nuestro país. Retomo la investigación del Profesor EDUARDO ACOSTA Y LARA, en su libro “UN LINAJE CHARRÚA EN TACUAREMBÓ” y a través de fotografías de la familia y relatos, voy dando forma a su genealogía. Por mucho tiempo se dijo que había un solo descendiente de dicho cacique, un bisnieto. Hasta ahora, mi trabajo me ha llevado a relevar más de 180 nombres de su descendencia. La investigación consta de 80 retratos al óleo, basados en fotografías reales, donde sólo es creada la imagen del CACIQUE SEPÉ y su hijo AVELINO. El 80 % está compuesta por descendiente vivos de SEPÉ, bisnietos, tataranietos y chozños, que es importante destacar, viven casi en los mismo lugares de origen. Estos datos, sumados a la investigación TESTIMONIOS DE NUESTRA IDENTIDAD, que también está compuesta de 80 retratos de descendientes de indígenas, minuanes, guaraníes, charrúas, comprueban la permanencia de una identidad indígena considerada por la historiografía tradicional como extinta. En la educación pública y privada, no han surgido nuevos textos. Seguimos afirmando, a pesar de los hechos aquí citados “ERAN POCOS Y LOS MATARON A TODOS”.

**TERRITÓRIO ANCESTRAL GUARANI**

Vherá Poty / Liderança Indígena

Sem resumo.





MESA 3: ARQUEOLOGIA GUARANI

Coordenadores:

Daniel Loponte / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Mirian Carbonera / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Jairo Henrique Rogge / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A arqueologia Guarani é um campo de pesquisa em desenvolvimento contínuo, desde suas origens em fins do século XIX. A localização de sítios distribuídos num vasto território, as novidades decorrentes da pesquisa cotidiana têm dado lugar a um dos campos mais férteis de estudos arqueológicos da América do Sul. As **Jornadas de Atualização em Arqueologia Guarani** têm buscado incentivar este intercâmbio, onde não existem as atuais fronteiras políticas. Nesta terceira edição, buscamos incluir desde trabalhos que tragam reflexões sobre temas gerais da arqueologia Guarani, como a expansão territorial e as sínteses regionais, mas também queremos enfocar em questões pontuais como informações de sítios, os dados de novas coleções, análises tecnológicas, bioarqueológicas, assim como descrições pontuais de artefatos, já que cada novo achado impacta na prática da arqueologia Guarani nos distintos países. Também é uma oportunidade para comunicar os novos projetos e a geração de novas ferramentas teórico-metodológicas que ainda não produziram dados. A existência de numerosas coleções arqueológicas obtidas desde fins do século XIX, como a produção e reunião de novos acervos, traz à tona a importância da gestão patrimonial da qual também queremos dar testemunho nestas Jornadas. Finalmente, desejamos aproximar os pesquisadores que trabalham com a temática, visando aumentar o intercâmbio e a cooperação regional.



REPENSANDO A ARQUEOLOGIA GUARANI NA BACIA PLATINA

André Luis Ramos Soares / Universidade Federal de Santa Maria

Repensar, significa pensar de novo, ou de outra forma. Esta fala dirige-se a uma revisão arqueológica Guarani na ruptura com as bases dos modelos arqueológicos Guaranis, desde a terminologia básica até os pressupostos teóricos da arqueologia. Embora a produção sobre os povos antepassados dos índios Guaranis seja cada vez maior e mais profunda, percebe-se, em macro escala, poucos avanços no tocante as formas de abordagem tanto das escavações, quanto no centro epistemológico das análises. Se por um lado ainda lemos relatórios com “escavação em níveis naturais de 10 cm” (sic), o mais estarrecedor é a manutenção dos vocábulos e preceitos da escola histórico-culturalista, como “pré-forma” (virá a ser forma? Quando?), ou mesmo “cacos” para reportar-se a fragmentos. Daí que, mesmo as escavações seguindo a técnica de decapagem e plotagem tridimensional dos artefatos, parece que as heranças de Leroi-Gourhan terminam por aqui, uma vez que o nível interpretativo das relações sociais, usos dos espaços e “escavação etnográfica”, previstas por este autor, pouco foram aplicados.

Mais que um balanço das publicações, é possível acreditar, como se apregoa há muito tempo, que a indisciplinaridade na arqueologia deva ser fato, como aumento do nível de especialização dos arqueólogos que refinam técnicas de análises e campos de estudo, e quiçá evocar a possibilidade de um protocolo mínimo do que uma escavação deveria contemplar. Longe de direcionar as pesquisas, poderia ser uma oportunidade para ir além da qualificação de fragmentos, reconstrução de vasilhas através das bordas e classificação do material lítico segundo matéria-prima e “função” inferida.

A HISTÓRIA DOS POVOS TUPI E OS CONJUNTOS CERÂMICOS

Ângelo Alves Corrêa / Universidade Federal do Piauí

Apresento os resultados de pesquisas bibliográficas e em coleções de cerâmicas associadas aos povos Tupi, que em conjunto com dados linguísticos, etnográficos e etnohistóricos permitem melhorar o referencial empírico para a pesquisa arqueológica. As cerâmicas nas coleções permitem a distinção de cinco grandes conjuntos: **Tupi norte-occidental** - cerâmicas associadas aos Proto-Tupi e seus descendentes classificados como Tupi do ramo ocidental. **Tupi norte-oriental** - originado por povos Tupi norte-occidental deslocados para o interflúvio Tapajós-Tocantins e que em contato com povos Karib originaram os falantes da família Tupi-Guarani. Desta região partiram povos Proto-Tupinambá e Proto-Guarani (conjunto cerâmico ainda não caracterizado). Por isto, encontra-se no interior do Nordeste cerâmicas com elementos amazônicos e Tupinambá e na região Centro-Oeste as cerâmicas apresentam elementos amazônicos e Guarani. **Proto-Tupinambá** - este conjunto indica a deriva ocorrida no nordeste que originou a cultura Tupinambá. **Tupinambá e Guarani** - já amplamente descritos na bibliografia e associados aos povos encontrados pelos colonizadores europeus.



MESA 4 – NATUREZA HUMANIZADA: PAISAGEM, PLANTAS E ANIMAIS

Coordenador:

Rafael Guedes Milheira

Nessa mesa serão apresentadas experiências de pesquisas arqueológicas relativas ao tema da apropriação e humanização de paisagens ao longo de histórias indígenas de longa duração. A partir da ótica da Arqueologia da Paisagem, será abordada a relação entre humanos, lugares e plantas em seus processos de manejo e constituição histórica, contribuindo para discussão da arqueologia das terras baixas sul-americanas.



PAISAJES SOCIALES, MONUMENTALIDAD Y TERRITORIO EN LAS TIERRAS BAJAS DE URUGUAY

Camila Gianotti / Universidad de la República

La región de tierras bajas atlánticas sudamericanas fue escenario, en los últimos 5000 años, de distintos procesos de transformación del medio que configuraron un tipo particular de paisaje cultural asociado a humedales permanentes: *el paisaje monumental*. En términos históricos, este paisaje arqueológico, uno de los más conspicuos, más antiguos y con mayor extensión territorial de la región, materializó varios cambios sociales significativos que muestran nuevas formas de representar el tiempo y el espacio, así como nuevas formas de relación de las sociedades prehistóricas con el medio circundante. En este sentido, la arquitectura en tierra instauró de forma permanente la memoria social, al tiempo que fue un dispositivo que promovió la formación de comunidades extensas y sus territorios. Partiendo de recientes resultados de investigación y de diferentes líneas de evidencias, en esta presentación queremos reflexionar sobre estos aspectos discutiendo dos hipótesis centrales que permiten entender el origen y desarrollo de la arquitectura en tierra prehistórica. Estas hipótesis plantean desde una perspectiva de larga duración, cómo la arquitectura en tierra puede entenderse como un mecanismo social de artificialización-monumentalización del espacio habitado y de construcción social del territorio; y por otro lado, cómo la construcción y mantenimiento de esta arquitectura fue el eje estructurador de un sistema específico de manejo del medio que determinó las relaciones sociales y productivas de un modo de apropiación y manejo comunitario de los recursos. Para la discusión, presentaremos ejemplos de diferentes zonas y sitios monticulares estudiados en dos regiones de las tierras bajas uruguayas, la región NE de Uruguay (Departamento de Tacuarembó) y SE (Departamento de Rocha). Las investigaciones focalizaron diferentes escalas de trabajo: la región, el sitio y el cerrito como forma de aproximarnos a las biografías de los monumentos y del espacio habitado, así como de las actividades humanas que las dotaron de sentido. Tras analizar la formación del espacio del asentamiento y de la arquitectura en tierra veremos cómo, en ambas regiones, diferentes tipos de construcciones en tierra y/o rasgos antropogénicos generados por prácticas no intencionales, o de intencionalidad ambigua materializaron partes integradas de un sistema que incidió y promovió la apropiación y explotación de los recursos silvestres y domesticados, naturalizándolos mediante su introducción en el ámbito doméstico. La construcción y pervivencia de estas estructuras en tierra durante más de 4000 años consolidaron un largo proceso de artificialización del medio que fue posible gracias a la naturalización de la cultura como tecnología productiva. Por otra parte, desde una perspectiva territorial, los resultados del análisis locacional permitieron reconocer distintos modelos locacionales que nos aproximan a los procesos de decisión vinculados a distintos patrones de asentamiento y que aportan línea de evidencias complementarias para caracterizar las lógicas de ocupación y construcción del territorio en las sociedades constructoras de cerritos.

ARQUEOLOGIA REGIONAL EM SANTA CATARINA: ENTENDENDO AS PAISAGENS JÊ DO SUL

Rafael Corteletti / Universidade de São Paulo

Os grupos Jê do sul do Brasil, devido à sua continuidade histórica na região ao longo dos últimos dois mil anos, nos fornecem uma oportunidade única para avaliar no longo prazo a transformação da organização social e política materializada através das paisagens construídas. Por exemplo, há rituais funerários associados a construção de montículos documentados pela arqueologia a partir do século XI e também registrados em relatos de cronistas entre os séculos XVII e XIX e investigados por etnógrafos durante o século XX entre os Jê Meridionais – os grupos Kaingang e/ou Xokleng. Como em outras regiões das terras baixas da América do Sul, os proto-Jê meridionais foram por muito tempo retratados como sociedades dispersas de pequena escala, que diferiam pouco na organização das sociedades indígenas recentes e tiveram um impacto insignificante no meio. No entanto, novas pesquisas arqueológicas e reavaliações das fontes etno-históricas e etnográficas dos grupos Jê Meridionais contemporâneos sugerem que os proto-Jê Meridionais eram numerosos, organizados regionalmente em sociedades hierárquicas que construíram paisagens variadas e altamente estruturadas em diversos ambientes. Em particular, estudos recentes mostram que o período ao redor de 1000 d.C. foi um marco caracterizado por transições culturais impulsionadas por fatores externos, como mudanças climáticas e pressão demográfica. Durante este período, a região testemunhou um aumento dos locais de habitação, o surgimento da arquitetura ceremonial/funerária nas terras altas, o desenvolvimento de solos antropogênicos (terra preta) na escarpa com mata atlântica e o aparecimento de padrões funerários Jê ao longo da costa. De maneira muito significativa, estas mudanças culturais são contemporâneas com a expansão abrupta da floresta de Araucária, num período de aproximadamente 150 anos. A rapidez e o momento em que a expansão da Araucária ocorre possibilita levantar a hipótese de que a floresta é uma paisagem antropogênica.

NATURALEZA HUMANIZADA: LA REPRESENTACIÓN SIMBÓLICA DE LA FAUNA EN LA ALFARERÍA DEL DELTA Y LLANURA ALUVIAL DEL RÍO PARANÁ (ARGENTINA)

Mariano Bonomo / Universidad Nacional de La Plata

En esta presentación se discuten las relaciones sociales y simbólicas que los indígenas prehispánicos de la llanura aluvial y delta del río Paraná (Argentina) establecieron con el reino animal. Se analiza cómo la arcilla se usó como materia prima para representar un mundo simbólico en el que los animales eran los referentes principales. Se estudian los apéndices zoomorfos de alfarería asignados a la entidad arqueológica Goya-Malabriga. Esta entidad se vincula a grupos canoeros que poseían una economía mixta de caza, pesca y recolección con horticultura a pequeña escala, que ocuparon las islas y costas bajas del Paraná Medio e Inferior y Bajo Uruguay desde ca. 2.000 años AP hasta los inicios de la conquista y colonización europea en los siglos XVI y XVII. A partir del análisis de los apéndices se identificaron distintas especies de aves, mamíferos, reptiles y moluscos. Estos apéndices son siluetas bidimensionales y modelados tridimensionales con detalles morfológicos realistas que facilitan la identificación taxonómica de la fauna reproducida. Se observaron incisiones utilizadas para marcar los ojos, picos, plumas, dientes y manchas de la piel. Si bien en los apéndices está plasmada gran parte de la fauna local, predominan las aves grandes y con plumajes llamativos, sobre todo psitácidos (loros, cotorras y guacamayos). Entre las características que pueden haber influido en la predilección por estas aves son la capacidad de hablar al igual que los humanos, que también conviven en grupo, se amansan como mascotas y son una fuente constante de plumas coloridas y brillantes. La información obtenida del estudio de los apéndices es contrastada y contextualizada con aquella derivada de los restos faunísticos recuperados en los sitios arqueológicos de la región bajo estudio. La integración de diferentes fuentes de información permite analizar la incorporación de los animales en la alimentación y el estilo cerámico del río Paraná y con ello discutir problemas globales de la arqueología como la naturalización de la cultura en tiempos pasados.

PALESTRAS



**ARMADILHAS DO TEMPO: PESCADORES/AS, ARQUEÓLOGOS/AS E CAMBOAS NA AMAZÔNIA (CONFERÊNCIA DE ABERTURA)**

Marcia Bezerra / Universidade Federal do Pará

Esta apresentação trata do uso das camboas – antigas armadilhas de pesca – pelos/as pescadores/as da vila de Joanes, Ilha do Marajó, considerado o seu estatuto como *coisa viva* e o seu papel na constituição das narrativas de memórias da pesca. Com base em pesquisa conduzida com um grupo de pescadores/as, sugiro que o uso contemporâneo das camboas é uma forma de engajamento memorial com o passado e que o contínuo processo de arruinamento e reconstrução faz parte da vida social das estruturas. Concluo que a importância das camboas não está no seu passado histórico, mas no seu lugar na vida dos/as pescadores/as e suas famílias.





A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DO PASSADO NOS DEBATES EPISTEMOLÓGICOS DA ARQUEOLOGIA: A BUSCA DE UMA IDENTIDADE

Arno Alvarez Kern / Pesquisador do CNPq

Ao lado das ciências do homem, mas sem abandonar suas relações com as ciências da natureza, a arqueologia geral (histórica e pré-histórica) se desenvolveu e se institucionalizou, transformando-se em uma ciência reconhecida. Suas diferentes correntes e seus diferentes percursos convergem para uma só ciência unificada em torno das técnicas e dos métodos empregados, independentemente das singularidades que possam existir nos diversos territórios explorados. Na medida em que as ciências em construção ainda estavam em busca de suas identidades, os muros que as separavam, mesmo nas universidades, eram (e ainda são), muito altos e havia entre elas inúmeros preconceitos. Mas na maioria das vezes, tratava-se ainda de desconhecimento muito grande e de ilusões de ambos os lados. A arqueologia é uma ciência que iniciou sua longa marcha de dois séculos, em busca de uma identidade em meio a profundas transformações intelectuais e tensões entre as ciências da natureza e do homem. As diferentes tradições arqueológicas se unem quando seguem os mesmos procedimentos básicos: tipologia, tecnologia e estratigrafia. Esta arqueologia se constitui e começa a seguir o mesmo caminho da história e da antropologia, ao realizar a crítica das fontes e organizar os dados obtidos em esquemas cronológicos, tentando desvelar os processos de povoamento, construindo narrativas sobre a sincronia e a diacronia dos acontecimentos passados.

**ARQUEOLOGIA Y DERECHOS HUMANOS**

José María López Mazz / Universidad de la República

Luego de la segunda guerra mundial, los arqueólogos han ayudado a resolver complicados problemas relacionados con violaciones de derechos humanos. La búsqueda, la ubicación y la identificación de tumbas clandestinas fue un dominio idóneo para la obtención de información de calidad, la elaboración de hipótesis de trabajo y el inicio de juicios criminales. La conferencia pretende analizar la eficiencia de las técnicas arqueológicas en el estudio de los contextos políticos criminales modernos. Los arqueólogos resuelven la desaparición de personas, consiguen aislar contextos históricos, y recuperan pruebas en la escena del crimen. Pero más allá de la pericia técnica, la justificación filosófica de la violencia, depende de valoraciones culturales e históricas de cada tiempo. Desde esa perspectiva, los desafíos heurísticos y el involucramiento político deben ser explícitos. La delgada línea roja, que pasa entre la ciencia y el activismo social, demanda la máxima atención de los arqueólogos.

**REVELAÇÕES ETNOGRÁFICAS SOBRE MATERIALIDADES EM ALGUMAS
COSMO-ONTOLOGIAS AMERÍNDIAS (CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO)**

Sergio Baptista da Silva / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Partindo de algumas experiências etnográficas e de suas revelações, o objetivo desta palestra é o de discutir materialidades de acordo com as cosmo-ontologias de alguns coletivos ameríndios das terras baixas da América do Sul, problematizando os conceitos euro-referenciados de cultura material, objetos inanimados e arte, e extraíndo destas reflexões algumas implicações para a Arqueologia e a Antropologia.



PÔSTERES



**ARQUEOLOGIA DA CIDADE CINZA: PAISAGEM E DISCURSO NA CIDADE DO
RIO GRANDE**

Felipe Benites Tramasoli / Museu Nacional do Rio de Janeiro

A vida contemporânea é repleta de narrativas que dão conta da persistência de diversas pessoas e coisas ao longo do tempo. Mas este excesso de informações acaba se tornando tão prejudicial quanto a sua escassez, obscurecendo tantos outros entendimentos e vozes. Nesta pesquisa, portanto, o contemporâneo deixou de ser uma mera circunstância do fazer arqueológico para se tornar a problemática, onde elaborou-se a construção de uma retórica arqueológica, que, aqui, possui semelhanças ao ato artístico, mas não deseja ser um, aspirando senão que degluti-lo e digeri-lo em prol da Arqueologia. Este pôster apresenta uma síntese da pesquisa de mestrado homônima defendida no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ, sob orientação da Dra. Tania Andrade Lima, em dezembro de 2015.

PROJETO MAPEANDO A NOITE - O UNIVERSO TRAVESTI

Gabrielle Silveira Veleda / Universidade Federal de Pelotas

Amanda Winter / Universidade Federal de Pelotas

Amélia Teresinha B. da Cunha / Universidade Federal de Pelotas

Arantxa Sanches Silva da Silva / Universidade Federal de Pelotas

Fabricio Barreto / Universidade Católica de Pelotas

Laura Nunes Pinto / Universidade Federal de Pelotas

Liza B. M. da Silva / Universidade Federal de Pelotas

Louise Prado Alfonso / Universidade Federal de Pelotas

Lúcio Xavier Alvez / Universidade Federal de Pelotas

Marcela dos Santos Dode / Universidade Federal de Pelotas

Maysa Luana Silva / Universidade Federal de Pelotas

Marta Bonow Rodrigues / Universidade Federal de Pelotas

Shirley T. L. dos Santos / Universidade Federal de Pelotas

Francisco Luiz P. da Silva Neto / Universidade Federal de Pelotas

Rafael Andreazza / Universidade Federal de Pelotas

Mauricio Albuquerque / Universidade Federal de Pelotas

Este projeto busca entender o universo das/os travestis que trabalham nas ruas centrais de Pelotas, através de abordagens multidisciplinares que contemplam olhares voltados para a materialidade desse universo (mapas das ruas e trajetos; vestimentas e acessórios; construção do corpo, etc.). Assim, usando os preceitos da Arqueologia e da Antropologia, pretende-se mapear as áreas urbanas de atuação profissional; identificar os processos de territorialização; compreender as escolhas e usos de vestimentas e acessórios atinentes ao trabalho (e fora dele), buscando, dessa forma, identificar as relações humanos-objetos; gerar debates e reflexões sobre corporalidade; compreender de que forma elas/es entendem o seu trabalho; identificar e entender as possíveis fronteiras entre trabalho e afeto, uma vez que esse universo abarca relações pessoais íntimas; promover a valorização e visibilização da luta travesti por meio de eventos e ações que procurem minimizar os efeitos dos estigmas implicados tanto sobre as questões profissionais, quanto nas relações de gênero.

**ACAMPAMENTO ICARAÍ 01: UM SÍTIO ERODIDO DE DUNAS NA PRAIA DE
MOITAS, AMONTADA / CE**

Juliana Soares / Universidade Federal de Pelotas

Leandro Xavier / Paralelo 20 Consultoria

Vagner Perondi / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O sítio arqueológico Acampamento Icaraí 01 foi abordado entre os anos de 2011 e 2012, trata-se de um assentamento lito-cerâmico superficial, contendo marcadas concentrações de carapaças de ostra (Ostreidae), com dimensões aproximadas de 230 x 110 metros e erodido sobre dunas. Localiza-se a 1.000 metros do Rio Aracatiaçu, em meio a uma planície de deflação com um campo de dunas móveis. Através da coleta sistemática dos vestígios, elaborando um mapa de dispersão dos fragmentos, da análise do perfil topográfico e da observação dos fatores ambientais, foi possível evidenciar: as concentrações remetendo a possíveis unidades domésticas; a tendência de disposição semilunar; os processos pós-deposicionais como a ação do vento (deflação) retirando os sedimentos arenosos e transferindo os vestígios das partes mais altas do terreno para os corredores (blowouts). A indústria cerâmica do sítio, por sua vez, demonstrou o predomínio de vasilhames sem decoração, com formas globulares, em meia-calota, contorno simples, bem como a presença de antiplástico de areia grossa.

**ARQUEOLOGIA E A QUESTÃO AFRO-INDÍGENA NA ESCOLA**

Arantxa Sanches da Silva / Universidade Federal de Pelotas

Marcela Dos Santos Dode / Universidade Federal de Pelotas

Louise Prado Alfonso / Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho visa apresentar um Curso de Formação para docentes do município de Pelotas, ministrado a partir de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o Núcleo de Etnologia Ameríndia - NETA do Curso de Antropologia da UFPEL durante o primeiro semestre de 2016. O Curso objetivou propiciar debates que favorecessem o trabalho dos professores em sala de aula ao tratar questões relacionadas às temáticas indígena e afro-brasileira. A proposta ainda visou apresentar a arqueologia como ferramenta didática para trabalhar a diversidade indígena e africana e questões contemporâneas no Brasil ligadas aos temas, a partir da materialidade. Criticando a invisibilidade dada aos povos africanos e afro-brasileiros, bem como dos povos indígenas pela historiografia e cursos de formação de docentes ao longo dos dois últimos séculos, revertendo na dificuldade dos professores em trabalhar estas questões nas escolas. A partir desse pressuposto, o curso se organizou de forma a trazer para discussão diferentes questões como preconceito, discriminação, material didático, escravidão, saberes tradicionais, quebra de estereótipos, etc.. Posteriormente, os professores fizeram aplicações em sala de aula e trocaram experiências sobre os resultados.



LOCALIZAÇÃO, SENSIBILIDADE E RELEVÂNCIA ARQUEOLÓGICA EM ABRIGOS NATURAIS NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ A PARTIR DE MODELOS PREDITIVOS

Renata Floriano da Cunha / Universidade Federal do Paraná

Laercio Loiola Brochier / Universidade Federal do Paraná

Eduardo Vedor de Paula / Universidade Federal do Paraná

Abrigos rochosos oferecem, de maneira geral, condições propícias à preservação de uma variedade de materiais arqueológicos em uma estratigrafia que pode representar longos períodos de ocupação humana. No caso das cavidades naturais existentes nas zonas costeiras, essas condições implicam na existência de dados potenciais relacionados a mudanças culturais e ambientais raramente preservados em outros tipos de depósitos litorâneos. A proposta desta pesquisa, ainda em fase inicial de desenvolvimento, é elaborar e avaliar a eficiência de modelos preditivos baseados em variáveis geoarqueológicas e ambientais para apontar potenciais sítios arqueológicos associados a abrigos naturais e cavernas no litoral do Paraná. Sítios conhecidos que servirão de base para o estudo estão localizados junto a bacias costeiras nas áreas que drenam para as baías de Guaratuba e das Laranjeiras, e que estão dispostos no limite entre sistemas flúvio-estuarinos e a Serra do Mar. Na baía de Guaratuba compreendem abrigos formados por matações graníticos ou gnáissicos provenientes de extensos depósitos de talus e leques aluvionares, próximos às margens do rio Cubatão/PR. Por sua vez, no extremo oposto do litoral paranaense, no limite entre a serra e a baía das Laranjeiras em Guaraqueçaba, um sítio arqueológico parcialmente pesquisado em 1939 (primeira expedição de Loureiro Fernandes ao litoral do Paraná), denominado "Morro das Ossadas", insere-se em um contexto único de caverna calcária e que abriga ossadas humanas em nichos rochosos. O objetivo desta pesquisa é produzir novos dados em relação à ocorrência, distribuição, conservação e relevância destes sítios, e estudá-los sob o ponto de vista do conceito de potencialidade e sensibilidade arqueológica. Da mesma forma, tem como propósito compreender a interação de grupos humanos pretéritos com o ambiente e fornecer subsídios para um possível zoneamento arqueológico voltado ao estudo da relevância cultural de abrigos e cavidades naturais no litoral do Paraná.

PROSPECÇÃO GEOARQUEOLÓGICA COM USO DE MÉTODO ELETROMAGNÉTICO (GPR) DO SAMBAQUI ILHA DAS PEDRAS, PARANAGUÁ/PR

Orestes Jarentchuk Junior / Universidade Federal do Paraná

Laercio Loiola Brochier / Universidade Federal do Paraná

Leonardo José Cordeiro Santos / Universidade Federal do Paraná

Pesquisas arqueológicas realizadas pela Universidade Federal do Paraná no litoral paranaense vêm permitindo a identificação e estudo de inúmeros remanescentes de ocupação humana na região, o que inclui ampla diversidade de elementos culturais associados a variadas tradições arqueológicas. Alguns desses sítios, como o Sambaqui Ilha das Pedras na baía de Paranaguá, pesquisado em 2011 e 2013, apresenta camadas conchíferas intercaladas a sedimentos escuros antropogênicos, onde foram coletados materiais faunísticos, ósseos humanos, líticos, cerâmicos e vestígios carbonizados. Na superfície do sambaqui, disposta a cerca de 10 metros de altura, ocorre camada de até um metro de terra preta com vestígios de sepultamentos humanos e fragmentos cerâmicos da tradição Itararé-taquara. Em uma etapa subsequente da pesquisa foram executadas atividades envolvendo o emprego de geotecnologias, tendo como objetivo o reconhecimento da potencialidade deste sítio para a prospecção eletromagnética com o uso de GPR (Ground Penetrating Radar), também denominado georadar. Com aplicações já amplamente difundidas em estudos geológicos para fins exploratórios e ambientais, assim como arqueológicos, sobretudo em mapeamentos de detalhe de sítios soterrados, o georadar permite a aplicação de técnicas não destrutivas para acesso aos dados de subsuperfície. No caso do Sambaqui Ilha das Pedras, inserido sobre depósitos paleoestuarinos, a abordagem permitiu o reconhecimento das propriedades e profundidades do substrato (base), das camadas arqueosedimentares dispostas entre o limite da camada conchífera e terra preta, das perturbações pós-deposicionais, bem como da existência de anomalias associadas possivelmente a sepultamentos humanos e demais estruturas arqueológicas. Ao considerar a ausência de impactos causados por essa geotecnologia à paisagem ou ao contexto arqueológico, o uso de GPR revela-se importante ferramenta para o reconhecimento da configuração arqueoestratigráfica de sambaquis, seus depósitos culturais e o entorno, permitindo a deliberação de futuras abordagens interventivas e o estudo mais amplo dos contextos geoarqueológicos de inserção na paisagem e evolução costeira.

COLORINDO OS CASARÕES: GÊNERO, CLASSE E RAÇA NA PELOTAS OITOCENTISTA

Julia Maria Goliva Dias / Universidade Federal de Pelotas

A Pelotas oitocentista, como outras cidades do Brasil, sempre foi vista pela historiografia tradicional como palco de grandes famílias de elite. Famílias lideradas por homens, mais especificamente, homens brancos, ricos, com grande influência, dinheiro e poder, os grandes barões do charque, cujos os nomes hoje estampam ruas, avenidas, galerias, museus, escolas, entre outros estabelecimentos, instituições e locais da cidade. E quando falamos em mulheres, quem são elas na história da cidade? A qual nicho social pertencem? As mulheres pelotenses da história oficial também são brancas, também pertencem a grandes famílias de elite, são esposas, filhas, sobrinhas, baronesas, sofisticadas, viajadas e bem vestidas. A cidade oficial entoa o hino de um passado homogêneo, universal, que nega experiências particulares de outros grupos à parte da elite. O presente trabalho se baseia na análise de cerâmicas semi-artesanais oitocentistas exumadas na praça central de Pelotas e nos casarões de seu entorno. Características tecno-funcionais destas peças são utilizadas para discutir hábitos e contextos de uso de vasilhames domésticos de baixo custo e intensamente aproveitados. Partindo do diálogo entre dados arqueológicos e teorias feministas, este trabalho pretende discutir a instrumentalidade do conceito de interseccionalidade na análise de contextos arqueológicos específicos. O discurso sobre o passado de Pelotas ainda se faz em moldes eurocêntricos, androcêntricos, capitalistas e excludentes, ignorando a existência, e assim, invisibilizando homens e mulheres de outros padrões sociais. A interseccionalidade leva em conta aspectos particulares da identidade de grupos marginalizados, aspectos que designam a interdependência de relações de poder, raça, sexo e classe. Quando esses aspectos são levados em consideração contextualmente, como no caso de um macro contexto como a Praça, ou de um micro contexto como os Casarões, podem se tornar determinantes para desvendar sistemas de opressão.

ARQUEOLOGIA HISTÓRICA: CONTEXTO PAISAGÍSTICO E MATERIAL DE MINERAÇÃO AURÍFERA COLONIAL

Leandro Augusto Franco Xavier / Paralelo 20

Bárbara Suellen de Andrade / Universidade Federal Fluminense

Juliana Soares / Universidade Federal de Pelotas

Apresentamos neste pôster o contexto de implantação na paisagem e como se deu o processo de mineração colonial do Ciclo do Ouro a partir do conjunto de vestígios arqueológicos que formam o Sítio Arqueológico de Antônio Pereira, no distrito de mesmo nome. Esta localidade encontra-se situada entre os municípios de Mariana e Ouro Preto, região fortemente minerada já no período colonial, tendo em seu contexto diversos tipos de edificações ou vestígios construtivos remanescentes das mais variadas atividades de mineração do ouro nos Séculos XXVII e XVIII. O levantamento e prospecção arqueológica da área possibilitou espacializar, mapear e registrar em plantas baixas e elevações os diversos elementos edificados de diferentes usos, com alto grau de preservação. Como destaque, apresentamos conjuntos de mundéus, galerias, muros, canais, estradas e edificações relacionadas com o trabalho e subsistência, entre outras estruturas. Com avaliação preliminar das mesmas e mapeamento em SIG, foi possível entender de forma parcial o sistema de funcionamento da mineração local, passo fundamental para se conhecer de forma mais empírica a mineração aurífera de Minas Gerais, uma vez que a mesma é muito bem conhecida por documentos, história oral e espólios das antigas companhias de mineração. No entanto, a parte da cultura material, seja edificada ou tralha doméstica, não acompanha tal realidade. Neste sentido, o pôster contribui para este conhecimento voltado para a cultura material dos locais de mineração do Ciclo do Ouro mineiro.

A PRODUÇÃO PICTÓRICA E A COLETA DE DADOS: ESTUDO DE UM POTE TUPIGUARANI NO VALE DO RIO DOCE (IPANEMA, MG)

Flávia Cristina Costa Vieira / Universidade Federal de Minas Gerais

Talita Barbara Costa de Oliveira / Universidade Federal de Minas Gerais

O material cerâmico Tupiguarani apresenta grande diversidade de motivos gráficos em suas vasilhas pintadas, de exímia beleza e habilidade. É preciso refletir sobre a produção desses motivos gráficos do ponto de vista da coleta de dados e da técnica de execução dessa tarefa, sua gestualidade. É preciso grande treino para obter tal destreza na coordenação motora fina, é preciso experiência no mesmo tipo de suporte para que o instrumento deslize ao colorir a superfície cerâmica, mantido por uma mão segura. É preciso que as receitas de tintas, as sequências pictóricas, a força de aplicação, a direção e a intensidade do traço sejam conhecidas, tanto na prática das mãos quanto na prática do pensamento (Panachuk, 2014). Esse treino pode aparecer em recipiente cerâmico, conforme já apresentado em outros trabalhos, com o registro de duas “mãos” diferentes decorando um mesmo pote: uma era hábil e a outra estava aprendendo. O interesse aqui é apresentar algumas reflexões sobre os ganhos em utilizar a metodologia do decalque – cobrir a peça com um plástico transparente e reproduzir seus motivos gráficos – para um estudo pormenorizado de sua decoração. Ao obter o dado com essa técnica, mesmo com distorções causadas no plástico pelo relevo da peça, o corpo do analista assume uma postura semelhante àquela utilizada para pintar o pote, ou, ao menos, permite levantar questões como essa. Foi somente com o decalque que a estrutura decorativa ficou clara realmente para nós, tanto em relação à sequência decorativa dos elementos principais quanto para o registro de duas pessoas diferentes realizando a mesma atividade nesse pote: sua decoração. Além do mais, foge do padrão Tupiguarani a demão de banho vermelho anterior ao engobo branco, conforme utilizado nesse exemplar. A peça aqui estudada foi encontrada na região do Vale do Rio Doce, município de Ipanema, Minas Gerais, e levada para estudos ao Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais. O encaminhamento da peça foi realizado pela professora Dr. Maria Jacqueline Rodet. A peça recebeu uma curadoria adequada, associada aos estudos físico-químicos preliminares para a melhor conservação, bem como estudos arqueométricos iniciais sobre o pigmento (Froner e outros, 2012).

**A CURADORIA DOS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS PROVENIENTES DO SÍTIO
CHARQUEADA SÃO JOÃO – RS 341 (PELOTAS – RS)**

Rafaela Nunes Ramos / Universidade Federal de Pelotas

Lúcio Meneses Ferreira / Universidade Federal de Pelotas

Aluísio Gomes Alves / Universidade Federal de Pelotas

O presente trabalho objetiva demonstrar as formas de gestão arqueológica aplicadas ao material arqueológico oriundo do sítio Charqueada São João – RS 341. A escavação, de onde foram exumados esses materiais (tais como louças, metais, cerâmicas simples, vidradas e grés), faz parte do projeto intitulado “O Pampa Negro: A Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Brasil”. Sendo este desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material (LEICMA - UFPel). Esta pesquisa centra-se na demonstração do processo metodológico empregado para a proteção dos vestígios culturais recuperados no sítio em questão, desde o momento da sua coleta em campo, dos processos de higienização e inventário, até o seu acondicionamento na reserva técnica do laboratório supracitado. Através do apontamento das políticas de gestão utilizadas por essa instituição de ensino, busca-se destacar a relevância da aplicação de métodos de gestão estruturados de forma apropriada e padronizada, para proporcionar a devida preservação da cultura material.

O ESTADO E A LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL BRASILEIRA: ESTUDOS DE CASO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Flávia Cristina Costa Vieira / Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste trabalho é abordar algumas questões baseadas na atual legislação patrimonial brasileira, que propõe ações e tratativas no que tange à arqueologia e ao patrimônio arqueológico brasileiro e como, em completa dissonância com esses instrumentos legais, os processos que envolvem arqueologia de contrato ou preventiva e a atuação do Estado têm se mostrado contra a preservação do patrimônio arqueológico e a manutenção da arqueologia enquanto disciplina autônoma, legítima e dotada de um campo definido de atuação. A partir da discussão de três casos à luz da legislação patrimonial brasileira, é possível notar como o Estado age contra a determinação de salvaguardar o patrimônio arqueológico brasileiro, o que demonstra como a arqueologia e o passado pré-colonial, colonial e pós-colonial (partes da memória e identidade) do país estão sendo destruídos em favor da exploração dos recursos nacionais por empresas que, em alguns casos, são estrangeiras; ou para implantação de complexos que pouco, ou nada, contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas regionais ou para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. O primeiro caso apresenta o ocorrido com os vestígios arqueológicos encontrados durante a realização de obras pelo Departamento de Estradas e Rodagens (DER), para abertura de uma rodovia no Distrito de Alto Maranhão, em Congonhas, MG. O segundo descreve a situação dos vestígios arqueológicos identificados na região do empreendimento Condomínio Residencial Goiabeiras, por ocasião de sua implantação, no município de Congonhas, MG. E o terceiro trata do conjunto de armas descobertas durante as obras de restauração e adequação do antigo edifício da Secretaria de Segurança Pública, atual Centro Cultural Banco do Brasil, em Belo Horizonte, MG. A discussão é balizada pela análise da trajetória do IEPHA e do IPHAN – escolhidos, respectivamente, em virtude dos casos estudados estarem todos localizados no estado de Minas Gerais e pela responsabilidade de análise dos processos de arqueologia de todo o país. Ademais, proponho uma crítica ao modelo de atuação do estado brasileiro no que diz respeito à arqueologia, principalmente à denominada arqueologia preventiva ou de contrato; a não regulamentação da profissão; a relação arqueólogo-empreendedor; e a quantidade de profissionais disponíveis nos setores de arqueologia do IPHAN.

ANÁLISE DO DNA MITOCONDRIAL DE OSSADAS HUMANAS EXTRAÍDAS DA ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO CEMITÉRIO DE PORTO ALEGRE-RS (1772-1850)

Fernanda Rosa Sawitzki / Laboratório de Genética Humana e Molecular - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Cláudia Paiva Nunes / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Maria Cristina Sant'Anna / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Lucas Maboni / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Pablo Castro Gonçalves / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Vanessa de Campos / Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre

Ângela Maria Cappelletti / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Fernanda Bordignon Nunes / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Clarice Sampaio Alho / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O presente estudo faz parte de um projeto maior cujo objetivo é a comparação de medidas craniométricas e marcadores moleculares para definição da ancestralidade, tanto para fins forenses como para estudos antropológicos, relacionando a parte social e histórica dos primeiros anos de Porto Alegre e os seus indivíduos. Como o próprio nome diz, a antropologia molecular se focaliza no estudo da variação genética usando ferramentas de biologia molecular para reconstruir a história evolutiva humana, bem como mapear variantes de susceptibilidade a doenças. Escavações arqueológicas iniciaram-se em setembro de 2011, no prédio da Cúria Metropolitana de Porto Alegre-RS, situado nos fundos da Catedral Metropolitana, Praça da Matriz, Centro Histórico da capital porto-alegrense, onde se iniciou a urbanização e criação da cidade de Porto Alegre. Durante as escavações atuais foram localizadas treze covas, escavadas no próprio substrato geológico, contendo ossos e crânios humanos. Identificou-se também uma concentração de ossadas humanas oriundas provavelmente dos sepultamentos da catacumba existente ou do interior da antiga Matriz, os quais foram realizados entre 1772 e 1850. Nossa grupo é responsável pelo depósito deste material na Pontifícia Universidade Católica



do RS de forma regulamentada. Para esse estudo antropológico molecular foi usado DNA extraído de dentes de 10 dos cerca de 80 indivíduos descobertos pela escavação. Em decorrência da idade do material biológico (~150 anos) e do ambiente de decomposição ao qual as ossadas estiveram expostas (solo húmido, rico em elementos químicos e em microrganismos), o grau de degradação do DNA genômico foi muito elevado. Por ser um segmento menor e por estar em maior número de cópias, a análise do DNA mitocondrial (mtDNA) foi, então, a primeira estratégia para revelar informações precisas sobre as características étnicas da linhagem materna daquelas pessoas. A sequência completa do mtDNA foi obtida usando a tecnologia de sequenciamento de DNA de nova geração, via Ion Torrent PGM™ System (Life Technologies).



CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TRADICIONAIS NO ESTUDO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO LITORAL PARANAENSE: IMPLICAÇÕES PARA ESTUDO ARQUEOLÓGICO DE ÁREAS COSTEIRAS

Muriel Maria Trento / Universidade Federal do Paraná

Laercio Loiola Brochier / Universidade Federal do Paraná

O trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre a perspectiva das chamadas ciências naturais, da Arqueologia e dos conhecimentos de povos tradicionais acerca do tema “mudanças climáticas”, seja no panorama global ou local. Entende-se que esse debate seja relevante porque essas três perspectivas se encontram organizadas em uma hierarquia onde há prevalência das análises ditas científicas sobre os conhecimentos tradicionais a respeito das dinâmicas climáticas e seus efeitos na sociedade; e porque as três entram em conflito nas situações em que os postulados de uma afetam os assuntos relevantes às demais. Dessa forma, estariam as ciências naturais na posição de determinar globalmente o que são e de que forma ocorrem às mudanças climáticas, e qual a maneira correta de frear seus avanços e amenizar suas consequências para as diferentes coletividades humanas? Igualmente, a arqueologia tem privilegiado as determinações científicas acerca do clima, tanto para desvendar as consequências das grandes mudanças climáticas para os povos do passado como para pensar os impactos ambientais sobre o registro arqueológico. Por sua vez, esta forma de produção de conhecimento contrasta com a dos povos tradicionais que organizam suas vidas em torno de conceitos acerca da natureza que são muitas vezes radicalmente diferentes daqueles utilizados pelas ciências ocidentais. O presente trabalho toma por base estudos bibliográficos, etnohistóricos, etnográficos e etnoarqueológicos em desenvolvimento no Litoral Paranaense com foco nas comunidades indígenas Myba Guarani e caiçaras acerca do tema mudanças climáticas, explorando entendimentos sobre como essas coletividades percebem, entendem e respondem a mudanças climáticas locais e globais.

RECONSTRUÇÃO DOS CRÂNIOS DE OSSADAS HUMANAS ENCONTRADAS NA ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA CÚRIA METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE-RS (1772-1850)

Lucas Maboni / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Maria Cristina Sant'Anna / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Pablo Castro Gonçalves / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Cláudia Paiva Nunes / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Vanessa de Campos / Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre

Ângela Maria Cappelletti / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Clarice Sampaio Alho / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Helena Willhelm de Oliveira / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Fernanda Bordignon Nunes / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Ao longo de nove meses, crânios encontrados na escavação arqueológica das obras de restauro da Cúria Metropolitana de Porto Alegre foram analisados quanto ao estado de preservação do seu material ósseo e reconstruídos de acordo com os ossos recuperados nas unidades arqueológicas. A Cúria Metropolitana fica situada nos fundos da Catedral Metropolitana, Centro Histórico da capital porto-alegrense, que por sua vez foi o local de início da urbanização da cidade. O presente trabalho faz parte de um projeto guarda-chuva, realizado por uma equipe multidisciplinar de profissionais que analisam tanto os aspectos histórico-sociais como biológicos de uma perspectiva anatômica e molecular. A preservação do acervo pode garantir a reconstituição da história local de Porto Alegre, sendo que a reconstrução dos crânios pode elucidar pontos craniométricos da sociedade porto-alegrense do final do século XVIII e do decorrer do século XIX. Além de se tratar de um registro histórico único, do ponto de vista operacional, fomentar a formação de bancos de dados morfológicos com medidas da antiga, ou atual, população de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul permite a melhor identificação de ossadas de interesse forense, melhor precisão na modelagem de próteses, entre outros usos. Atualmente, softwares que usam parâmetros craniométricos para predição de face se baseiam em banco de dados de populações estrangeiras, as quais contêm traços pouco representativos da miscigenação brasileira. No material por nós avaliado, foi possível reconstruir porções dos crânios que revelaram suas medidas e que, simultaneamente, indicaram características como gênero e faixa etária a que cada indivíduo pertencia.

INVENTÁRIO DAS OSSADAS HUMANAS EXTRAÍDAS DA ESCAVAÇÃO DA VALA SUL, ÁREA A, SUBÁREA A1, DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO RS.JA-11 - CEMITÉRIO DA MATRIZ – PORTO ALEGRE - RS, QUE FUNCIONOU ENTRE OS ANOS DE 1772 E 1850

Maria Cristina Sant'Anna / Laboratório de Genética Humana e Molecular - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Cláudia Paiva Nunes / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lucas Maboni / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Vanessa de Campos / Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre

Pablo Castro Gonçalves / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Ângela Maria Cappelletti / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Helena Willhelm de Oliveira / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Clarice Sampaio Alho / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Fernanda Bordignon Nunes / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O presente trabalho trata-se de um inventário das ossadas humanas encontradas durante a escavação do cemitério localizado no centro histórico da cidade, implantado em 1772, e que foi transferido para outra localidade no ano de 1850, quando então foram ali construídas as atuais Cúria e Catedral Metropolitana de Porto Alegre, RS. Em 2011, durante obras de restauro no local, fez-se necessária uma pesquisa arqueológica para a recuperação histórica dos objetos e indivíduos ali depositados. Na pesquisa foram encontrados diversos enterramentos, uma concentração de ossos e o que foi denominado pela arqueóloga responsável de Vala Sul. Na subárea A1, os ossos estavam dispostos de forma organizada, o que os pesquisadores acreditam ter sido executado pelos funcionários que removeram os corpos naquela época, por ocasião da construção de uma parede no local. Nossa investigação tem como foco quantificar e qualificar as ossadas humanas encontradas na referida Vala Sul. O inventário da amostra osteológica revela o número de indivíduos ali enterrados, bem como determina a faixa etária, o gênero e o grupo étnico aos quais cada indivíduo pertenceu. Além destes caracteres, a análise óssea e dentária desvenda alterações estruturais passíveis de sugestão da presença de patologias herdadas ou adquiridas. Todas estas descrições dão evidências daqueles que habitaram a cidade de Porto Alegre nos anos de sua fundação.

**A CONSTRUÇÃO DE CATÁLOGO NO ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO**

Caroline Morato / Universidade Feevale

Ângelo Augusto Rama / Universidade Feevale

O trabalho apresenta a organização de um Catálogo como resultado das atividades desenvolvidas durante a realização de horas práticas da disciplina de Acervos e Educação Patrimonial do curso se História da Universidade Feevale, realizado no Acervo Pedro Mentz Ribeiro, que se localiza na Universidade. O acervo é formado pela biblioteca particular do arqueólogo e por uma coleção de imagens de grande valor patrimonial. A organização do Catálogo, a partir do acervo bibliográfico, pautou-se nas áreas de Geografia, História e Arqueologia do Rio Grande do Sul, com o objetivo de facilitar as pesquisas sobre esses conteúdos no acervo. A organização do Catálogo baseou-se nas normas de arquivística internacionais, elencando categorias descritas nas unidades documentais analisadas e constituiu-se como uma possibilidade para os acadêmicos do curso no que se relaciona à vivência em gestão de acervos.

LEVANTAMENTO DO ACERVO MUSEOGRÁFICO DO ABRIGO WOBETO/PR ESCAVADO POR ANNETTE LAMING-EMPERAIRE EM 1960 E 1962

Mayra Levandoski dos Santos / Universidade Federal do Paraná

O cenário da arqueologia brasileira na década de 1960 foi de constituição enquanto disciplina acadêmica e inserção de métodos e técnicas estrangeiras no contexto institucional. No Paraná, José Loureiro Fernandes funda o CEPA (Centro de Pesquisas Arqueológicas/UFPR) e no ano de 1956 convida profissionais de outras nacionalidades para lecionar arqueologia, iniciando com o casal Joseph Emperaire e Annette Laming-Emperaire. É neste contexto que o Abrigo Wobeto (Manoel Ribas-PR) foi escavado sob coordenação de Annette nos anos de 1960 e 1962 e desde então o material passou a ser acervo museológico carecendo de publicações. Hoje o acervo de Wobeto está dividido entre o MAE-Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR e o CEPA/UFPR. A proposta desta pesquisa é fazer um levantamento denso da coleção, reconstituindo e centralizando as informações, conjuntamente com a análise tecnológica e contextual de um acervo importante para a discussão sobre caçadores coletores da chamada tradição Humaitá no planalto paranaense. Sugere-se nesta abordagem a ampliação do conceito de cadeias operatórias abarcando a vida material dos objetos arqueológicos no âmbito da produção científica e museológica, o que nos possibilita inferir acerca das categorias analíticas adotadas, das trajetórias de vida dos pesquisadores e dos aspectos institucionais na conjuntura da formação acadêmica da Arqueologia no Paraná.

TERRA DE SANTO – PATRIMONIALIZAÇÃO DE TERREIRO EM PELOTAS

Guilherme Rodrigues de Rodrigues / Universidade Federal de Pelotas

Rafael Vieira Gastal / Universidade Federal de Pelotas

Daiana Oliveira Félix de Oliveira / Universidade Federal de Pelotas

Helenira Goularte Brasil Dias / Universidade Federal de Pelotas

Marta Bonow Rodrigues / Universidade Federal de Pelotas

Louise Prado Alfonso / Universidade Federal de Pelotas

Flávia Maria Silva Rieth / Universidade Federal de Pelotas

Paulo Brum de Freitas / Universidade Federal de Pelotas

Paola Brum / Universidade Federal de Pelotas

Luiza Pinto Spinelli Wolff / Universidade Federal de Pelotas

Mara Elis Fredes / Universidade Federal de Pelotas

Patrícia Morales / Universidade Federal de Pelotas

Simone Fernandes Mathias / Universidade Federal de Pelotas

Talita Campos Monteiro / Universidade Federal de Pelotas

Vagner Barreto Rodrigues / Universidade Federal de Pelotas

Wesley Fróis Monteiro / Universidade Federal de Pelotas

José Francisco Rodrigues / Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho pretende acompanhar um processo de pedido de patrimonialização da Comunidade Beneficente Tradicional de Terreiro Caboclo Rompe Mato Ilê Axé Xangô e Oxalá, instituição de religião afro-brasileira de Pelotas. Para este processo, busca-se entender o universo desse terreiro, as histórias de sua formação e das pessoas ligadas a essa casa para a elaboração de um dossiê. A partir de uma abordagem multidisciplinar, pautada especialmente nas disciplinas de Arqueologia e Antropologia, pretende-se: compreender a história de formação da casa, com os diversos elementos que a compõe; entender as relações entre humanos e não humanos, com foco na materialidade (objetos/artefatos) religiosa; relacionar as atividades religiosas e sociais com outras casas, buscando uma ampliação do entendimento das linhas afro-religiosas em Pelotas para compreender a inserção de tal terreiro no meio urbano; identificar as redes que ultrapassam os limites do município, seja por atividade religiosa, seja por fornecimento de produtos utilizados para os eventos religiosos; elaborar um dossiê para o pedido de patrimonialização desse terreiro.

O TRABALHO DOMÉSTICO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

Daiana Oliveira Félix de Oliveira / Universidade Federal de Pelotas

Marta Bonow Rodrigues / Universidade Federal de Pelotas

Louise Prado Alfonso / Universidade Federal de Pelotas

Flávia Maria Silva Rieth / Universidade Federal de Pelotas

Maysa Luana Silva / Universidade Federal de Pelotas

Arantxa Sanches da Silva / Universidade Federal de Pelotas

Mirtes Lourdes Dall Oglia / Universidade Federal de Pelotas

Simone Fernandes Mathias / Universidade Federal de Pelotas

Ernestina Pereira dos Santos / Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Pelotas

O projeto busca compreender como as trabalhadoras domésticas percebem esta profissão em Pelotas. Desde 2014, ações participativas são desenvolvidas junto a esse grupo; no entanto há demandas ainda não atendidas. Observando preceitos da Arqueologia e Antropologia, com foco na materialidade, estamos mapeando a distribuição do trabalho na cidade, bem como acompanhando as trabalhadoras nos ambientes laborais e familiares, voltando os olhares para os objetos, para a espacialidade e para as relações desse cotidiano. Assim, buscamos: entender as fronteiras entre política / afeto no trabalho; traçar caminhos para minimizar as consequências dos estigmas da profissão; pensar o trabalho como uma forma de cuidado com a casa, valorizando-o; identificar redes de solidariedade entre as trabalhadoras; identificar o impacto da formalização da profissão nas relações de trabalho; ampliar a promoção da valorização da profissão através da vinculação entre o MUARAN e o Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Pelotas, trazendo para as discussões trabalhadoras que não são vinculadas ao Sindicato; procurar entender o afastamento de trabalhadoras em relação ao Sindicato.

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE SANTA CATARINA: AS ESCULTURAS EM PEDRA DOS POVOS SAMBAQUIANOS

Jefferson Batista Garcia / Universidade da Região de Joinville

Dione Bandeira da Rocha / Universidade da Região de Joinville

O presente trabalho é uma síntese da primeira etapa da nossa pesquisa arqueológica, que analisa as representações de animais em pedra – conhecidas como zoólitos –, procedentes do estado de Santa Catarina, tipicamente encontradas em sítios arqueológicos sambaquianos, que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, sob orientação da Arqueóloga Prof.^a Dr.^a Dione Bandeira da Rocha. As instituições que colaborarão para o desenvolvimento da presente dissertação, através da disponibilização de seus acervos, serão o Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, SJ” – MHS, Florianópolis, e o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ. O presente trabalho científico pretende estruturar-se através da análise e discussão quanto uma possível “classificação” das esculturas em pedra no que concerne sua possível funcionalidade. Tiburtius e Iris Bigarella (Tiburtius; Bigarella, 1960, p. 6-7), R. Milheira (Milheira, 2005, p. 36-37) e A. Prous (Prous, 2011, p. 50) são unânimis em relação a um aspecto quando estudamos as esculturas em pedra dos sambaquis: o problema de termos poucos registros de zoólitos encontrados em contextos de sepultamentos. Por esse motivo, nossa pesquisa iniciará analisando os zoólitos encontrados em contexto, como é o caso do Sambaqui da Praia do Pântano do Sul, Florianópolis, escavado pelo Pe. João Alfredo Rohr, em 1975, onde foram coletados dois zoólitos junto ao sepultamento. Posteriormente, o mesmo se aplicará aos zoólitos de contexto dos sambaquis de Joinville.

**A ARQUEOLOGIA PARA CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA**

Vitória Duarte Wingert / Universidade Feevale

Jander Fernandes Martins / Universidade Feevale

Inês Caroline Reichert / Universidade Feevale

O presente trabalho tem por objetivo aqui socializar resultados parciais referentes a uma Ação Educativa realizada com crianças em idade pré-escolar em torno da História da Ciência - Arqueologia no Brasil. Para tal, recorreu-se a momentos de Hora do Conto, tendo como personagem central a biografia do Arqueólogo Brasileiro Pedro Mentz Ribeiro. Tal proposta justifica-se por estar valorizando e promovendo aprendizagens histórico-culturais passíveis de apropriação, a partir de vivências do “fazer arqueológico”.



**GUARDIÕES DE TÚMULOS, GUARDIÕES DE MEMÓRIAS**

Rodrigo Otávio Gomes Pereira do Amaral Gurgel / Universidade Federal de Pelotas

O banner a ser apresentado será resumo da pesquisa de campo realizada no Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula, em Pelotas – RS, para fins de realização do trabalho final de algumas disciplinas no segundo semestre de 2015. O objeto de estudo que serviu como força motriz para a realização deste trabalho de campo foi a nítida relação que existe nos cemitérios entre os vivos e os túmulos, relação esta que suscitou uma série de questões no que tange a conceitos como ancestralidade, família, relacionalidade, identidade, materialidade, memória, etc., sendo exatamente através destas óticas que foi realizada a interpretação dos dados coletados em campo, comparados com escritos como os de Da Matta (1984) e Rodrigues (2011) nos campos da Antropologia da Morte, Machado (2013) ao falar da obra “American Kinship” de Schneider (1968), entre outros.



**"BAIRRO É O LUGAR QUE A GENTE SE SENTE BEM, EM CASA!"
PATRIMÔNIO PARA QUEM?**

Guilherme Rodrigues de Rodrigues / Universidade Federal de Pelotas

Simone Fernandes Mathias / Universidade Federal de Pelotas

Louise Prado Alfonso / Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho veio por intermédio das pesquisas realizadas no Laboratório de Ensino, Produção e Pesquisa em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS), a fim de implementar um Museu de Rua como etapa preliminar do Memorial da Estação Férrea, na cidade de Pelotas/RS, sob orientação da professora Cláudia Turra Magni. O método empregado foi a pesquisa etnográfica, através de encontros, relatos e observações, abrangendo a materialidade do bairro Simões Lopes, tendo como principais interlocutoras quatro mulheres. Debatemos conceitos de patrimônio e as motivamos a apresentar o bairro. Observamos dois pontos importantes para elas, o Castelo Simões Lopes e o campo de futebol, que possibilitaram um mapeamento a partir de um trajeto traçado pelas moradoras. Analisando a materialidade de cada espaço, pudemos notar o Castelo considerável às mulheres por seu belo pátio e arquitetura e o campo de futebol enquanto local de convívio e boas memórias.

**ANÁLISE PRÉVIA DAS REPRESENTAÇÕES DA MORTE NO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE CRUZ ALTA, RS, NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DA REPÚBLICA (1889-1930)**

Thaissa de Castro Almeida Caino / Universidade Federal de Pelotas

Cruz Alta, RS, teve sua origem diretamente ligada ao caminho das tropas. No final do século XIX a cidade desenvolveu-se e no limiar do século XX os republicanos construíram seus casarões ornados. Deste período restam, também, exemplares de arquitetura funerária. Sendo o cemitério um lugar de reprodução simbólica do universo social, a pesquisa arqueológica no Cemitério Municipal de Cruz Alta é fundamental para a compreensão das transformações ocorridas na sociedade cruz-altense na transição Império/República. O estudo dos jazigos deste cemitério traz à tona a história do cotidiano e das transformações ocorridas no município, já que são representações da dinâmica social e um canal à compreensão de aspectos culturais e ideológicos da sociedade da época. A arte funerária do Cemitério Municipal de Cruz Alta está sendo analisada a partir de um viés iconográfico e tipológico, usando a interpretação cultural, a fim de identificar diferentes identidades manifestas nos jazigos e constatar mudanças sociais e culturais. Este trabalho apresentará o levantamento e análise prévios do Cemitério Municipal de Cruz Alta.

**PLANTAS UTILIZADAS PELOS GUARANI PRÉ-COLONIAIS DO SUL DO BRASIL**

Alexsander dos Santos Silva / Centro Universitário Univates

Fernanda Schneider / Centro Universitário Univates

Neli Teresinha Galarce Machado / Centro Universitário Univates

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Arqueologia, História Ambiental e Etnohistória do RS”, desenvolvido pelo Setor de Arqueologia da Univates, e tem como objetivo estudar o ambiente de origem das plantas utilizadas pelos Guarani pré-coloniais do sul do Brasil a partir de informações etnohistóricas e etnográficas disponíveis para esses povos. Das 562 espécies de plantas úteis inventariadas até o momento, 286 espécies foram mapeadas quanto ao seu ambiente de origem. Desses, 250 plantas possuem natividade no território Guarani, sendo que 240 são encontradas na região sul do Brasil; 12 plantas são americanas, porém não nativas do território Guarani; e 24 plantas são exóticas ao continente americano. Esses resultados iniciais demonstram que os Guarani utilizaram de forma significativa a vegetação nativa do sul do Brasil, assim como plantas originárias de outros ambientes americanos, uma vez que os intercâmbios de plantas eram comuns. A presença de espécies exóticas ao continente descritas nos registros etnohistóricos e etnográficos indica que essas populações se apropriaram de plantas novas após o contato com os europeus.



FRAGMENTOS DO PASSO DA MANGUEIRA - ARQUEOLOGIA DA FÁBRICA PORCELANAS RENNER

Bruna da Rocha Silveira / Sophia Patrimônio Cultural

No início de 2015 realizou-se pesquisa arqueológica na área do Sítio RS.JA-82 – Aterro da Fábrica Porcelanas Renner, localizado no município de Porto Alegre, Bairro Sarandi. Este sítio foi caracterizado como um conjunto de elementos descartados como refugo, pela Fábrica Porcelanas Renner, onde foi possível encontrar louças com defeitos de fabricação, artefatos ligados à produção destas louças e restos de queima de carvão mineral. Sendo assim, este sítio apresentou grandes possibilidades de ampliar o conhecimento acerca da Arqueologia Industrial da região. No total, foram exumados 11.228 fragmentos. Destes, 6.200 foram tombados e passaram pelo processo de análise, o que colaborou para a obtenção de maiores informações acerca do processo de produção da fábrica.



**A FUNÇÃO DA CERÂMICA TUPIGUARANI NAS PRÁTICAS MORTUÁRIAS INDÍGENAS**

Fabiane Maria Rizzato / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Em pesquisa anterior realizei um levantamento de diferentes formas de sepultamentos presentes em sítios da tradição tupiguarani. O estudo evidenciou que os sítios dos antepassados do grupo Guarani apresentam estruturas funerárias compostas por uma vasilha que serve de urna e outra que serve de tampa, além de oferendas. Também há sepultamentos no solo, com o crânio protegido por vasilha. Nos sítios dos ancestrais dos Tupinambá as estruturas funerárias são formadas por uma urna, uma tampa, uma “sobre-tampa” e reforços externos da urna. Em nenhum dos casos foi verificado sepultamento sem a presença de cerâmica, mostrando sua associação com os mortos. Na continuidade da pesquisa, discutiremos a função da cerâmica em diferentes contextos mortuários, ultrapassando interpretações existentes.

**PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA REGIÃO DO MÉDIO AMAZONAS**

Fabrício Ferreira de Lema / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Manuela Tuerlinckx Costa Valle / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O projeto “Pesquisas arqueológicas na região do médio amazonas” visa a busca e obtenção de dados específicos necessários para a elaboração de um modelo preditivo, baseado em um sistema de informações geográficas. A fim de reconstituir os movimentos migratórios dos povos Pré-coloniais da Amazônia e prever as chances de encontrar novos sítios arqueológicos, dessa maneira preservando o patrimônio arqueológico e histórico da região. Os dados levantados serão utilizados na pesquisa CAPES/DAAD (Arqueologia e Geoinformática: modelagem e análise das migrações no povoamento pré-colonial da Amazônia), englobando a pesquisa da Dra. Carolin von Groote: “Analysing moving Regions in the context of migration processes”. O levantamento de dados se faz de duas formas: através da pesquisa bibliográfica para obtenção de informações e com os dados obtidos a partir das coleções cerâmicas presentes no museu de ciências e tecnologias da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**ARQUEOLOGIA HISTÓRICA NO VALE DO TAQUARI/RS**

Fernanda Chemin Schmitt / Centro Universitário Univates

Sérgio Nunes Lopes / Centro Universitário Univates

Neli Teresinha Galarce Machado / Centro Universitário Univates

A presente pesquisa integra o projeto “Arqueologia, História Ambiental e Etnohistória do Rio Grande do Sul”, do Centro Universitário Univates. A presença afro-brasileira no Vale do Taquari/RS foi por muito tempo invisibilizada pela historiografia. Atualmente, pesquisas vêm sendo desenvolvidas em torno da temática. Documentos como processos crimes, cartas de alforria, entre outros, trazem à tona novos ensejos. O objetivo é colaborar com as pesquisas por meio de dados arqueológicos que atestam a presença deste grupo na região. Precederam a essa produção visitas a fazendas e ruínas, onde há evidências desse grupo nas estruturas e nos vestígios materiais. Entre os sítios estão as ruínas da Fazenda Pedreira e da Fazenda Espanhola, ambas localizadas no município de Bom Retiro do Sul/RS. Dados apontam a presença de mais de cem escravos na Fazenda Pedreira. A Arqueologia Histórica expande com a cultura material esse panorama, alargando-o temporalmente do período colonial ao império. Os vestígios arqueológicos são também testemunhas da história deste grupo.

**ARQUEOLOGIA E AÇÕES EDUCATIVAS: O “ARQUEÓLOGO POR UM DIA”**

Jean Lopes de Oliveira / Centro Universitário Univates

Neli Teresinha Galarce Machado / Centro Universitário Univates

O trabalho tem como objetivo expor os resultados de quinze anos de desenvolvimento do projeto de extensão institucional “Arqueólogo Por Um Dia: Patrimônio e História”, um projeto de educação patrimonial com ênfase no patrimônio arqueológico presente na região, e sua relação em expor para a comunidade escolar do Vale do Taquari, RS, resultados do projeto de pesquisa “Arqueologia, História Ambiental e Etno História do RS”, ambos desenvolvidos pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates. Em sua forma prática, a ação é dividida em duas formas de atuação: uma parte teórica e prática. O aspecto prático do projeto é definido pela aplicação de sítio simulado dentro do perímetro da escola visitada e confecção de potes cerâmicos com argila. Entre 2000 e 2015 foram atendidos 6108 alunos pelo projeto em escolas, promovendo a articulação e multiplicação de saberes em torno do patrimônio arqueológico e cultural.

**UM SITIO GUARANI NO ALTO VALE DO RIO DOS SINOS**

Jefferson Aldemir Nunes / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O sítio faz parte do projeto do IAP que estuda a ocupação do vale do rio dos Sinos. A mim coube estudar sítios do alto vale, dos quais apresento o RS-S-289, Monte Serrat 1, de grandes dimensões, rico em cerâmica e, ainda mais, em objetos líticos. Ele está localizado sobre uma lombada a 200m rio. O ambiente geral é de várzea, com terra argilosa utilizada para cultivos diversos. O sítio foi estudado por Eurico Th. Miller em 6/1/66, que encontrou três manchas de terra escura, porém os fragmentos cerâmicos não estavam concentrados, o que não lhe possibilitou uma escavação, apenas uma coleta superficial. Os materiais cerâmicos e líticos recolhidos e a documentação correspondente, depositados no MARSUL, foram gentilmente emprestados ao IAP para este estudo. No painel apresento a localização e croqui do sítio, a classificação da cerâmica e do material lítico, característicos de aldeias guaranis, mas registro também a presença de alguns fragmentos cerâmicos da Tradição Taquara.



MOVIMENTAÇÕES E CONTEXTOS AMBIENTAIS NA BACIA HIDROGRÁFICA TAQUARI-ANTAS

Paula Dresch dos Santos / Centro Universitário Univates

Neli Teresinha Galarce Machado / Centro Universitário Univates

O presente trabalho encontra-se inserido no projeto de pesquisa “Arqueologia, História Ambiental e Etno História do RS”, desenvolvido pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates. Tem por objetivo a apresentação de resultados da pesquisa sobre a utilização de modelos preditivos para estabelecer condições que indiquem as áreas com potencial para a presença de sítios arqueológicos. No momento, foi possível detectar e mapear sítios vinculados aos grupos Guarani e Jês Meridionais na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. Como metodologia foram realizadas revisões bibliográficas sob autores que abordam a relação entre os modelos preditivos e o quadro de datações (Kreutz, 2015 e Schneider, 2016). Este estudo está em sua fase inicial, apontando algumas considerações, tais como as dispersões dos sítios arqueológicos já cadastrados e as possíveis áreas de ocupação, notando-se que ambos encontram-se inseridos no mesmo contexto ambiental associado à ocupação destas populações. Espera-se com este trabalho o alcance da dimensão dessas colonizações, relação com o ambiente e fluxo de movimentações.

**OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE SANTO ANTÔNIO DOS PINHOS EM SEU
CONTEXTO AMBIENTAL**

Rafaela Nogueira Schwambach / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Natália Machado Mergen / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A localidade de Santo Antônio dos Pinhos, município de São José do Cerrito/SC, sedia os assentamentos arqueológicos SC-CL-64, datado do século XI, pré-cerâmico, e SC-CL-63, datado do século XIII, cerâmico, que estão inseridos num padrão ambiental característico do grupo indígena Jê Meridional. O ambiente é um ecótono entre Floresta com Araucária, Campos de Altitude e vegetação de áreas úmidas no entorno do arroio Goiabeiras. Os recursos provindos da vegetação e da fauna, a disponibilidade de água e a geomorfologia do terreno favoreceram a escolha do local dos assentamentos e permitiram sua estabilização. Esta resultou em modificações ambientais, intencionais ou inconscientes, que ainda aumentaram a diversificação e enriquecimento do ambiente de entorno, formando uma nova paisagem cultural. O objetivo do trabalho é mostrar a relação e dinâmica dos sítios e assentamentos. Os resultados prévios da pesquisa são significativos.

**RS-S-278: UM SÍTIO GUARANI NO BAIXO VALE DO RIO DOS SINOS**

Ranieri Hirsch Rathke / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Pedro Ignácio Schmitz / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O sítio estudado faz parte do projeto que pesquisa a ocupação pré-colonial no vale do Rio dos Sinos pelo grupo guarani. Entre os sítios do baixo vale, será apresentado nesse trabalho o sítio RS-S-278, que contém um material rico em artefatos líticos e pouca cerâmica e está localizado sobre uma elevação próxima ao rio, sobre o afloramento de um dique de basalto circundado por arenito. Ele foi estudado por Eurico Th. Miller na década de 1960. Os materiais cerâmicos e líticos recolhidos junto com a documentação correspondente estão conservados na reserva técnica do MARSUL, os quais foram gentilmente cedidos ao IAP para este estudo. No painel, serão apresentados a localização e croqui do sítio com imagens e referências geográficas, a classificação da cerâmica e do lítico, que são típicos de aldeias guarani, sendo que também estão presentes junto ao sítio fragmentos de cerâmica da tradição Taquara.

LEPAR-UCS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRESERVAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Raquel Pereira Braga / Universidade de Caxias do Sul

Nicole Di Domenico Santos / Universidade Caxias do Sul

Nátali Di Domenico Santos / Universidade Caxias do Sul

Marcelo Baptista Machado / Universidade Caxias do Sul

O presente trabalho objetiva apresentar o Laboratório de Ensino e Pesquisa Arqueológica da Universidade de Caxias do Sul (LEPAR-UCS) e as atividades promovidas nos últimos anos. A pesquisa arqueológica na UCS iniciou nos anos 1960 com o arqueólogo Fernando La Salvia a partir do Gabinete de Arqueologia e, posteriormente, com a fundação da Divisão de Pesquisas Arqueológicas. La Salvia empreendeu pesquisas através do PRONAPA, gerando um acervo de aproximadamente 10.000 artefatos arqueológicos, majoritariamente de Arqueologia pré-contato. Após a saída de La Salvia, nos anos 70, o prédio da Divisão de Pesquisas Arqueológicas foi destinado a outras áreas de pesquisa. Apenas em 2007 retorna às suas funções originais, através de projetos do professor José Alberione dos Reis, fundando o LEPAR, que pertence ao Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC-UCS). Tanto o LEPAR, quanto o IMHC, trabalham conjuntamente com o curso de licenciatura em História, sendo um espaço de desenvolvimento de estágios curriculares e extracurriculares, servindo de apoio às disciplinas. Dessa forma, o LEPAR, além das atividades cotidianas de conservação do acervo arqueológico, promove ações de educação patrimonial desenvolvidas pelos estudantes de História e supervisionados pela coordenadora Grasiela Tebaldi Toledo, proporcionando experiências nas práticas pedagógicas voltadas para a Arqueologia, preservação de patrimônio e valorização da História Indígena. Essas ações são feitas através de oficinas de escavação simulada, confecção de cerâmica, palestras e exposições, buscando atingir os alunos das escolas da região e a comunidade em geral.

ANÁLISE DO MATERIAL CERÂMICO SÍTIO FLORESTAL II

Talita Barbara Costa de Oliveira / Universidade Federal de Minas Gerais

Flávia Cristina Costa Vieira / Universidade Federal de Minas Gerais

O sítio cerâmico tupiguarani Florestal II foi escavado pelo Setor de Arqueologia da UFMG. Situado na Bacia do Rio Doce, apresenta uma dezena de habitações rodeando uma praça central. Denota uma preservação excepcional do material lítico, cerâmico e das estruturas. Estamos analisando a cerâmica para caracterizar os modos de fabricação e de decoração. Para cada estrutura habitacional pretendemos determinar o número de vasilhas e suas formas e funções; a comparação entre os vestígios de cada habitação deve permitir verificar se existe uma trilha constante e sua composição, ou se há variações importantes. Também pretendemos contrastar os vestígios cerâmicos encontrados nas habitações com aqueles encontrados nos espaços intermediários e na praça central. Elaboramos uma ficha descritiva para os fragmentos e os conjuntos remontados (vasilhas), contemplando aspectos como método de elaboração da pasta, queima, decoração, diferenças morfológicas entre as vasilhas etc.. Indicamos também a presença de vestígios de uso (fuligem, raspagem, quebras, restos de matéria orgânica, etc.), e selecionamos amostras para análise química (a ser realizada no ICEX da UFMG). Remontamos as vasilhas de modo a avaliarmos sua capacidade e procuramos indícios gestuais da autoria quando possível. Esse material também será comparado com os vestígios do sítio Florestal I, situado na mesma região, tentando compreender similitudes e divergências em seus modos de produção e ocupação. O resultado desta pesquisa será completado com as análises do material lítico e o estudo das plantas, para interpretar a repartição dos vestígios no sítio. Esta pesquisa será utilizada para elaboração de uma monografia a ser publicada.

**UMA CASA SUBTERRÂNEA E SEUS ARTEFATOS**

Vagner Perondi / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A casa apresentada faz parte do projeto ‘Casas Subterrâneas e Aterros-plataforma em São José do Cerrito, SC’, que estuda a história do Jê Meridional no planalto de Santa Catarina. Nesse lugar estão reunidas, em pequeno espaço, mais de 50 casas subterrâneas e 5 grandes monumentos de terra, com datas de 1000 e 1630 de nossa era. A casa 5 do sítio SC-CL-51, datada de 1630 de nossa era, tem 7,60m de diâmetro, 3m de profundidade, um largo e plano aterro nivelador da borda e contém materiais característicos do grupo neste período. Apresento documentos produzidos em campo, faço uma reconstituição hipotética da casa, analiso e mostro o acervo cerâmico e suas formas, analiso e mostro o acervo lítico.



ARQUEOLOGIA EM FOCO: PLURALIDADE CULTURAL E CONSTRUÇÕES DE CONHECIMENTOS

Adara Guimarães de Souza / Universidade Federal do Rio Grande

Cristiano Landgraf / Universidade Federal do Rio Grande

Paula Boroni Mourão / Universidade Federal do Rio Grande

Vanessa Avila Costa / Universidade Federal do Rio Grande

Yasmin Acosta da Silva / Universidade Federal do Rio Grande

O projeto Arqueologia em Foco: pluralidade cultural e construções de conhecimentos surgiu devido à preocupação em integrar as comunidades e os seus saberes nas pesquisas arqueológicas que são desenvolvidas no meio acadêmico. Para tanto, a proposta se insere no campo da arqueologia pública, que segundo Bezerra de Almeida é uma vertente da Arqueologia preocupada em compreender as relações entre distintas comunidades e o patrimônio arqueológico, considerando o impacto do discurso acadêmico em sua visão de mundo, o lugar de suas narrativas na construção do passado e a gestão comunitária dos bens arqueológicos. Nesse sentido, o projeto visa não apenas divulgar os trabalhos que são desenvolvidos na academia, mas estimular a interação das comunidades na construção do conhecimento arqueológico. Algumas ações estão sendo desenvolvidas mediante o apoio dos laboratórios Liber Studium – Laboratório de Arqueologia do Capitalismo e L'ARTE – Laboratório de Arqueologia das Técnicas e Etnoarqueologia, como gravações de entrevistas com a comunidade riograndina e arqueólogos/as, que são publicadas no canal do YouTube e na página do Facebook do projeto. Estas entrevistas também são divulgadas na TV FURG, que é um dos veículos de comunicação da Universidade Federal do Rio Grande. Além disso, serão realizadas, juntamente com as comunidades, oficinas voltadas à Arqueologia e ao patrimônio arqueológico, entre outras atividades que proporcionem o diálogo e estimulem a troca de conhecimentos, com o objetivo de construir saberes plurais e múltiplos.



ASSINATURAS TAFONÔMICAS EM RESTOS DE *OZOTOCEROS BEZOARTICUS* EM UM SÍTIO CERRITO NO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Diego Dias Pavei / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Caterinense

Marcos César Pereira Santos / Università degli studi di Ferrara

Este trabalho fornece dados tafonômicos dos ossos de veado-galheiro *O. bezoarticus* em contexto arqueológico. O sítio fica localizado no município de Santa Vitória do Palmar - Rio Grande do Sul. Foram utilizados os índices de abundância, NISP e MNI. Foram identificados 46 ossos somando 26 indivíduos. Astrágalo (N=18) e tíbia (N=5) foram os mais abundantes, úmero (n=4), calcâneo, Metapodiais e fêmur com 3 fragmentos. Os menos representativos tiveram entre 2 a 1 elemento. Foram observados três tipos de marcas tafonômicas; corte, queima e fratura. Fratura teve 21% da amostra, queima 19% e corte 5%. 55% dos fragmentos não apresentaram nenhuma tafonomia. A fratura mais expressiva foi a espiral irregular, com 28%, principalmente em ossos longos como a tíbia, fêmur e metapódiais. A fratura oblíqua irregular apresentou 27% dos ossos fraturados em úmero e rádio. Os ossos com fraturas serrilhadas alcançaram 18%. As fraturas colunar, oblíqua regular e sulcado não ultrapassaram os 9%. Os dados tafonômicos como queima, marcas de corte e fraturas mostraram que esses animais tiveram sua importância econômica no cotidiano dos ocupantes humanos do sítio RS-158.

UMA ARQUEOLOGIA DO PRESENTE NO ASYLO DE POBRES DE RIO GRANDE: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA MATERIAL NA MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE DO INDIVÍDUO INSTITUCIONALIZADO

Iara Laura de Aragão Fernandes / Universidade Federal de Rio Grande

Proponho o emprego da Arqueologia do Presente para evidenciar uma questão de cunho social: A importância dos objetos pessoais na preservação da identidade de idosos que passaram a viver em asilo. A pesquisa, realizada entre agosto e dezembro de 2014 com dez moradores do Asylo de pobres do Rio Grande, busca evidenciar como se dá o importante papel da cultura material na preservação desta identidade em indivíduos que passaram pelas mais variadas situações que resultaram no processo de institucionalização. Discuto também o caráter totalizante da instituição asilar e como os objetos de afeto de tais moradores podem exteriorizar alguns anseios deste pequeno grupo de idosos asilados, ao mesmo tempo em que atuam agindo como mantenedores físicos de suas identidades.

**INVENTÁRIO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO PERTENCENTE ÀS INSTITUIÇÕES
MUSEOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE TORRES-RS**

Iara Laura de Aragão Fernandes / Universidade Federal de Rio Grande

Luana Gonzalez Bassa / Archaeos Consultoria em Arqueologia S/A

Apresentamos o processo de realização do inventário das coleções arqueológicas, pertencentes aos museus do município de Torres-RS, cadastrados pelo IBRAM: Museu Histórico, Antropológico, Arqueológico e Oceanográfico de Torres e Museu de Três Torres: Memórias da SAPT. Tal medida foi realizada pela empresa Arhchaeos Consultoria em Arqueologia sob solicitação do IPHAN.



SIMPÓSIOS



SIMPÓSIO 1 – ARQUEOLOGIAS E CONTEMPORANEIDADE

Coordenadores(as):

Beatriz Valladão Thiesen / Universidade Federal do Rio Grande

Felipe Benites Tramasoli / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os últimos anos, na Arqueologia, representam uma série de avanços ante imposições - mais políticas do que epistemológicas - que inviabilizavam a prática da disciplina na sua plenitude, sendo, uma delas, a ideia de que a Arqueologia é uma ciência exclusivamente do passado. Nós discordamos e entendemos que, não só é plenamente possível, como absolutamente necessário que se faça uma Arqueologia cuja problemática esteja centrada na contemporaneidade. Por consequência, muito tem se discutido o que vem a ser este contemporâneo. Posto a ineficácia dos começos e dos fins de dar conta de noções tão complexas, aqui, elaboramos uma perspectiva a partir das palavras de González-Ruibal, e tomamos o contemporâneo como aquele momento em que não só as "nossas memórias mas a rede social de memórias na qual fomos educados e socializados que conta, incluindo as histórias e experiências transmitidas por nossos pais e avós", sendo, então, uma Arqueologia "de nós que estamos vivos (nenhuma outra arqueologia pode alegar isso) mas, também, mais do que qualquer outra, é a arqueologia do trauma, da emoção e do envolvimento íntimo". Assim, este simpósio cria um espaço para que abordagens que problematizem as diversas circunstâncias contemporâneas de quaisquer grupos sob a perspectiva da Arqueologia possam ser contempladas, a fim de propiciar uma troca de ideias e de metodologias que possam ser aplicadas a fim de se trabalhar com o cotidiano das pessoas.

**ARQUEOLOGIA, SOCIALIZAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO/PODER EM
PELOTAS (BR) E HABANA VIEJA (CUBA)**

Karla Maria Fredel / Universidade Federal de Pelotas

O artigo traz aspectos que evidenciam a interpretação da história de sociabilidade, do cotidiano e da funcionalidade de sociedades oitocentistas através da sua cultura material, a louça doméstica, nas respectivas cidades. Dentro deste quadro, as relações de gênero e poder "edificado". No espaço contemporâneo, ambas localidades exercem grande influência ainda no cotidiano das pessoas, evidenciando, assim, a continuidade das relações sociais.



COLEÇÕES CONTEMPORÂNEAS DE ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Evelyn Roberta Nimmo / Universidade Estadual de Ponta Grossa

Em vários museus, no Brasil e no mundo, muitas coleções arqueológicas não possuem informações sobre os contextos de onde os vestígios foram encontrados e os métodos de escavação usados. Esse problema destaca a contemporaneidade dessas coleções, já que estas não só representam os eventos ou as sociedades que depositaram os artefatos, mas também representam a memória dos escavadores e as metodologias usadas nas escavações, a curadoria dos materiais em um museu e os métodos de análises usados pelos arqueólogos no presente. Implícito no termo ‘coleção’ (*assemblage* em inglês) que nós usamos em arqueologia é a ideia que a coleção é uma construção contemporânea, ou seja, a coleção é criada através do olhar classificatório da arqueologia contemporânea sobre os materiais do passado. Portanto, as coleções, e particularmente aquelas sem documentação, não têm significado cultural ou valor, a não ser quando as pessoas contemporâneas (arqueólogos, historiadores ou populações descendentes) os dão. De tal modo, é impossível separar as coleções e os artefatos escavados no passado do papel dos arqueólogos no presente. Nessa comunicação, discutirei um caso de estudo sobre uma coleção de artefatos arqueológicos escavado nos anos 1960 em missão jesuítica do século XVII, San Ignacio Mini, que existiu no vale do rio Paranapanema entre 1610 e 1632, e que está sob guarda no Museu Paranaense, Curitiba. A documentação existente sobre tal escavação é limitada: sabemos que a escavação que gerou essa coleção foi realizada pelo Prof. Oldemar Blasi, ex-diretor do Museu Paranaense, em 1963 e incluiu coleta de vestígios da superfície e uma trincheira de 7x5m. A análise dessa coleção apresenta vários desafios, não só por falta de documentação, mas também porque a coleção força a consideração e teorização sobre como nós – arqueólogos – podemos entender nosso papel central na interpretação dos eventos e sociedades no passado com uma coleção contemporânea.

**ARQUEOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS MATERIAIS DA DITADURA
MILITAR EM PORTO ALEGRE/RS (1964/1985)**

Jocyane Ricelly Baretta / Universidade Federal de Pelotas

Esta pesquisa se debruça sobre os lugares utilizados pela Ditadura Militar em Porto Alegre. Estes, entendidos como lugares praticados ou espaços, foram identificados com base nas memórias de quem vivenciou e sentiu as ações repressivas do período. Isto possibilitou o estudo das relações destas com a cultura material da repressão, sob a perspectiva da Arqueologia da Repressão e da Resistência. Seguindo por este caminho, elaborei um estudo de caso em dois destes espaços – o Dopinha e a Ilha do Presídio. Este último é o sítio arqueológico RS.JA-84 – Ilha das Pedras Brancas, no qual desenvolvi análises concernentes à Arqueologia da Arquitetura. Esta pesquisa visa contribuir para a construção de memórias materiais sobre a Ditadura Militar, revelando o potencial da Arqueologia em contar histórias sobre contextos de violência, de modo a construir uma consciência histórica sobre este passado recente do Brasil.

**PESSOAS E COISAS: A ETNOARQUEOLOGIA COMO UMA ARQUEOLOGIA DO PRESENTE**

Lucas Antônio da Silva / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tendências atuais estão demonstrando a importância da etnoarqueologia na compreensão das dinâmicas da materialidade no presente, ou seja, o estudo das sociedades contemporâneas e de seus fluxos materiais em andamento. O desenvolvimento dela, segundo González-Ruibal, se caracteriza por transcender a biografia dos objetos analisando as relações históricas entre pessoas e coisas e, além disso, pelo caráter político de defesa dos direitos das populações estudadas frente ao capitalismo e à globalização, mostrando-se comprometida com as comunidades locais, com o contexto histórico e conhecimentos tradicionais dos grupos estudados. Nesse sentido, a etnoarqueologia deve ser compreendida como uma Arqueologia *tout court*: uma Arqueologia do presente, na qual pessoas e coisas vivem e compartilham uma série de presentes emaranhados com uma diversidade de passados. Sendo assim, de modo geral, o objetivo desse trabalho é refletir sobre as particularidades da etnoarqueologia como uma arqueologia do presente.

**O LUGAR DO ASSOMBRO E O MOVIMENTO DAS COISAS. ONTOLOGIA E REDES NO GARIMPO TRADICIONAL**

Loredana Ribeiro / Universidade Federal de Pelotas

A abordagem típica das políticas públicas ambientais e sociais brasileiras trata o garimpo tradicional como atividade extractiva danosa do ponto de vista ambiental, ineficiente do ponto de vista técnico e insuficiente do ponto de vista econômico. Essa perspectiva marginalizadora começou a ser delineada na passagem dos séculos XVIII/XIX e de lá para cá o embate entre formas ‘modernas’ e tradicionais de extração mineral faz parte do cotidiano de coletivos garimpeiros como os que habitam a região de Diamantina, Minas Gerais. Contra esta perspectiva, o que se discute aqui é que, mais que opor técnicas, instrumentos e organização social do trabalho, este conflito envolve dois mundos muito distintos: num deles a natureza corresponde ao mundo externo das coisas e é mero recurso para os projetos humanos, noutro a natureza é animada, social e comunicativa. A partir de uma perspectiva ontológica que relaciona diamantes, praticantes do garimpo tradicional e os locais de garimpagem e mineração, destaco como exemplo as dinâmicas de formação e transformação destes lugares, dinâmicas que não se originam em ações humanas e que sublinham os fluxos e movimentos do mundo material.

VESTÍGIOS DE UMA AUSÊNCIA: UMA ARQUEOLOGIA DA REPRESSÃO

Beatriz Valladão Thiesen / Universidade Federal do Rio Grande

Célia Maria Pereira / Universidade Federal do Rio Grande

Eduarda Ripell / Universidade Federal do Rio Grande

Mariana Fernandez / Universidade Federal do Rio Grande

Bruno Pons / Universidade Federal do Rio Grande

Creise Vieira / Universidade Federal do Rio Grande

Eberson Martins do Couto / Universidade Federal do Rio Grande

Fabrício Bernardes / Universidade Federal do Rio Grande

Gabriel Rodriguez / Universidade Federal do Rio Grande

Iara Laura Fernandes / Universidade Federal do Rio Grande

Ingred Guimarães Cornaquin / Universidade Federal do Rio Grande

Ingrid Santana / Universidade Federal do Rio Grande

Julio Toledo de Faria / Universidade Federal do Rio Grande

Luciana Soder / Universidade Federal do Rio Grande

Luciano Pinheiro / Universidade Federal do Rio Grande

Rafael Lachnit da Silva / Universidade Federal do Rio Grande

Ricardo de Sá / Universidade Federal do Rio Grande

Esta é uma experiência de Arqueologia Pública realizada com o tema dos desaparecidos da Ditadura Militar brasileira. O trabalho objetiva atingir as subjetividades e provocar um sentido de pertencimento, utilizando os caminhos da memória e dos afetos, através do uso da cultura material e o abandono do texto escrito. Pela utilização de um simulacro, propomos fazer uma tradução dos desaparecimentos ocorridos durante o período da ditadura. Consideramos importante evitar o uso de textos e apresentar o tema de forma que seja "capaz de nos assombrar" (Shanks apud Ruibal, 2008: 251). Pretendemos, ao alcançar as afetividades, provocar um sentido de pertencimento às memórias reconstruídas ali. Que, através de emoções provocadas, o indivíduo vivencie a experiência proposta e possa, assim, se considerar como parte de uma história da qual ele também é personagem.

SIMPÓSIO 2 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS E MÉTODOS

Coordenadores(as):

Marlon Borges Pestana / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Alexandre Pena Matos / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A intenção do simpósio é fomentar o diálogo entre educadores, arqueólogos e as comunidades, assim como a apresentação dos resultados da interação social e do exercício da cidadania. As ações educativas arqueológicas são pensadas como atividades criadas em virtude do impacto social e ambiental provocados pela presença das obras de engenharia. E também se encontram presentes nas pesquisas acadêmicas e patrimoniais. Essencialmente relacionais, elas podem tanto passar incólume pelas comunidades como podem animar uma esperança incubada, em ponto de ebulação. O contato entre arqueólogos e moradores suscetível em virtude da legislação, muitas vezes proposto pelo Estado, corresponde ao que os arqueólogos e a comunidade em foco esperam ou são capazes de efetuar. Em contrapartida, apenas com o alinhamento entre as pedras do chão e os processos burocráticos é que surge a imagem e a materialidade do patrimônio, tão necessário a todos. Os modelos atuais das ações educativas são adequados às demandas para prover a consciência patrimonial? O quanto o Estado está disponível para negociar suas políticas patrimoniais? Até onde a agenda da comunidade facilita ou dificulta a identificação de um contexto adequado de patrimonialização? E, afinal, o que os arqueólogos podem realizar para atuar com ética e bom senso na distante relação entre o poder abstrato (o Estado), a voz da comunidade e a materialidade que a cerca, sequiosa de reconhecimento?

SÍTIO ESCOLA “RS-158: ALBERTO TALAYER” E O CURSO DE CAPACITAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL PARA PROFESSORES MUNICIPAIS DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR E CHUÍ, RS

Marlon Borges Pestana / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Josiel dos Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Diego Moser / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Jairo José Zocche / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Osvaldo André Oliveira / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Claudia Adriana Teixeira Rocha / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Sidaura Fernandes Felomeno / Universidade do Extremo Sul Catarinense

O Setor de Arqueologia – IPARQUE/UNESC promoveu, entre os meses de março e novembro de 2016, um curso de formação complementar para professores e gestores municipais de Santa Vitória do Palmar e Chuí. O curso ofereceu ao corpo docente dos municípios, em parceria com as Secretarias de Educação, aulas/palestras sobre Arqueologia, História Pré-Colonial, Cultura Material, Preservação e Conservação de Edificações Históricas, Etnografia e História das Populações Indígenas nos Campos Neutrals; concomitantemente ocorreram aulas de Educação Ambiental, oficinas de mudas e horto escolar medicinal, bem como manejo e informações ambientais dos Campos Neutrals. O curso durou oito meses e contou com um mês de atividades de campo, quando o Setor de Arqueologia – IPARQUE/UNESC realizou a escavação no Sítio Escola “RS-158: Alberto Talayer” (na sede do Instituto Rio-Grandense do Arroz - IRGA), com a participação de autoridades, gestores e os mais de 80 professores municipais participantes do curso. Durante o mês de atividade de campo, a Equipe de Arqueologia orientou os professores e gestores municipais que participaram ativamente da escavação arqueológica em dois cerritos da tradição Vieira localizados na ERS-833 que liga Santa Vitória do Palmar ao balneário Hermenegildo. Foram confeccionados, ainda, através de um artesão local, kits pedagógicos com réplicas do material arqueológico e distribuídos para as escolas no final do curso. Resultados: através do Setor de Arqueologia – IPARQUE/UNESC foram distribuídos oitenta e seis certificados de conclusão de curso para os professores e gestores municipais, contando horas/aula das atividades na Secretaria Municipal de Educação, no Sítio-Escola e nas atividades de Educação Ambiental. O encerramento do curso foi consolidado com a realização do evento “I Congresso Regional de Patrimônio Cultural e Ambiental dos Campos Neutrals”, sediado no Teatro Municipal de Santa Vitória do Palmar, com a participação de palestrantes renomados das áreas de Arqueologia, Paleoambientes, Paleontologia e Educação Patrimonial.

COMUNICAÇÃO X PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO X PÚBLICO: AS AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELO CEOM/UNOCHAPECÓ

Mirian Carbonera / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Aline Bertoncello / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

André Onghero / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Regiane Eberts / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Dandara Lima / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Com este trabalho apresentamos as atividades educativas com base no patrimônio arqueológico realizadas pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó). O centro atua na salvaguarda, pesquisa e difusão da documentação histórica, bem como dos vestígios arqueológicos do oeste catarinense desde 1986. O objetivo das ações educativas visam a sensibilização e a extensão do conhecimento produzido sobre o patrimônio arqueológico da região oeste de Santa Catarina para a comunidade regional por meio de atividades de educação patrimonial. São realizadas visitas mediadas por meio de uma exposição de longa duração intitulada “Como era antes? O Patrimônio Arqueológico Pré-Colonial do Oeste Catarinense”, aberta ao público oficialmente em 2015 no CEOM, e uma exposição itinerante denominada “As pistas que revelam o passado: conheça o patrimônio arqueológico do Oeste Catarinense”, lançada em 2016. As exposições possibilitam o contato do público com materiais arqueológicos originais e também com réplicas que podem ser manuseadas. Ambas contam com oficinas de capacitação e material didático para professores, alunos e para educação especial. A educação patrimonial contribui para estabelecer a aproximação entre a comunidade e o seu patrimônio, fortalece a identidade e permite um olhar sensível, crítico e reflexivo sobre a história, os usos do patrimônio e a preservação dos bens culturais. As exposições têm ampliado o número de público atendido e têm trazido sensíveis mudanças no cenário de preservação patrimonial que poderão ser melhor avaliados a médio e longo prazo.

OS CHÁS DO NORTE POTIGUAR: UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Valdir Luiz Schwengber / Universidade do Sul de Santa Catarina

Tade-Ane de Amorim / Universidade do Sul de Santa Catarina

Neste artigo apresentamos reflexões sobre a atividade de Educação Patrimonial “Os chás do Norte Potiguar”, parte do Programa de Educação Patrimonial na área de implantação do Complexo Bento-Miguel. Partindo de uma concepção dialógica de Educação Patrimonial, desenvolvemos uma proposta que valorizou saberes de diferentes atores locais. Após pesquisa de campo, percebemos que o saber sobre ervas com fins curativos é bastante presente na região pesquisada entre a população mais idosa, mas não entre os mais jovens. Assim, desenvolvemos uma atividade em que crianças e adolescentes se lançaram no desafio de registrar receitas de chás com fins curativos. Acreditamos que a possível perda do conhecimento sobre os chás é produto de uma nova dinâmica da vida social em que o acesso ao serviço de saúde se faz mais presente na região. Assim, o objetivo não foi saudar um passado “tradicional” em que a população estava alijada do seu direito ao acesso ao serviço público de saúde, mas apontar que diferentes saberes podem ser conectados e conviverem no mesmo espaço-tempo.

ARQUEOLOGIA COMO DISCIPLINA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Deisi Scunderlick Eloy de Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina

Bruna Cataneo Zamparetti / Universidade do Sul de Santa Catarina

Anne Karoline Mattos de Brito Souza / Universidade do Sul de Santa Catarina

A Educação Patrimonial, antes de ser um replicador de informações acerca do patrimônio cultural, deve apresentar seu caráter e poder de transformador social. O GRUPEP - Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia da UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, desenvolve a Educação Patrimonial voltada para o Patrimônio Arqueológico há 16 anos na região sul-catarinense de forma intensiva, estendendo-se também aos demais estados brasileiros em algumas situações. Entre a variedade de processos educativos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa, um se destaca por ser exemplo de ação processual, contínua e efetiva. Este processo educativo de destaque é desenvolvido desde o ano de 2013 com alunos do Ensino Fundamental I – na categoria Integral do Colégio Dehon de Tubarão/SC. Dentro da estrutura extracurricular do Ensino Integral desta instituição, uma das disciplinas ofertadas é Arqueologia, cujas atividades são desenvolvidas nas dependências do GRUPEP-Arqueologia/UNISUL. O ensino do patrimônio arqueológico para estes alunos ocorre uma vez por semana durante todo o ano letivo, proporcionando a possibilidade de organização, desenvolvimento e conclusões das atividades envolvendo Arqueologia. Todo o conteúdo sobre Arqueologia Pré-histórica e histórica é ensinado e apreendido de forma dinâmica, lúdica e construtiva. Não podemos trabalhar o patrimônio, ou melhor dizendo a educação sobre o patrimônio, a partir de uma pedagogia bancária, depositária de conhecimento. O patrimônio nasce, se desenvolve e permanece nos processos significantes e (re)significantes da sociedade em que se encontra. Por isso qualquer ensino sobre o patrimônio, seja ele arqueológico, histórico, material ou imaterial, tem que ser feito de forma construtivista. Este processo interativo e construtivo do conhecimento arqueológico dentro das turmas de Ensino Integral do Colégio Dehon foi desenvolvido através de atividades ludo-pedagógicas, saídas de campo e oficinas, que levaram em conta as percepções e participações dos alunos. O conteúdo dividiu-se em Arqueologia: Teorias e Métodos; Arqueologia Pré-histórica, Arqueologia Histórica; Arqueologia Subaquática. Dentre as atividades destaca-se: Prospecção Arqueológica no pátio da escola; Análise de material em laboratório; Visita monitorada a sítios arqueológicos; Oficinas pedagógicas; Escavação Arqueológica Simulada; Visita Monitorada à Centros Históricos; Sítio-Escola Subaquático. Todas estas atividades significaram e muito no processo de ensino-aprendizagem dos alunos integrantes deste projeto. Como resultado deste intenso trabalho observa-se o aumento dos alunos participantes do ensino integral que optaram pela disciplina de Arqueologia no Grupep-Arqueologia nos quatro anos de projeto. Esta continuidade só vem a corroborar com a formação de cidadãos sensibilizados para com seu patrimônio arqueológico.

XI SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS DO GRUPEP-ARQUEOLOGIA - ALIMENTANDO O CORPO E A ALMA

Deisi Scunderlick Eloy de Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina
Bruna Cataneo Zamparetti / Universidade do Sul de Santa Catarina
Alexandro Damathe / Universidade do Sul de Santa Catarina
Camila Borges dos Anjos / Universidade do Sul de Santa Catarina
Renata Estevam da Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina
Anne Karoline Mattos de Brito Souza / Universidade do Sul de Santa Catarina
Leonardo dos Anjos Pereira / Universidade do Sul de Santa Catarina
Paula Felipe / Universidade do Sul de Santa Catarina
Karla Suellen da Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina
Rafael Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina

O GRUPEP-Arqueologia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, há 16 anos desenvolve atividades de Educação Patrimonial, atuante de forma intensiva na região sul-catarinense. Inserido em todos os projetos de Educação Patrimonial do grupo de pesquisa, encontra-se um evento que a cada ano se destaca em produtividade, atividades oferecidas e número de participantes, a Semana dos Povos Indígenas. Trata-se de um evento anual, de caráter regional, voltado ao público acadêmico, do ensino infantil ao ensino superior. Comumente realiza-se no mês de abril próximo à data oficial do dia do índio, 19 de abril. A opção para que o evento ocorra neste período se deve ao fato de as escolas já disponibilizarem parte de sua organização escolar para tal temática, tornando o evento um espaço formador informal. A XI Semana dos Povos Indígenas do GRUPEP-Arqueologia, com a temática Alimentação Indígena, realizou-se em duas datas e dois espaços, entre os dia 18 a 20 de abril nas dependências da Universidade do Sul de Santa Catarina em Tubarão/SC e entre os dias 25 a 27 de abril nas dependências do Parque Ambiental da Tractebel em Capivari de Baixo/SC. Na décima primeira edição do evento foram atendidos 4.550 alunos do Ensino Básico, de 40 escolas municipais, estaduais e particulares, dos municípios de Criciúma, Içara, Sangão, Jaguaruna, Tubarão, Capivari de Baixo, Pescaria Brava, Laguna, Imbituba, Garopaba, Braço do Norte e São Ludgero. A metodologia utilizada foi através de oficinas ludo-pedagógicas. São estas: Escavação Arqueológica Simulada, Ceramistas de Santa Catarina, Arte Rupestre Brasileira, Dança Circular Indígena, Ekos Maloca (alimentação indígena), Filtro dos Sonhos, Maracá, Roda Rítmica e Pinturas Nativas e Contação de Histórias e Espaço Infantil. As oficinas são ministradas pelo corpo técnico do grupo de pesquisa, bolsista de graduação e oficineiros externos. Além disto o evento contou ainda com espaço expositivo de peças arqueológicas e venda de artesanatos indígenas. Toda a estrutura do evento teve como organização o GRUPEP-Arqueologia / UNISUL com apoio estrutural e financeiro da UNISUL, Parque Ambiental da Tractebel, Engie Tractebel Energia, Ministério da Cultura e Lei Rouanet.

AÇÕES EDUCACIONAIS: COMUNIDADE E GRUPO ESCOLAR DA VILA DO SEIVAL NO MUNICÍPIO DE CANDIOTA/RS

Alexandre Pena Matos / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Carlos Eduardo Ferreira Melchiades / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Klaus Peter Kristian Hilbert / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

As reflexões, os questionamentos e os métodos estão ancorados na Arqueologia Pública, sendo a prática desse projeto em ações educacionais desenvolvidas na comunidade e no grupo escolar da Vila do Seival no município de Candiota/RS. A linha de pesquisa denominada Arqueologia Pública, conceito que surpreende pela diversidade de assuntos que estão relacionados à sua concepção (Carneiro, 2009, p. 8). Mais do que compreender a diferença entre o público “estatal” e público “de todos” (Bezerra, 2002, p. 13-22; Funari e Robrahn-González, 2006, p. 3), o termo Arqueologia Pública hoje revela uma área de investigação, ação e reflexão de múltiplas possibilidades porque seu escopo abrange discussões sobre responsabilidade social, ética e profissionalização da disciplina, preservação e conservação, políticas públicas, economia, turismo, gerenciamento do patrimônio arqueológico, processos de patrimonialização, representações sociais da Arqueologia, do passado e do patrimônio, comunicação, divulgação científica, participação, colaboração, educação entre outros assuntos. Diante dessa pluralidade, desenvolver estudos de público na escola que possam contribuir no relacionamento entre os profissionais da Arqueologia e os sujeitos do universo escolar e influenciar a qualidade das propostas educativas alinha-se às discussões que versam sobre as estratégias de comunicação do conhecimento arqueológico. Ao trabalhar o Patrimônio Cultural na escola e na comunidade, estabelecem-se vínculos entre esses indivíduos e suas heranças culturais, relacionamento que fortifica a valorização e preservação do Patrimônio, comungando a vivência real com a cidadania, em um processo de inclusão social. Ao partir-se dessa premissa, escolas e comunidade local (população estabelecida em torno de um sítio arqueológico e/ou empreendimento) e regional criam-se condições para laços permanentes entre educação, patrimônio e cidadania. Nesse sentido, esta pesquisa propõe-se a trabalhar com dois públicos. O primeiro, o grupo escolar, composto por alunos do ensino fundamental, entre as séries de 5º ao 9º da Escola Estadual de Ensino Fundamental Seival; e, o segundo público, a comunidade local da Vila do Seival no município de Candiota no Estado do Rio Grande do Sul. A partir de ações educacionais referente a oficinas de arqueologia e seus desdobramentos.

**SIMPÓSIO 3 - ENCONTROS E DESENCONTROS DA MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA E DA ANTROPOLOGIA**

Coordenador:

Pedro Luís Machado Sanches / Universidade Federal de Pelotas

O simpósio "encontros e desencontros da musealização..." se apresenta como um painel acerca de museus arqueológicos e antropológicos que envolvam diretamente comunidades e grupos sociais externos no planejamento, elaboração, execução e avaliação de suas ações. A itinerância de exposições, a realização de oficinas e levantamentos em parceria com escolas, sindicatos, comunidades terapêuticas e outros coletivos, oportuniza vivências que fazem refletir, rever e redirecionar as práticas habituais de arqueólogos e antropólogos. Promove, pela via da musealização, os intuitos de desfazer as distâncias históricas entre os saberes e fazeres gerados na universidade e na sociedade, de dar centralidade a reivindicações e reparações sociais na pesquisa e no ensino universitários.

**RESSIGNIFICANDO A ARQUEOLOGIA DE POVOS JÊ NO PARANÁ: A ANÁLISE
DO ACERVO KAINGANG E XOKLENG NO MUSEU PARANAENSE**

Claudia Inês Parellada / Museu Paranaense

O Museu Paranaense, fundado em 1876 em Curitiba, capital do estado do Paraná, no sul do Brasil, possui um rico acervo arqueológico e etnográfico relacionado a povos Jê, especialmente do Paraná e Santa Catarina. Foi fundado inicialmente como um museu particular que reunia materiais orgânicos e inorgânicos que seriam enviados a grandes exposições antropológicas nacionais e internacionais no século XIX, sendo que posteriormente passou à esfera pública, já antes do início do século XX, e na atualidade faz parte do governo do estado do Paraná. No estudo do acervo Jê do Museu Paranaense foram caracterizadas tanto a cultura material como a documentação textual e imagética associada, buscando simetrias e divergências, objetivando identificar mudanças tecnológicas, estéticas e culturais ao longo do tempo, além de reconstruir possíveis cadeias operatórias. A arqueometria e a arqueologia experimental colaboraram na evidenciação de métodos de manufatura, das técnicas decorativas, das matérias-primas, da composição de engobos e pigmentos, além do grau de alteração, sendo possível a proposição de medidas mais eficazes para a conservação do acervo exposto e acondicionado nas reservas técnicas da instituição. A documentação e a análise de manifestações estéticas que incluem formas e tipos decorativos em cerâmica, porongos, malhas e tecidos em urtiga brava Kaingang e Xokleng, além de cestos, alguns Xokleng foram impermeabilizados com cera, bem como bastões, bordunas, arcos e flechas, revelaram novos dados sobre a história indígena e a arqueologia Jê no Paraná.

**CONSTRUINDO UMA EXPOSIÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE COMUNIDADE E
ACADEMIA EM CANDELÁRIA/RS**

Juliana Konflanz / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Marcus Antonio Schifino Wittmann / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta apresentação visa expor o processo de construção de uma exposição arqueológica sobre a região de Candelária e a Redução Jesuítica Guarani de Jesus Maria (1633-1636), no município de Candelária/RS. Tal trabalho surgiu de uma demanda da comunidade, na figura do diretor do Museu Municipal Carlos Aristides Rodrigues, para valorizar a história do município e de seus moradores. Pesquisas arqueológicas ocorreram no local da Redução nas décadas de 1960-80, porém a comunidade não possui vínculo com a materialidade e a história local, embora a relação afetiva exista. Devido a um trabalho de Arqueologia Preventiva para a construção de uma Linha de Transmissão, a equipe do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas/MCT/PUCRS teve contato com esta comunidade e sua História a partir de oficinas de Educação Patrimonial. Com isso, surgiu uma parceria entre LPA/MCT/PUCRS (academia) com o Museu Municipal e o Colégio Medianeira (comunidade), para a criação de uma exposição. Os pontos de vistas, expertises e objetivos foram tanto conflituosos como colaborativos, no que tange à composição da exposição devido aos diferentes vínculos que cada parte possui acerca desta memória.

**ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA – UM DIAGNÓSTICO DE PESQUISAS**

Grasiela Tebaldi Toledo / Universidade de São Paulo

A Arqueologia e a Museologia são áreas que têm dialogado de forma articulada desde a constituição da Arqueologia como disciplina científica no Brasil. Porém, pode-se perceber que em alguns momentos essa relação ficou mais distante, e que nos últimos anos iniciou-se um movimento de retomada dessa profícua articulação, uma vez que as discussões teóricas e práticas nesses campos valorizam a aproximação com a complexidade social e seus diferentes atores. Para que o envolvimento social (comunidades, associações, grupos diversos, indivíduos em particular, entre outros interessados no patrimônio) ocorra, uma das maneiras possíveis é desenvolver projetos de Musealização da Arqueologia, embasados, principalmente, nos preceitos teóricos da Sociomuseologia e da Arqueologia Pública ou Comunitária. Para diagnosticar essa relação, foram selecionadas as dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação do Brasil, que versam sobre Musealização da Arqueologia. Nesse trabalho, serão apresentados os resultados preliminares desse levantamento, apontando as aproximações e distanciamentos que foram abordados pelos diversos autores, buscando trazer para o debate aspectos quantitativos e qualitativos sobre a participação de comunidades em projetos de Musealização da Arqueologia.

**DUAS PROPOSTAS, DOIS PÚBLICOS, UMA VIVÊNCIA. AS AÇÕES ARQUEOLÓGICAS E MUSEOLÓGICAS NO MAE-UFPR**

Ana Luisa de Mello Nascimento / Universidade Federal do Paraná

Sady Pereira do Carmo Junior / Universidade Federal do Paraná

A partir da reestruturação de seu quadro técnico (iniciado em 2009), o MAE-UFPR trabalha em uma perspectiva extensionista, focando em atividades educativas, eventos culturais e científicos, exposições temporárias, sistematização e curadoria do seu acervo. As Unidades de Arqueologia e de Museologia e Difusão Cultural do MAE UFPR estão presentes nessa reformulação e possuem como objetivo em comum a divulgação dos conhecimentos arqueológicos e sua desmistificação junto à comunidade. Entre as atividades desenvolvidas em conjunto estão a elaboração e montagem da exposição “Praticar Arqueologia: objetos e pessoas através do tempo” e a organização do evento “Semana de Oficinas em Arqueologia”, as quais, de maneira ampla, abarcam dois públicos distintos: a comunidade externa, em especial o público escolar, e a comunidade acadêmica. O presente trabalho tem como foco apresentar as duas ações realizadas, consideradas como duas possibilidades da prática arqueológica e museológica em museus universitários, refletindo sobre suas concepções e seus resultados obtidos.

**MEMÓRIA, IDENTIDADE E PRESENÇA NEGRA NO MUARAN-UFPEL**

Daiana Oliveira Félix de Oliveira / Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho discute a temática negra no projeto de implantação do Museu Arqueológico e Antropológico da UFPel. Na cidade de Pelotas, poucos museus abordam a questão do negro e, quando o fazem, é de forma negativa, sempre a partir de um olhar do dominador e elitista. A população negra pelotense não se sente representada nos museus que deveriam ser lugares de memória e identidade. O MUARAN-UFPel, em processos de musealização da arqueologia, vem realizando ações sociais e educativas que abordam esta questão junto à sociedade. As atividades do MUARAN, neste descritas, envolveram três escolas de ensino fundamental e duas instituições de interesse público, sendo estas: a comunidade terapêutica Casa do Amor Exigente (CAEX) e o Sindicato dos Trabalhadores Domésticos (sindomésticas), ambas definidas por sorteio. Em tais instituições, foram utilizadas reflexões da arqueologia pública com a finalidade de trabalhar a memória coletiva dos diferentes participantes e a valorização dos referenciais patrimoniais ligados à presença negra na região de Pelotas.

**CAMINHOS E DESAFIOS: ARQUEOLOGIA MUSEALIZADA E EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL NOS MUSEUS RECIFENSES**

Rosemary Aparecida Cardoso / Universidade Federal de Pernambuco

Claudia Alves de Oliveira / Universidade Federal de Pernambuco

Alencar de Miranda Amaral / Universidade Federal do Vale do São Francisco

Hodiernamente, a intrínseca relação entre a Arqueologia e a Museologia é amplamente reconhecida e nessa conjuntura o processo de musealização da arqueologia promove um profícuo diálogo interdisciplinar entre essas ciências. Este trabalho emerge como resultado das pesquisas correlatas aos temas relacionados ao patrimônio arqueológico, à educação patrimonial e à musealização da arqueologia. Tais temáticas se entrelaçam nesta pesquisa no momento em que foi analisada a relação sujeito (público visitante) e objeto (patrimônio arqueológico musealizado). Os levantamentos dos dados sobre a arqueologia musealizada e sobre as ações educativas, junto às instituições museais do município de Recife, engendraram ainda reflexões sobre: a estratigrafia do abandono no âmbito local e a necessidade de abordar e problematizar o conhecimento que vem sendo produzido e divulgado a partir do patrimônio arqueológico musealizado. Discute, assim, o potencial informativo e analisa as estratégias de divulgação, voltadas à arqueologia, desenvolvidas em tais instituições museais. Dessa forma contribui com o debate referente às concepções de patrimônio arqueológico musealizado, bem como das possibilidades de divulgação do conhecimento através de ações de educação patrimonial.

**UM MUSEU DE NEGROS E INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE: O PAPEL DA ARQUEOLOGIA E DA ANTROPOLOGIA NO COMBATE AO COLONIALISMO INTELECTUAL**

Pedro Luís Machado Sanches / Universidade Federal de Pelotas

O Museu Arqueológico e Antropológico da UFPel (MUARAN-UFPel) é um museu universitário, ainda sem espaço físico próprio, que promove oficinas e mostras itinerantes em escolas públicas e privadas, e em instituições de interesse público não vinculadas diretamente ao poder estatal. Por sua natureza universitária, o MUARAN também apoia pesquisas arqueológicas e antropológicas. Em todos os casos, a temática abrangida se volta necessariamente à presença indígena e à escravidão, seus desdobramentos sócio-políticos e transculturais na região de Pelotas, e em âmbito global. Negros e Indígenas estão na própria missão do Museu, e têm assento garantido em seu conselho direutivo. A presente comunicação procura tratar dessa dupla presença, de como pôde emergir enquanto temática nas ações promovidas pelo Museu nos anos de 2014 e 2015.

SIMPÓSIO 4 - COLOCANDO EM PRÁTICA A SALVAGUARDA DE ACERVOS ARQUEOLÓGICOS: OS DESAFIOS DA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Coordenadoras:

Fernanda Bordin Tocchetto / Museu Joaquim Felizardo

Luciana Peixoto / Universidade Federal de Pelotas

Preocupações e ações relacionadas à salvaguarda de acervos arqueológicos vêm ganhando força e adentrando cada vez mais nas pautas cotidianas dos profissionais da arqueologia, museologia e conservação. Este Simpósio pretende divulgar, debater e refletir sobre as experiências, os problemas, as dúvidas e as propostas que têm surgido quanto ao universo da documentação e conservação dos bens arqueológicos, levando em consideração os significativos avanços alcançados do ponto de vista teórico e técnico das áreas diretamente envolvidas. Buscamos estimular, assim, frentes de atuação que propõem a convergência dos esforços das áreas comprometidas com a salvaguarda de acervos, convertendo-a em instrumentos de trabalho para as distintas rotinas desempenhadas nas reservas técnicas que abrigam o patrimônio arqueológico. Este Simpósio vem somar-se à iniciativa do Simpósio “Curadoria Arqueológica: Práticas e Experiências Institucionais”, no IX Encontro do Núcleo Regional da SAB Sul, o qual proporcionou o contato com práticas e metodologias que vêm sendo empregadas na curadoria de acervos arqueológicos.



AS PARTICULARIDADES DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA SOBRE O ACERVO ARQUEOLÓGICO

Fernanda Bordin Tocchetto / Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo

Welington Ricardo Machado da Silva / Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo

Este trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões e as práticas de documentação desempenhadas frente ao acervo arqueológico sob guarda do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, iniciadas em 2015. Serão abordadas as ferramentas elaboradas e aprimoradas durante o período, trazendo as referências que balizaram o processo e as escolhas adotadas na confecção dos instrumentos e suportes que compõe a atual sistemática de documentação do Setor de Arqueologia. Com a exposição das nossas experiências pretendemos contribuir para um debate sobre as possibilidades e sobre o potencial da relação entre as documentações arqueológica e museológica que, se desempenhada adequadamente, vem cooperar para a salvaguarda qualificada do acervo arqueológico nas reservas técnicas.

REVISITANDO ACERVOS: CATÁLOGO DE CERÂMICA ARQUEOLÓGICA GUARANI

André Luis Ramos Soares / Universidade Federal de Santa Maria

Sergio Celio Klamt / Universidade de Santa Cruz do Sul

Esta comunicação trata da construção de um catálogo que visa apresentar algumas coleções de vasilhas cerâmicas atribuídas aos antepassados dos Guaranis depositadas em acervos e reservas técnicas de museus do estado do Rio Grande do Sul. A proposta do trabalho é apresentar o catálogo e as condições nas quais os acervos foram documentados. Nossa intenção é tornar acessível um conjunto de mais de duzentas vasilhas espalhadas em diversos locais do Estado do Rio Grande do Sul, suas formas e dimensões, tratamentos de superfície e tipos de pintura (quando for o caso). Para tanto foram documentados, neste primeiro momento, os acervos das seguintes instituições: Museu Júlio Castilhos; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – CEPA-PUCRS (atual Laboratório de Arqueologia – Porto Alegre); Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA-UFSM; Museu Antropológico Diretor Pestana (Ijuí); Colégio Mauá; centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA – UNISC (Santa Cruz do Sul).

PARA ALÉM DO VISÍVEL: IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS NO LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA/UFPEL

Paula de Aguiar Silva Azevedo / Universidade Federal de Pelotas

Anelise Vicentini Kuss / Universidade Federal de Pelotas

Eduardo Bernardi / Universidade Federal de Pelotas

Karen Velleda Caldas / Universidade Federal de Pelotas

Rafael Guedes Milheira / Universidade Federal de Pelotas

A reserva técnica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia vinha passando por uma revisão dos materiais a fim de alimentar o banco de dados, que está em desenvolvimento. Em conjunto com essa atividade está sendo feita uma readequação dos acondicionamentos desses materiais, onde todas as coleções estão sendo transferidas para novas embalagens. Essas atividades exigem que os materiais do acervo sejam abertos e vistoriados, decidindo-se, assim, por unir as ações, executando o reacondicionamento dos materiais, ao mesmo passo que seria feito o diagnóstico de conservação das coleções constituintes do acervo em conjunto com o inventário dos mesmos. Durante o diagnóstico de conservação, foram identificadas pelo menos quatro coleções que apresentam cerâmicas pré-coloniais com alterações em alguns dos fragmentos. Acredita-se que essas mudanças vêm acontecendo pela atuação de microrganismos, caracterizando-se como um caso de biodeterioração. Uma vez que essas alterações foram identificadas, é necessário saber se elas são resultado das ações de microrganismos e se estes estão ativos no acervo. Através da distinção desses, buscou-se inferir sobre o tipo de degradação que os materiais estão sofrendo e também entender se a contaminação está se dando pelo ambiente do laboratório ou se ela é de outra fonte.

**CONSERVAÇÃO ARQUEOLÓGICA - UM LONGO CAMINHO**

Grasiela Tebaldi Toledo / Universidade de São Paulo

A questão da conservação de acervos arqueológicos ainda é uma área pouco estudada e aplicada nas pesquisas no Brasil. Para diagnosticar a relação entre a Arqueologia e a Conservação foi realizado um levantamento nos Anais dos Congressos da Associação Brasileira de Conservadores/Restauradores de Bens Culturais (ABRACOR) e realizadas entrevistas com profissionais do Brasil que têm atuado com conservação arqueológica. Na pesquisa realizada nos Anais da ABRACOR foi possível perceber uma variedade de temáticas, mostrando a potencialidade da área, que abordava desde procedimentos para a conservação de materiais específicos, elaboração de projetos para guarda de material arqueológico, condições de conservação de museus, laboratórios e institutos de Arqueologia, organização de acervos e reservas técnicas, exposições, processos de tombamento e até programas de Educação Patrimonial. Mesmo com essa variedade de temáticas, o aprofundamento teórico e aplicação mais constante dessas práticas ainda é um desafio, pois como foi consensual nas entrevistas realizadas, a conservação arqueológica ainda é incipiente no Brasil e tanto a Arqueologia como a Conservação precisam, para além do discurso da importância da conservação arqueológica, aplicá-la em suas práticas cotidianas.



CRITÉRIOS DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA PARA ACERVOS ARQUEOLÓGICOS

Bruno Gato da Silva / Universidade Federal de Pelotas

Luciana Oliveira Messeder Ballard / Universidade Federal de Santa Maria

As reflexões sobre a Documentação Museológica para acervos arqueológicos estão inseridas em um campo de estudo com um extenso caminho pela frente. Entendemos que o trabalho realizado na área precisa estar atento às atividades das disciplinas abrangidas: museologia, arqueologia, conservação, gestão, entre outras. No entanto, tão importante quanto considerar os fatores interdisciplinares envolvidos é ponderar que é imprescindível que a documentação museológica sirva ao propósito da pesquisa arqueológica e, por isso, seja construída com base na metodologia de trabalho responsável pela geração do acervo. Para este fim, as propostas de documentação museológica devem estar relacionadas e direcionadas ao enfoque dado pela documentação arqueológica gerada durante o processo de escavação. O Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA-UFSM) desenvolveu um sistema de documentação museológica que atendesse ao método de trabalho arqueológico utilizado pela equipe atuante na instituição, entre os anos de 2012 e 2013, e realizou as adequações necessárias para a inserção das demais coleções abrigadas pelo LEPA desde sua criação em 1982.

ARCHAEOBONES: SOFTWARE PARA O GERENCIAMENTO DE DADOS ZOOARQUEOLÓGICOS

Claudio Ricken / Universidade de Passo Fundo

Foi desenvolvido um programa para o gerenciamento de dados zooarqueológicos utilizando a linguagem Pascal e como compilador/editor o ambiente de programação Delphi. O banco de dados se baseia na formação de lotes numerados sequencialmente, onde além das informações básicas para identificação da origem das peças é possível incluir informações sobre taxonomia, anatomia e tafonomia das peças. Considerando a grande diversidade de animais, as opções para inclusão de novos táxons estão em aberto a partir do nível Filo. Em função dos diversos conceitos e denominações para os eventos tafonômicos, o preenchimento desse caractere fica a critério do usuário. Diversas opções oferecidas pela bibliografia para os cálculos de NISP e NMI foram contempladas pelo programa. Também foi desenvolvido um sistema que possibilita a tradução do Software para qualquer língua que utilize o alfabeto latino e incluída a possibilidade de interação remota com o programa por meio de um banco de dados hospedado em servidor central. De posse desses atributos o programa ArchaeoBones demonstrou-se eficiente para o registro de vestígios arqueológicos, inclusive dados de plotagem, geração de tabelas com informações sobre dados primários e secundários além da geração de etiquetas padronizadas com código de barras. Como forma de avaliação o software está disponível no site <http://www.archaeobones.com.br>. Sugestões para o contínuo melhoramento dessa ferramenta podem ser encaminhadas para o e-mail dos autores.

**EXPERIÊNCIAS DE SALVAGUARDA NA RESERVA TÉCNICA DO LEPAARQ-UFPEL**

Luciana Peixoto / Universidade Federal de Pelotas

Com o propósito de atender, mesmo que parcialmente, às exigências de adequação aos padrões de qualidade sugeridos pelo IPHAN e recomendados por profissionais das áreas de museologia e conservação/restauro, o LEPAARQ vem implementando ações para qualificar sua reserva técnica, contribuindo assim para a sua potencialização como espaço de memória. A reserva técnica ampliada, adequada e qualificada, permite o fácil acesso aos seus arquivos (em papel e digital), agilizando as pesquisas em diferentes níveis. Frente ao desafio colocado por essa readequação, os gestores do laboratório buscaram dialogar com diversos profissionais – entre os quais estão arqueólogos e conservadores restauradores – para planejar soluções às demandas específicas desse acervo. A visão interdisciplinar promoveu a revisão das políticas de salvaguarda e atualmente os esforços estão concentrados em práticas inseridas na vertente da conservação preventiva e da gestão de dados e informações. Acreditamos que essa abordagem esteja contribuindo na inserção de lógicas de gerenciamento mais coerentes no LEPAARQ e pensamos que o relato dessas experiências possa contribuir com o debate acerca do tema da salvaguarda que, felizmente, vem crescendo positivamente nos últimos anos.

SIMPÓSIO 5 - PAISAGENS CONSTRUÍDAS E ESFERAS DE INTERAÇÃO: PROCESSOS, EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS DE CASO DURANTE O HOLOCENO MÉDIO E TARDIO

Coordenadores(as):

Rafael Corteletti / Universidade de São Paulo

Camila Gianotti / Universidad de La República

Mariano Bonomo / Universidad Nacional de La Plata

Durante o Holocene médio e tardio, em diversas zonas do leste da bacia do Rio de La Plata, em especial no sul do Brasil, Uruguai e Nordeste da Argentina, se instalaram distintas populações indígenas que ativaram uma transformação progressiva do meio ambiente a partir do manejo florestal e da construção de arquiteturas com terra, pedras e inclusive valvas que delimitaram espaços sociais e deram lugar a processos de afirmação territorial e conformação de comunidades de média e grande escala. O renovado trabalho arqueológico realizado nessas regiões combinado com novos avanços conceituais e metodológicos nos permitem discutir com maior profundidade questões relacionadas à existência ou não de diferenças sociais no interior das comunidades, a escala e a natureza do impacto humano sobre essas paisagens e o papel das redes de interação regionais de uma forma que não era possível antes. Cada uma destas experiências constituem trajetórias adaptativas e históricas que resultaram em níveis de complexidade sociais variáveis e flutuantes durante o Holocene médio e tardio. Sambaquis, casas subterrâneas, montículos, complexos de recintos e montículos, campos elevados, aterros, canais, cairnes, *chenques*, entre outras, foram diferentes soluções arquitetônicas e experiências de manejo do meio que configuraram paisagens construídas que hoje são visíveis e sobrevivem depois de séculos de erosão e alterações modernas. Neste simpósio nos interessa conhecer a variabilidade da materialidade arqueológica e suas implicâncias em termos sociais, econômicos, políticos e simbólicos, enquanto práticas e meios materiais e imateriais de regulação da interação social, das tecnologias de produção e de conformação de comunidades originadas em temporalidades e espacialidades diversas. Assim sendo,



o debate fornecerá uma visão geral dos recentes desenvolvimentos na arqueologia da região platina para o Holocene médio e tardio, seguida por uma discussão de como esses novos estudos de caso em escala local estão desafiando as propostas em escala suprarregional e mudando nossos pontos de vista sobre as esferas de interação relacionadas à complexidade social, à construção de paisagens, aos padrões da comunidade, à arquitetura ceremonial/funerária, à economia de subsistência e às mudanças naturais e as induzidas pela sociedade humana na paisagem durante o Holocene médio e tardio.



O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO PRÉ-COLONIAL DA COSTA LESTE DA ILHA DE SÃO FRANCISCO DO SUL (SC): ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM COSTEIRA E ETNICIDADE

Dione da Rocha Bandeira / Universidade da Região de Joinville

O presente projeto tem como foco o patrimônio arqueológico pré-colonial localizado na face leste da ilha de São Francisco do Sul, nordeste do Estado de Santa Catarina, compreendendo um conjunto de 32 sambaquis (um em abrigo) e uma oficina lítica, ao longo de 30 km de costa. Além desses, o sambaqui Iperoba, localizado na margem da baía, também é alvo da pesquisa. Com datações que indicam o início da ocupação dessa área por volta de 5.000 anos antes do presente, apenas dois sítios foram pesquisados anteriormente (Bupeva II e Enseada I, nas extremidades sul e norte da ilha, respectivamente). Muitas são as questões sobre as práticas culturais desses povos sem respostas. Conhece-se um pouco mais sobre aspectos da biologia e da alimentação, faltando dados que permitam entender a ocupação em termos regionais. Com abordagem teórica pautada nos estudos da cultura material, da Arqueologia da Paisagem Costeira e da Etnicidade, busca-se propor um modelo interpretativo sobre a identidade desses grupos, o modo como se instalaram na região, em que momento, em que ambiente, e as relações que estabeleceram entre si e com o ambiente. A metodologia de pesquisa considera abordagens que levantem dados sobre a construção desses sítios (ambiente, recursos utilizados, morfologia, datações), ocupação (função), a relação entre esses, assim como as interferências ocorridas após o abandono, especialmente no período histórico iniciado com a chegada de europeus. A execução do projeto prevê, portanto, (1) prospecções em todos os sítios e escavação do sambaqui em abrigo, (2) análise de acervos procedentes de pesquisas realizadas nos sambaquis Enseada I e Bupeva II (BANDEIRA, 2004), (3) levantamento de informações documentais e orais sobre a história de transformação/destruição dos sítios e (4) caracterização dos sítios em seus aspectos culturais, topográficos e ambientais. As prospecções sistemáticas implicam ações superficiais e subsuperficiais nos sítios. Aspectos morfológicos (perímetro, dimensões, forma) e ambientais (local de implantação) estão sendo levantados em paralelo às investigações para

caracterização da composição, estratigrafia e datações, como sondagens subsuperficiais. Até o momento 10 sambaquis foram prospectados. O material coletado nas sondagens está sendo processado em laboratório. Amostras totais são coletadas na superfície e na base do sítio para flotação e análise de vestígios, inclusive de vegetais. Tanto de superfície quanto da base, dos sítios já sondados, também foram coletadas amostras (conchas e carvões) e encaminhadas para datação. Na campanha de campo, que ocorreu em fevereiro de 2016, foi possível rebaixar todos os setores estabelecidos ao nível de 5 cm, como também foram coletadas amostras de sedimentos na base do sítio, para datação pelo método de Luminescência Oticamente Estimulada (LOE). O material coletado durante as duas campanhas de campo no sítio Abrigo sob rocha Casa de Pedra está sendo processado no laboratório de Arqueologia da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. O que se observou até o momento, nos sítios sondados, é a presença significante do molusco *Lucina pectinata*, diferente do que ocorre nos sítios localizados no interior da Baía Babitonga. No sambaqui em abrigo, Casa de Pedra, já foram executadas duas etapas de escavação. Localizado na face leste de um morrote natural, o abrigo mede 7,20 metros de abertura e 10 metros de fundos, com piso de conchas. Na primeira campanha de campo, que ocorreu em julho de 2015, iniciou-se a escavação em níveis artificiais de 5 cm, atingindo 6 setores de 1m². Foram identificados e coletados restos de fauna (osso e conchas), predominando peixes e moluscos marinhos, e material humano desarticulado, em alguns casos queimados. No setor D4, prospectou-se um quadrante até a camada estéril abaixo do sítio, registrando-se 35 cm de camada arqueológica. Materiais coletados em peneiramento e amostras de coletas totais estão sendo processados. Amostras de conchas e osso humano (de mão) coletado foram encaminhadas para datação no laboratório Beta Analytics, o que revelou duas datas bastante recuadas, sendo para a amostra de concha (base) 5910 anos AP e para o osso humano (próximo à superfície) 5050 anos AP. Por fim, a pesquisa em questão busca a compreensão sobre o processo de construção da paisagem arqueológica costeira, por entender que o estudo do patrimônio arqueológico abordado envolve uma série de ambientes, destacando-se a linha de costa marinha e os desdobramentos a partir desses, que influenciaram na composição da paisagem pré-colonial.

ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA NO SAMBAQUI DE AMOURINS (GUAPIMIRIM/RJ)

Ana Luíza Berredo / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os sambaquis são os mais antigos vestígios da ocupação humana no litoral brasileiro. São construções artificiais erigidas entre pelo menos 7000 e 1000 anos AP, que possuem como característica principal o acúmulo de conchas de moluscos. Os sambaquis foram construídos por acumulação de materiais como: conchas de moluscos, restos de fauna, sedimentos e carvões; onde ocorrem sepultamentos humanos, níveis estratigráficos com restos de fogueiras, marcas de estacas, lentes de areia, bolsões de cinzas e terras corantes. Na baía de Guanabara (RJ) encontram-se muitos exemplos de sambaquis, dentre eles o Amourins, localizado no município de Guapimirim/RJ, vem sendo estudado desde o final da década de 1970. Desde os primeiros trabalhos foi identificada uma estratigrafia complexa e encontrados cinco sepultamentos – dois retirados por Osvaldo Heredia (1980) e três retirados em blocos no âmbito do projeto “Sambaquis médios, grandes e monumentais: estudo sobre as dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social” (2010), coordenado por Maria Dulce Gaspar. Tais características indicam ter havido uma sequência de atividades empreendidas pelo grupo sambaquieiro, voltadas para a deposição dos seus mortos. Pesquisas já realizadas em outro sambaqui da baía de Guanabara, como o Sernambetiba, localizado também no município de Guapimirim/RJ, permitirão o estabelecimento de uma dimensão comparativa no que se refere ao tratamento funerário nesses grupos. Assim, o estudo mais detalhado da estratigrafia, a partir da escavação dos três blocos de sepultamentos de Amourins, serão elementos fundamentais para avançar no entendimento da construção da área funerária, assim como o tratamento dado ao corpo perante a morte.

TECNOLOGÍA LÍTICA, OCUPACIÓN HUMANA Y PROCESOS DE FORMACIÓN EN UN MONTÍCULO COMPLEJO (SITIO PAGO LINDO, DEPARTAMENTO DE TACUAREMBÓ, URUGUAY)

Nicolás Gazzán / Universidad de la República

Camila Gianotti / Universidad de la República

En este trabajo se presenta el análisis tecnológico del material lítico recuperado en la excavación del montículo PU061110Q23/Q25 del sitio arqueológico Pago Lindo, realizada en el marco del Proyecto de cooperación hispano-uruguayo: El Paisaje arqueológico de las Tierras Bajas. Un modelo de gestión Patrimonial del paisaje arqueológico del Uruguay. Los objetivos de la intervención apuntaron al estudio de las formas de organización del espacio del asentamiento desde una perspectiva sincrónica y diacrónica, prestando especial atención a los procesos de formación y a la dinámica constructiva del montículo excavado. Al mismo tiempo, los datos obtenidos constituyen información de primera mano para caracterizar la secuencia de ocupación humana en la cuenca media del Aº Caraguatá. Las actuaciones planteadas en el sitio incorporaron técnicas de diferente alcance entre las que destaca: la excavación en área y por unidades estratigráficas (metodología Harris). Por otro lado, se destaca el levantamiento tridimensional de la totalidad de las piezas líticas mediante la utilización de estación total (más de 6000 piezas). Esto nos permitió obtener información de calidad, con una resolución apropiada para identificar estructuras visibles y latentes, y combinar diferentes clases de información (entre ellas el material lítico) a través del estudio de sus relaciones espaciales. En particular, buscamos aportar información a partir del análisis de la distribución espacial intra-sitio del material lítico, a las dinámicas constructivas del conjunto de estructuras monticulares. Procuraremos caracterizar tecno-tipológicamente el material recuperado en las distintas unidades estratigráficas (UE), así como la distribución del material lítico (a partir de sus coordenadas x, y, z) dentro de las mismas con el objetivo de aportar nuevos datos en torno a la construcción de este tipo de conjunto complejo de estructuras monticulares. De esta forma, pretendemos acercarnos a las distintas actividades desarrolladas en el espacio y en el tiempo, así como a los procesos y dinámicas de formación del conjunto de estructuras monticulares, buscando integrar estos datos al corpus de diferentes tipos de análisis que se han realizado en el sitio.

PROGRAMA DE ZONEAMENTO, MONITORAMENTO E PESQUISAS NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO LITORAL CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL. LEPAN - FURG / LEPAARQ - UFPEL

Vanderlise Machado Barão / Universidade Federal de Rio Grande

Denise Marques / Universidade Federal de Rio Grande

Eduarda Lopes Machado / Universidade Federal de Rio Grande

A presente proposta tem como recorte geográfico a região do Litoral Central do Rio Grande do Sul, incluindo os municípios de São José do Norte, Mostardas e Tavares. Esse programa será elaborado a fim de atender demandas a respeito da formação de memória e identidade regional, bem como dar suporte para a construção de um diálogo entre as Universidades, as administrações públicas municipais e as comunidades locais, sobre temas como: patrimônio Arqueológico, meio ambiente, cultura, educação e turismo sustentável. A proposta visa ampliar os conhecimentos a respeito do patrimônio Arqueológico naquela região, bem como dar continuidade a um trabalho já iniciado pela equipe do LEPAN / FURG, que no passado possuía um projeto de registro e pesquisa em sítios arqueológicos no litoral central do Rio Grande do Sul. Essas pesquisas foram coordenadas pelo Prof. Dr. Pedro Mentz Ribeiro, no final da década de 1990, apresentando uma proposta de prospecções arqueológicas e coletas de amostras nos sítios da região, que serviu como um importante diagnóstico do patrimônio arqueológico regional. Nesse sentido, a proposta apresentada aqui visa retomar o levantamento do patrimônio arqueológico regional já iniciado nos anos 1990 e promover a extração do conhecimento adquirido à comunidade, no intuito de publicizar a riqueza dos vários tipos de vestígios arqueológicos, tanto de uma história ameríndia, como colonial, chamando a atenção para a necessidade de preservação desses vestígios e de seus lugares de ocorrência, conhecidos como sítios Arqueológicos: lugares de Memória para os atuais moradores das cidades litorâneas.

**DO PASSADO AO FUTURO: RUMOS DO PROJETO DE ARQUEOLOGIA,
HISTÓRIA AMBIENTAL E ETNOHISTÓRIA DA BACIA TAQUARI-ANTAS/RS**

Neli Teresinha Galarce Machado / Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Luis Fernando Laroque / Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

André Jasper / Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Sérgio Nunes Lopes / Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Marcos Rogério Kreutz / Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Fernanda Schneider / Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Sidnei Wolf / Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

A região que atualmente abrange o Vale do Taquari tem sido alvo de estudos históricos e arqueológicos desde a década de 1970. No entanto, somente a partir do ano 2000 os estudos tomaram rumo acadêmico e científico. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar dados sobre a compreensão dos processos de ocupação pré-colonial e a relação com a apropriação, inter-relação e manipulação do ambiente pelas sociedades antigas da região em foco. A Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta é uma das principais redes de informação para entender a dinâmica de colonização da região central do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, a qual foi ocupada por diversas sociedades ao longo do tempo, e todas, com as suas interações socioculturais, moldaram e foram moldadas pelo ambiente. Além disso, tem o objetivo de apresentar dados sobre os quinze anos do projeto de pesquisa institucional da Univates. Este projeto trata de pesquisas no campo da arqueologia e da história, com ênfase às questões geoambientais e às historicidades de grupos étnicos. A pesquisa está baseada nos estudos em sítios arqueológicos e a relação entre arqueologia, geografia, geologia, geomorfologia e história. Vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, na área de concentração em Espaço, Ambiente e Sociedade e na linha de pesquisa Espaço e Problemas Socioambientais. Considerando a potencialidade de ocupações pré-coloniais e coloniais de grupos caçadores-coletores, horticultores e primeiros



imigrantes africanos e europeus no Vale do Taquari. A metodologia está baseada em conceitos epistemológicos da arqueologia da paisagem, geoarqueologia, história ambiental, história da imigração, patrimônio e etnohistória, bem como conectada as atividades de prática de campo, arquivos documentais e laboratório. Um dos principais resultados desses anos de pesquisa é o levantamento do patrimônio arqueológico do Vale do Taquari, principalmente no que se refere a sítios de caçadores-coletores e de horticultores, difundindo a história de centenas de anos e recuperando momentos peculiares desconhecidos para tantos, além de dar o adequado tratamento do patrimônio histórico, cultural e ambiental da comunidade do Vale do Taquari.



**GRÃOS DE AMIDO, FITÓLITOS E ENDOCARPOS CARBONIZADOS NO SÍTIO
RS-T-114: PRIMEIROS APONTAMENTOS SOBRE ARQUEOBOTÂNICA NA
BACIA DO RIO TAQUARI/ANTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Fernanda Schneider / Centro Universitário Univates

Rafael Corteletti / Universidade de São Paulo

Neli Teresinha Galarce Machado / Centro Universitário Univates

Este trabalho apresenta resultados iniciais da extração de microvestígios botânicos (grãos de amido e fitólitos) agregados a fragmentos de cerâmicas arqueológicas e da recuperação de macrovestígios botânicos (endocarpos carbonizados) no sítio Guarani RS-T-114. Os fragmentos de cerâmica e os macrovestígios foram recuperados em uma estrutura de combustão datada entre Cal AD 1420-1800. Em todas as amostras de cerâmicas foram evidenciados grãos de amido e fitólitos, observando-se a presença de amidos poliédricos (relacionados à espécie cf. *Zea mays* L.), de amidos ovalados (relacionados ao gênero cf. *Phaseolus* L.) e de fitólitos do tipo opaque perforated plates, com a possibilidade de tratar-se de cf. *Canna edulis* Kerr-Gawler (biri). Estre os macrovestígios foram evidenciados dois endocarpos de *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glass. (jerivá) e três de *Butia capitata* (Mart.) Becc. (butiazeiro). Os resultados preliminares indicaram a utilização conjugada de plantas nativas encontradas próximas à área do sítio, como o butiazeiro e o jerivá, e de plantas para o cultivo de roça, domesticadas em áreas distantes, como a possível presença de milho, feijão e biri.

**LOS CERRITOS DE INDIOS COMO ISLAS BOSCOSAS: DIMENSIONANDO LAS CONSECUENCIAS DEL MANEJO PREHISTÓRICO DEL MEDIO SOBRE LA DIVERSIDAD ACTUAL EN LAS TIERRAS BAJAS DEL URUGUAY**

Laura del Puerto / Universidad de la República

César Fagúndez / Universidad de la República

Camila Gianotti / Universidad de la República

Joaquín Aldabe / Universidad de la República

Hugo Inda / Universidad de la República

Las tierras bajas uruguayas fueron objeto de prácticas de manejo ambiental desde la prehistoria, denotadas en la construcción de miles de cerritos de indios. Muchos de ellos se conocen actualmente como “islas”, por contar con una vegetación leñosa que contrasta con el entorno de pastizal. Concibiendo al paisaje como producto de procesos de interacción humano-ambiental y como unidad de estudio multiescalar, diacrónica y holística, se combinaron aproximaciones interdisciplinarias para dimensionar los efectos de la construcción de cerritos sobre la riqueza, composición y diversidad vegetal actual. A nivel regional, aplicando modelos lineales generalizados mixtos se testeó si la existencia de cerritos incrementa significativamente la presencia de bosque. A escala de sitio, se realizaron inventarios florísticos en parcelas pareadas (cerrito / no cerrito) para evaluar diferencias en la composición, riqueza y diversidad de especies. Al generar parches ambientales con vegetación diferencial, los cerritos propician un incremento de la diversidad y, testimonio de procesos sociales de transformación del entorno “natural” desde la prehistoria.

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS COLEÇÕES CERÂMICAS DE CERRITOS
DA LAGOA DO FRAGATA E DO PONTAL DA BARRA, PELOTAS/RS**

Bruno Leonardo Ricardo Ribeiro / Universidade Federal de Pelotas

Neste trabalho será realizado um exercício comparativo entre os perfis tecnológicos das coleções cerâmicas oriundas de cerritos escavados nas áreas do banhado do Pontal da Barra, Pelotas/RS e da Lagoa do Fragata, Capão do Leão/RS, com ênfase dedicada às técnicas de confecção associadas a etapas finais de produção cerâmica, como aspectos morfológicos e decorativos, inferidos a partir dos fragmentos cerâmicos analisados. O objetivo deste exercício comparativo é não apenas ressaltar as similaridades e as particularidades verificadas entre as duas áreas de estudo, mas também apresentar subsídios analíticos e interpretativos que possam ser testados, adotados e/ou aplicados em estudos futuros sobre tecnologia cerâmica cerriteira, dentro ou fora do escopo espacial no qual esta pesquisa se insere.

**VIEJAS MUESTRAS, NUEVOS DATOS: OCUPACIONES PREHISPÁNICAS
DIACRÓNICAS EN EL SITIO YAGUARETÉ (DEPARTAMENTO DE RÍO NEGRO,
URUGUAY)**

Andrés Gascue / Universidad de La República

Alejandro Acosta / Universidad de La República

Noelia Bortolotto / Universidad de La República

Daniel Loponte / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

El sitio Yaguareté se ubica en la desembocadura del arroyo homónimo en el río Uruguay, 1,5 km al este de la ciudad de Fray Bentos. El mismo, entre 1971 y 1972 fue objeto de intervenciones por parte de René Boretto y colaboradores, quienes a partir de los estilos cerámicos lo adscribieron a la Tradición Tupi-guaraní. Recientes análisis sobre esta colección, que consta de materiales cerámicos, líticos, arqueofaunísticos, y restos óseos humanos posibilitaron complementar la información publicada. Si bien la muestra de superficie reanalizada (proveniente de ambas márgenes del arroyo) se compone mayoritariamente de cerámica típicamente guaraní, también se recuperaron fragmentos con características tecno-tipológicas diferentes. Ello, sumado a un fechado de 1791 ± 50 años 14C AP obtenido sobre un fragmento de *H. sapiens*, indican que el sitio es un palimpsesto que involucra al menos dos ocupaciones culturalmente diferentes y cronológicamente separadas.

**POTENCIALIDADES DE INTERPRETAÇÃO DO SÍTIO RS-T-126 A PARTIR DA
ANÁLISE QUÍMICA DO SOLO**

Lauren Waiss da Rosa / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Jairo Henrique Rogge / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A presente pesquisa tem por objetivo discutir aspectos relacionados à ocupação da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, com ênfase no estudo de caso realizado no sítio RS-T-126, ocupado preteritamente por populações Jê Meridionais. Portanto, pretende-se analisar as potencialidades oferecidas pela geoquímica do solo para compreender questionamentos relacionados à localização de determinados recursos, como alimentos e matérias-primas para a produção de artefatos, bem como o grau de impacto antrópico sobre o meio. Para autores como Schmitz et al. (2010), ainda é preciso inquirir sobre quais atividades eram exercidas dentro e fora das estruturas, bem como as demais relações entre à ocupação do espaço, seu domínio e manutenção do território. Nesse sentido, é de fundamental importância o estudo da paisagem em que os sítios arqueológicos se inserem, por meio da análise do meio físico, a fim de buscar correlações entre o grupo humano que o ocupou e explorou e os recursos naturais oferecidos.

ASSINATURAS GEOQUÍMICAS E PEDOLÓGICAS DAS DIFERENTES ÁREAS DE ATIVIDADES DO SÍTIO BONIN – SC

Manoella de Souza Soares / Universidade Federal do Paraná

A noção de “áreas de atividades” e o estudo das variabilidades funcionais e espaciais inter e intra-sítios são alvos de inúmeras pesquisas de cunho arqueológico, a exemplo das interfaces com processos formadores do registro arqueológico envolvendo abordagens como da geoquímica, geoarqueologia e da etnoarqueologia. No que se refere ao uso de técnicas de geoquímica, alguns avanços vêm sendo estabelecidos, especialmente na correlação entre dados obtidos de cada elemento químico. Um exemplo disso é o cuidado metodológico com os dados sobre a presença de fosforo (P), enquanto indicador/traçador de atividades humanas, uma vez que este vem sendo introduzido no ambiente através das práticas agrícolas atuais. Outro aspecto, por vezes ignorado, refere-se à dinâmica de fixação deste elemento nos sedimentos. Sendo assim, o uso de agrupamento de elementos, controle amostral e refinadas técnicas estatísticas são fundamentais para estudos de alcance comparativo. O presente trabalho tem por objetivo indicar questões metodológicas e problemáticas envolvendo as possíveis assinaturas geoquímicas existentes nos sedimentos arqueológicos do sítio Bonin – SC, bem como suas consequências interpretativas sobre o modelo de ocupação até então compreendido deste sítio. O sítio Bonin – SC, localizado no município de Urubici – SC, caracteriza-se pela ocorrência de cerca de 20 estruturas arqueológicas, entre “casas” subterrâneas e fornos, cuja espacialidade e processos formadores sugerem variações importantes nas atividades intra-sítio. Esta pesquisa insere-se junto ao Projeto Jê Landscapes of Southern Brazil e comprehende o uso de técnicas de análise de sedimento, caracterização de processos pedológicos, micromorfologia e análise multivariada com o intuito de obter dados integrados do tipo “fingerprint” sobre as diferentes atividades humanas na área do sítio. Com essas assinaturas será possível testar as hipóteses sobre o uso do espaço intra-sítio. A ação de processos pedológicos no registro arqueológico também será possível com uma análise detalhada das estruturas escavadas, incluindo a compreensão dos processos construtivos envolvidos com a formação de aterros e fornos.

**CONTRIBUIÇÕES À ARQUEOLOGIA JÊ: O CASO DO ALTO FORQUETA E GUAPORÉ/ RS**

Sidnei Wolf / Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Neli Teresinha Galarce Machado / Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Localizadas na porção centro/norte do estado do Rio Grande do Sul, as bacias hidrográficas dos rios Forqueta e Guaporé configuram-se como áreas potenciais para o estudo de ocupações humanas pré-coloniais, principalmente em virtude da variabilidade ambiental encontrada num curto espaço geográfico. Mesclam-se regiões planas de baixas altitudes, vales encaixados com encostas íngremes e topos de morro com relevos ondulados; assim como locais com cobertura vegetal da Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Mista e do mosaico Campo/Floresta. O objetivo desta comunicação é apresentar características do sistema de assentamento Jê pré-colonial observado na região. Diferentemente do pensado para a borda do Planalto das Araucárias, as pesquisas revelam a existência de assentamentos de estruturas subterrâneas planejados e adensados, ocupados entre os séculos VIII e XII. Somam-se a estes, sítios superficiais instalados preferencialmente nos fundos de vale, próximos a recursos hídricos com oferta de matéria-prima.

CRONOLOGIA E DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO EM CASAS SUBTERRÂNEAS: ESTRATIGRAFIA, DATAÇÕES E MODELAGEM BAYESIANA NO SÍTIO BAGGIO

I

Jonas Gregorio de Souza / University of Exeter

Mark Robinson / University of Exeter

Rafael Corteletti / Universidade de São Paulo

Sidnei Wolf / Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

José Iriarte / University of Exeter

Francis Mayle / University of Exeter

Paulo DeBlasis / Universidade de São Paulo

Sítios de casas subterrâneas associados à ocupação Jê no planalto meridional são por vezes vistos como resultantes de um palimpsesto de curtas ocupações intercaladas por longos períodos de abandono. Entretanto, há um número insuficiente de datas por sítio ou por estrutura para testar tal modelo. Neste trabalho, apresentamos o resultado das escavações no sítio Baggio I, Campo Belo do Sul, SC. As escavações em uma casa de grandes dimensões (Casa 1) revelou complexa e profunda estratigrafia com 12 pisos de ocupação, dos quais 11 foram datados. Foi possível perceber transformações significativas na arquitetura, práticas de renovação e cultura material ao longo da ocupação da estrutura, que pudemos atrelar a uma cronologia absoluta detalhada. A estratigrafia não demonstra períodos de abandono, o que é confirmado pela modelagem Bayesiana das datas, que mostra curtos intervalos correspondentes à renovação do piso da casa – não estando esta, em nenhum momento, vazia por longos períodos de tempo. Nossos resultados mostram mais de 250 anos de ocupação contínua da mesma estrutura, ressaltando o potencial de projetos de datação intensiva para melhor compreensão das dinâmicas de ocupação de sítios arqueológicos.

A GÊNESE DOS MONUMENTOS: RESISTINDO AOS FORASTEIROS NAS CONTESTADAS PAISAGENS DO SUL DO BRASIL

Rafael Corteletti / Universidade de São Paulo

Jonas Gregorio De Souza / University of Exeter

Mark Robinson / Universidade Federal de Santa Catarina

José Iriarte / University of Exeter

Nesta comunicação vamos examinar o surgimento dos complexos de recinto e montículos funerários do planalto sul brasileiro (os danceiros) durante os últimos 1000 anos em relação ao processo de expansão da população, contato, conflitos e o estabelecimento de fronteiras. Nós testamos a hipótese de que tais monumentos surgem entre os povos proto-Jê do sul locais como uma resposta à migração de um grupo estrangeiro, o Tupi-Guarani, a partir da comparação com a distribuição espaço-temporal dos complexos de recinto e montículos funerários em relação aos locais de interação entre os dois grupos. Os resultados indicam que o aumento dos sítios de arquitetura funerária coincide com as primeiras incursões do Tupi-guarani em direção ao centro do território proto-Jê do sul, e que os complexos de recinto e montículos funerários estão em áreas desprovidas de interação entre os dois grupos. Conclui-se que as paisagens fortemente monumentalizadas emergiram em áreas onde os grupos locais optaram por não interagir com o Tupi-Guarani, mostrando que os monumentos funerários foram um componente importante no estabelecimento de fronteiras impermeáveis para resistir aos forasteiros. Apresentação baseada no artigo “The genesis of monuments: Resisting outsiders in the contested landscapes of southern Brazil” (<http://dx.doi.org/10.1016/j.jaa.2016.01.003>)

SIMPÓSIO 6 - EL POBLAMIENTO INICIAL DEL SURESTE DE AMÉRICA DEL SUR: AVANCES Y PERSPECTIVAS EN RELACIÓN A LOS CAZADORES-RECOLECTORES TEMPRANOS

Coordinador:

Rafael Suárez / Universidad de La República

En los últimos 15 años han surgido nuevos datos relacionados a las ocupaciones tempranas en el Sureste de América del Sur que permiten re-evaluar diferentes aspectos de las perspectivas tradicionales del poblamiento inicial de esta zona del continente. La investigación de sitios estratificados ha permitido generar extensas y confiables series de dataciones radiocarbónicas que permiten posicionar al poblamiento temprano de la región en el marco general del poblamiento de América. Este simposio intentará incluir perspectivas locales y regionales tanto del Sur de Brasil, Uruguay y Noreste de Argentina. Los principales focos de interés estarán vinculados con las estrategias y fuentes de abastecimiento de recursos líticos, tecnología lítica, diversidad de puntas tempranas, aspectos económicos, así como la movilidad, territorio y uso del espacio de los cazadores-recolectores tempranos. Otros aspectos de interés como la estratigrafía, geoarqueología y extinción de la fauna del Pleistoceno se podrán abordar desde una perspectiva integradora. El simposio intentará reunir investigadores de diferentes regiones para intercambiar ideas, y generar discusiones en torno al poblamiento temprano del Sureste de América del Sur, más allá de las fronteras políticas actuales.

**O PROJETO PONTA DE PROJETIL: GESTÃO TECNOLÓGICA DE CAÇADORES-COLETORES DO ALTO IGUAÇU, PARANÁ**

Sady Pereira do Carmo Junior / Universidade Federal do Paraná

Calcado nas análises tecnológicas e de cadeias operatórias líticas do Sítio PR-CT-65, o projeto visou relacionar a tecnologia, a interpretação dos modelos sobre caçadores-coletores e uma breve observação espacial dos sítios de mesma conceituação tipológica, no caso, a tradição Umbu, visando inferir nos processos de produção e funcionamento do artefactual lítico a fim de elucidar questões sobre a mobilidade dos grupos caçadores coletores do Alto Rio Iguaçu-Paraná.



REORGANIZACIÓN SOCIAL E INNOVACIONES TECNOLÓGICAS DURANTE LA COLONIZACIÓN INICIAL DEL SURESTE DE AMÉRICA DEL SUR

Rafael Suárez / Universidad de la República

Esta ponencia presenta y sintetiza reciente información obtenida para el poblamiento inicial en Uruguay, integrando datos que permiten avanzar en el proceso de exploración humana regional (sur de Brasil y Pampa en Argentina). Tradicionalmente y aún hoy, muchos investigadores consideran a las puntas "Cola de Pescado" (Fishtail) como la evidencia más certera y reconocible de los primeros humanos que recorrieron las praderas del sur. Sin embargo, la información obtenida en los últimos años permite proponer que estos grupos no fueron los primeros y tampoco fueron los únicos actores que protagonizaron el poblamiento del sureste de América del Sur. Durante el final del Pleistoceno y el Holoceno temprano los cambios faunísticos, ecológicos y climáticos produjeron reajustes sociales en las poblaciones humanas que estaban explorando y colonizando el sureste de América del sur. Se comienza a reconocer evidencia de una inicial dispersión humana hace 14,000 años cal AP durante el final del Pleistoceno. Posteriormente, entre 12,800 y 10,250 años cal AP se observan reorganizaciones sociales y tecnológicas, así como una diversificación en los diseños de las puntas de proyectil en las planicies bajas de la región. Emerge, en este momento una tradición cultural Paleoamericana donde se suceden tres tecno-complejos: Cola de Pescado (12,800-12,200 años cal BP), Tigre (12,000-11,300 años cal BP) y Pay Paso (11,100-10,250 años cal BP). La aparición de diferentes diseños de puntas de proyectil y diferentes grupos culturales durante el poblamiento de la región, permite sugerir que el proceso de exploración y colonización de esta región del continente es más complejo de lo que previamente se ha sugerido. La ponencia termina con una discusión en relación a la movilidad y uso del espacio durante la exploración y colonización de la región.

**OCUPAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS DO SUL DO BRASIL: CONTEXTO GEOARQUEOLÓGICO DAS OCUPAÇÕES PALEOÍNDIAS NO ALTO RIO URUGUAI**

Marcos César Pereira Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Pierluigi Rosina / Instituto Politécnico de Tomar

Antoine Lourdeau / Musée de l'Homme

Mirian Carbonera / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Esta comunicação apresentará os dados parciais do projeto geoarqueológico sobre o contexto das primeiras ocupações humanas Pré-Históricas no Alto vale do rio Uruguai, nos municípios de Águas de Chapecó-SC e Alpestre-RS. A pesquisa visa definir a sequência regional das formações fluviais nas quais se encontram os sítios arqueológicos, contribuindo para o quadro pré-histórico de ocupação do Sul do Brasil. Esta pesquisa ocorre no âmbito da Missão Franco Brasileira denominada *Peuplements préhistoriques dans la vallée du fleuve Uruguay*. Baseados em dados topográficos, estratigráficos, sedimentares e de datações radiocarbônicas observamos que a sequência de sedimentação da área parece ser descontínua, com três episódios. A organização estratigráfica dos depósitos indica 3 níveis de material lítico associados a grupos de caçadores-coletores, com cronologia entre 11400-4580 cal AP. O fim da sequência apresenta uma camada com a formação de terra preta arqueológica associada à ocupação Guarani com datas entre 495-145 cal AP. As sequências sedimentares aliadas a níveis arqueológicos diferenciados poderão contribuir para a compreensão das diferenças culturais e tecnológicas dos grupos Pré-Históricos que povoaram a região ao longo do Holoceno.

**INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A INDÚSTRIA LÍTICA DO SÍTIO
PONTAL DA BARRA, PELOTAS - RS**

Anderson Marques Garcia / Artefato Arqueologia e Patrimônio

A presente proposta tem como objetivo apresentar os resultados parciais das análises relativas ao material lítico proveniente do Pontal da Barra, um sítio arqueológico composto por 18 Cerritos localizados na confluência entre o canal São Gonçalo e a Laguna dos Patos (ao Sul da praia do Laranjal), no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. O material analisado atinge uma soma de 297 objetos encontrados em sete dos 18 cerritos que receberam atividades de pesquisa.



**TECNOLOGIA LÍTICA DO SUDOESTE DO RIO GRANDE DO SUL: PRODUÇÃO
DE SUPORTES PREDETERMINADOS NA REGIÃO DE QUARAÍ**

Bruno Gato da Silva / Universidade Federal de Pelotas

O trabalho tem como objetivo principal apresentar os principais dados obtidos por meio do estudo comparativo de tecnologia lítica realizado nos sítios Areal e Santa Clara. Ambos estão situados no Sudoeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente na microrregião da Campanha Ocidental, no interior do município de Quaraí. Os sítios encontram-se relativamente próximos um do outro, se distanciando cerca de 10 Km. Geograficamente situam-se no interflúvio formado entre o rio Quaraí e os arroios Areal e Catí, localidade marcada por solos de formação sedimentar oriundos da formação Botucatu e propícios a formação de areias devido à fragilidade do recobrimento vegetal. O sítio Santa Clara está inserido em um topo de coxilha e apresenta uma estratigrafia de cerca de 110cm. O sítio Areal, por sua vez, está localizado em uma mancha de arenização, onde o material lítico ocorre superficialmente sendo exposto por um processo contínuo de decapagem eólica do solo. As principais matérias-primas empregadas para o lascamento foram o arenito silicificado, a calcedônia e em bem menor quantidade o basalto (já bastante intemperizado). No que diz respeito à fisionomia do material lítico, os sítios apresentam uma grande semelhança tecnológica, sendo a debitagem a principal modalidade de lascamento. Com a análise pode-se observar uma recorrência morfológica nos produtos de debitagem, o que parece estar relacionado com obtenção de produtos pré-determinados que serviram como suportes para a confecção de utensílios.

O TEMPO: CRONOLOGIA DAS OCUPAÇÕES HUMANAS NA SERRA DO ESPINHAÇO, MINAS GERAIS

Lidiane Aparecida da Silva / Universidade Federal de Pelotas

Thaisa Dayanne Almeida Macedo / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Marcelo Fagundes / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Pouco, ou nada, se sabe sobre as ocupações indígenas que ocuparam a região do Alto Vale do Jequitinhonha por dez milênios pelo menos e, muito recentemente, há um esforço para se compreender quem eram esses índios: como viviam, como se estabeleceram e se apropriaram da paisagem (ISNARDIS, 2013; FAGUNDES, 2013). Diante disso, após pesquisas realizadas, foram elaborados dados cronológicos para a região de Diamantina, sendo provenientes das pesquisas realizadas pelo Setor de Arqueologia do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e do Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem (LAEP) da UFVJM. Com as novas datações foi possível agrupá-la em três momentos distintos do Holoceno, distribuídos em sete sítios arqueológicos, localizados em três municípios: Diamantina, Felício dos Santos e Senador Modestino Gonçalves: *Holoceno Inferior – com datações entre 10.500 e 8.000 anos AP (antes do presente), presente em três sítios arqueológicos na face meridional do município de Diamantina, todos implantados na bacia do São Francisco; * Holoceno Médio – essas obtidas recentemente nas escavações realizadas em Felício dos Santos pela equipe do LAEP/UFVJM, entre 7.255 e 4.420 anos A.P. (datações calibradas), tratando-se de um quadro inédito para o centro-norte mineiro, referentes a ocupações do sítio Cabeças 4, em Felício dos Santos; * Holoceno Superior – com datações entre 2.500 anos até o contato com os europeus, com seis sítios arqueológicos, localizados nos municípios de Diamantina, Senador Modestino Gonçalves e Felício dos Santos. Por assim, estas informações que transcrevem sobre a cronologia da região de Diamantina, Minas Gerais, bem como a continuidade dos estudos nos próximos anos, cooperam para a compreensão do quadro arqueológico regional.

**SIMPÓSIO 7 - ESTUDOS SOBRE VESTÍGIOS DE FAUNA DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PRÉ-COLONIAIS NO SUL DO BRASIL: NOVOS APORTES E PERSPECTIVAS**

Coordenadores(as):

Suliano Ferrasso / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Dione da Rocha Bandeira / Universidade da Região de Joinville

Cláudio Ricken / Universidade de Passo Fundo

O desenvolvimento da Zooarqueologia no Brasil se inicia ao menos na década de 1960, ao se considerar o estudo de Caio del Rio Garcia. Em um primeiro momento a crítica ao que era feito até então era dirigida à lista de espécies animais identificadas, em geral por outros pesquisadores, que não faziam parte das equipes de arqueologia, cujo foco estava nos dados qualitativos. O estudo das relações entre humanos e animais na pré-história desenvolvido pela zooarqueologia vem acontecendo no Sul Brasil desde meados da década de 1970. Por algum tempo estes estudos tiveram como foco a identificação destes vestígios, fossem ósseos e/ou conquiológicos, bem como a qual espécie animal estes pertenciam e a aplicação de unidades quantitativas que permitissem evidenciar preferências, nos diferentes espaços e cronologias. Com dados sobre a ecologia dos animais identificados se buscavam inferir seus habitats e os locais onde poderiam ter sido capturados, bem como os implementos possivelmente utilizados na sua captura, preparo e consumo, entre outras práticas e comportamentos do passado. Logo, no entanto, começaram a surgir questionamentos sobre a qualidade das amostras e aspectos contextuais em que as mesmas eram encontradas, direcionando a atenção para processos tafonômicos e a necessidade do estabelecimento de protocolos para padronizar os procedimentos no estudo desta categoria de vestígio arqueológico. Isto possibilitou novas perspectivas, como o papel dos recursos faunísticos na formação dos sítios e também em rituais fúnebres. Mais recentemente, especialidades, de diversas áreas, têm sido empregadas para discutir as relações entre humanos e animais na pré-história. Uma destas, denominada como Arqueometria, vem discutindo as relações sobre animais e sociedades humanas na pré-história, trazendo para esta discussão pesquisadores de outras áreas. Este espaço propõe a exposição de pesquisas, independentemente de seu estágio de desenvolvimento, em que se busque interagir buscando contribuir no desenvolvimento e avanço das investigações baseadas neste tipo de vestígio arqueológico.



ASPECTOS DA COMPOSIÇÃO DE DADOS PRIMÁRIOS SOB O ENFOQUE DA ZOOARQUEOLOGIA

Suliano Ferrasso / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Pedro Ignácio Schmitz / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A zooarqueologia é uma área investigativa consolidada em diversos países, que se caracteriza por ser multidisciplinar e requerer conhecimento de diversas áreas fundamentais para abordar questões acerca do comportamento humano. A etapa inicial destas análises, caracterizada como dado primário, do qual derivam os dados secundários, envolve a identificação dos táxons presentes em uma arqueofauna. O conjunto de informações obtidas vai servir de base para as inferências sobre a interação homem/fauna e a sua inserção em um contexto ambiental. Sob este enfoque se propõe refletir sobre a composição de dados primários dos remanescentes conquiológicos de um assentamento litorâneo localizado no extremo norte da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Trata-se de um sítio pré-cerâmico, caracterizado como sambaqui, datado de 3.050 A.P., no qual se realizaram duas amostragens, das quais uma foi analisada.

**INVESTIGANDO A COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DE VERTEBRADOS NA ARQUEOFAUNA DO SÍTIO RS-LN-312**

Suliano Ferrasso / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Cláudio Ricken / Universidade de Passo Fundo

O sítio RS-LN-312 está localizado no extremo Norte do litoral do Rio Grande do Sul e se caracteriza como um assentamento da Tradição Sambaquiana, datado de 3.050 AP. Encontra-se implantado sobre dunas estabilizadas, distando 800 m da praia e ± 3 km da Lagoa da Itapeva. A área em que afloram vestígios em superfície está próximo dos 300 m², com um pacote estratigráfico em torno de 1,80 m de altura, cuja composição predominante nas camadas é de conchas marinhas. O trabalho objetiva apresentar o conjunto de dados relacionados aos remanescentes ósseos de uma amostra de 2x1m, identificando os táxons presentes e suas respectivas frequências. Os resultados demonstram, entre os remanescentes ósseos, a presença majoritária de peixes, sobretudo de espécies marinhas, ocorrendo também anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Com base no conjunto de dados de riqueza taxonômica e anatômica se discute a interação do grupo com a fauna e o ambiente.

APORTE DA ZOOARQUEOLOGIA AO ESTUDO DE CERRITOS DO SUL DO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE AMOSTRAGEM E PRIMEIROS RESULTADOS

Caroline Borges / Universidade Federal de Pelotas

Rafael Milheira / Universidade Federal de Pelotas

O projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: estudo das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim” tem como o objetivo o estudo de cerritos presentes no bioma Pampa, com ênfase na porção meridional da laguna dos Patos, município de Pelotas (RS). Em todas as escavações e intervenções pontuais realizadas, concentradas até o momento no banhado do Pontal da Barra, foram encontrados restos de fauna vertebrada bem conservados e em abundância nos cerritos estudados. Sendo os restos ósseos de animais um dos elementos recorrentes nestes sítios, foi aplicada uma estratégia de coleta padronizada que permitisse a obtenção de amostras de fauna estatisticamente coerente e qualitativamente representativa. A estratégia de amostragem foi inspirada em protocolos amplamente testados em sítios monticulares do litoral brasileiro (Scheel-Ybert et al. 2005; Gaspar & Souza 2003). Esta apresentação tem como objetivo apresentar como foram realizadas as amostragens e igualmente expor os primeiros resultados da análise zooarqueológica atualmente em curso.

**TAFONOMIA DE OSSOS DE MUGIL PLATANUS GÜNTHER, 1880
(PERCIFORMES, MUGILIDAE) EM DIFERENTES FORMAS DE COZIMENTO**

Claudio Ricken / Universidade de Passo Fundo

Sob a perspectiva da zooarqueologia, os materiais orgânicos não representam apenas simples espécimes zoológicos, mas sim elementos culturais integrantes do cotidiano humano. Experimentações envolvendo fratura óssea e/ou a modificação óssea é um método frequentemente utilizado para criar analogias com o passado arqueológico. Com o objetivo fornecer subsídios para o entendimento da cadeia de eventos ocorrida com os ossos de *Mugil platanus* em sítios arqueológicos brasileiros, foi proposta uma experimentação que demonstre a preservação dos ossos das diferentes partes corporais da espécie em situações diferenciadas de cozimento, bem como as consequências pós-deposicionais para cada grupamento de peças. Os exemplares comprados de *Mugil platanus* foram envoltos por alumínio e cozidos num fogão convencional. A cada dois horas eram tirados dois peixes, sendo em 2, 4 e 6 horas. Além disso, 4 peixes foram grelhados, 2 envolto com folhas de abóbora (*Cucurbita maxima*) e 2 peixes foram grelhados sem serem envoltos em folhas. Após cozidos e assados, os peixes foram eviscerados retirando todos os ossos. Depois de limpos, os ossos foram analisados e avaliados quanto à preservação do colágeno, a coloração e a fragilidade. Os resultados mostraram que tanto os peixes cozidos como os peixes assados não tiveram um padrão de quebra específico.

**SAZONALIDADE DE DONAX HANLEYANUS PHILIPPI, 1842, (BIVALVIA,
DONACIDAE) NA PRAIA DO RINCÃO, IÇARA, SANTA CATARINA**

Claudio Ricken / Universidade de Passo Fundo

Foram realizadas três amostragem do bivalve *Donax hanleyanus* Philippi, 1842 na praia do Rincão, Balneário Rincão, Santa Catarina. Em uma população de 869 indivíduos amostrados foram obtidas as medidas de peso total, peso da lesma, peso da concha e das medições: distância antero-posterior (ApSL - mm), distância do umbo até a margem da concha (umSL - mm) das valvas direita e esquerda. O tratamento estatístico demonstrou correlação linear (com significância acima de 90%) entre os parâmetros de peso total e das medições Distância antero-posterior (ApSL - mm), distância do umbo até a margem da concha (umSL - mm) das valvas direita e esquerda. Também obtidas para as relações entre o peso da lesma e peso da concha. A análise de variância (ANOVA) demonstrou que existe diferença estatisticamente significativa dos pesos da lesma e do peso da concha em relação aos períodos de amostragem. Os dados obtidos sugerem a sazonalidade do crescimento de *Donax hanleyanus*, tendo seu pico de crescimento no mês de dezembro, sendo seu crescimento mensurável pelo tamanho da concha. Os resultados apontam a importância da espécie para o estudo da sazonalidade de ocupação de sítios arqueológicos.

**VESTÍGIOS DE PINGUIM-DE-MAGALHÃES (*SPHENISCUS MAGELLANICUS*) NO
SÍTIO GALHETA IV – LAGUNA, SANTA CATARINA**

Jessica Mendes Cardoso / Universidade do Sul de Santa Catarina

Deisi Scunderlcik Eloy de Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina

Paulo DeBlasis / Universidade de São Paulo

Este estudo foi baseado na análise dos vestígios de pinguim-de-magalhães (*Spheñiscus magellanicus*) no sítio arqueológico Galheta IV (1360 + 40 e 950 + 40 Cal AP), localizado no município de Laguna, Santa Catarina. Este sítio situa-se em uma paisagem fortemente marcada pela presença dos sambaquis, mas apresentam muitos elementos que configuraram a cultura material associada aos Jê do Sul. As conchas e demais materiais de carbonato de cálcio estão pouco preservados neste sítio, por isso o material zooarqueológico é representado principalmente pela presença de muitos ossos. A maioria das espécies identificadas é de hábitat marinho e estuarino, e estão associadas a um contexto ceremonial. A presença de *S. magellanicus*, que nunca foi estudado sistematicamente em contextos arqueológicos brasileiros, parece representar um recurso relativamente significante de uma dieta sazonal ligada às atividades funerárias.

ESTRATÉGIA ALIMENTAR DAS SOCIEDADES PRÉ-COLONIAIS DE COLETORES-CAÇADORES-PESCADORES: UMA PERPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE

Magda Carrion Bartz / Universidade da Região de Joinville

Jessica Ferreira / Universidade da Região de Joinville

Dione da Rocha Bandeira / Universidade da Região de Joinville

As sociedades pré-coloniais utilizavam a pesca e a coleta visando não comprometer os recursos naturais para as gerações futuras? As sociedades pré-coloniais eram especialistas ou generalistas quanto à captura da fauna para consumo? Em outras palavras, as antigas comunidades aproveitavam apenas a fauna marinha que havia em abundância no ambiente? Eles valorizavam o grau de maturação das espécies da fauna, coletando apenas os animais que estavam fora do período de reprodução? Ou as capturas ocorriam independentemente do tamanho e o período da desova de peixes ou moluscos, ignorando a possibilidade de uma extinção local? Tentando responder estas questões, o presente estudo analisa, a partir da perspectiva da sustentabilidade, a estratégia alimentar dos povos pré-coloniais a partir da análise de vestígios faunísticos encontrados no sambaqui sob rocha Casa de Pedra. O abrigo, uma formação rochosa em que predomina o gnaisse, acomoda um sambaqui datado em 6.000 anos no seu interior. Ele está localizado em meio a uma restinga arbórea no Parque Estadual Acaraí, em São Francisco do Sul. Para coleta de dados, o abrigo está sendo escavado em sua totalidade acompanhando a camada natural do sítio. Resultados preliminares indicam que há um certo predomínio de *Anomalocardia flexuosa*, *Ostreidae* e *Phacoides pectinatus*, bivalves abundantes no ambiente, que costumam residir em lugares hipersalinos de estuários. Quanto à ictiofauna, a princípio, foram identificados *Sphoeroides* spp; *Genidens* spp; *Cynoscion* spp. e *Pogonias* spp. Este estudo poderá contribuir para responder questões não apenas a respeito da sustentabilidade como também contribuir para compreensão da organização da sociedade pré-colonial de caçadores-coletores-pescadores. Este estudo está vinculado ao Projeto Arqueológico Costa Leste, financiado pela Fapesc e Univille.

A COMPOSIÇÃO ARQUEOFAUNÍSTICA DOS SÍTIOS CONCHEIROS NO EXTREMO SUL CATARINENSE: ENTRE 3.500-200 ANOS ANTES DO PRESENTE

Diego Dias Pavei / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Marcos César Pereira Santos/ Università degli studi di Ferrara

A área abordada pelo projeto de pesquisa Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM), localiza-se na região do Extremo Sul Catarinense, com 4800 km², compreendendo 24 municípios. Apresenta três sítios com remanescentes faunísticos. SC-IÇ-01 (Jazigo Mortuário - JM) de 1.450 ± 60 e 1.580 ± 50 anos A.P., o SC-IÇ-06 (Sambaqui do Geraldo - SG) de 3.340 ± 70 anos A.P. e o SC-ARA-030 (Sambaqui Lagoa dos Freitas - SLF) de 485-305, 495-320 e 1360-1290 cal. anos A.P. Para análise qualitativa da fauna utilizou-se índices de diversidade alfa de Margalef (R1), de heterogeneidade de Simpson (1/D) e de Equidade de Pileou (J'). A arqueofauna de vertebrados é representada por 6 classes, 30 ordem, 45 famílias e 54 binômios. O SG exibiu alta diversidade (R1=6,97), semelhante ao JM (R1=6,3), o SLF teve baixa diversidade (R1=2,66). O índice de J' variou entre 0,19 para o sítio JM e 0,57 a 0,72 para o SG e SLF, respectivamente. Em contrapartida, o índice de Simpson mostrou que há uma disparidade de NMI que varia entre 0,32 para o JM, 0,74 para o SG e 0,88 no SLF. As altas taxas de riqueza nos sítios SG e JM mostraram um maior nicho de exploração pelas populações locais. A baixa diversidade e a disparidade nos sítios JM e SLF está associado à abundância de spp. da família Ariidae, que indica uma estratégia para a captura destes indivíduos com um nicho mais restrito. O que se mostrou diferente no sítio SG. O tema proposto nesta apresentação corrobora o arcabouço interpretativo acerca da problemática regional do projeto intitulado “Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba” (AERUM).

**SIMPÓSIO 8 - ARQUEOLOGIA DE UNIDADES RURAIS**

Coordenadores(as):

Alberto Tavares Duarte de Oliveira / Terra Brasilis Consultoria
Fernanda Bordin Tocchetto / Museu Joaquim José Felizardo

Este simpósio tem como objetivo refletir sobre as pesquisas arqueológicas que têm sido desenvolvidas em unidades rurais do sul do Brasil. Considerando que o tema tem sido pouco explorado nos encontros científicos dos últimos anos, o Simpósio vem oportunizar um estado da arte e debater temas relevantes na investigação de espaços de produção agropastoril e dos diferentes grupos sociais que os construíram e neles viveram. Nesta perspectiva pretende-se tratar de questões relacionadas às sedes, engenhos, senzalas, potreiros, entre outras estruturas, bem como os caminhos e as estradas que os interligavam e os ligavam com o mundo urbano. Um aspecto que merece aprofundamento diz respeito à configuração espacial dessas unidades rurais, a localização de senzalas, suas mudanças ao longo do tempo e as possibilidades interpretativas sobre o cotidiano dos grupos sociais envolvidos que esses testemunhos proporcionam. Também se pretende refletir sobre a importância da preservação deste patrimônio cultural.

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS URBANOS**

Karla Maria Fredel / Universidade Federal de Pelotas

Dentro do contexto histórico, o trabalho traz aspectos/informações dos impactos sociais, econômicos e de poder em sociedades rurais que se transformaram em urbanas. Tais respostas foram obtidas através do estudo de questões de gênero sobre dois enfoques (o feminino e o masculino) e as relações entre senhor/escravo.



**ERA SÍTIO? DISCUSSÕES SOBRE REGISTRO ARQUEOLÓGICO EM
LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

André Luis Ramos Soares / Universidade Federal de Santa Maria

Valdir Luiz Schwengber / Universidade do Sul de Santa Catarina

Douglas Gonçalves Pereira / Faculdade Capivari

Lindomar Mafioletti Junior / Faculdade Capivari

Alessandro De Bona Mello / Faculdade Capivari

Este artigo propõe a discussão a respeito do registro arqueológico para locais que apresentam evidências materiais, e quais têm sido os critérios para o registro de sítios. No caso em tela, vamos apresentar as atividades arqueológicas realizadas em dois locais registrados como sítios no município de Mandaguari, estado do Paraná, em trabalho arqueológico por outra colega. Apresentaremos as atividades desenvolvidas e algumas discussões sobre os locais históricos com interesse arqueológico, para por fim discutir a diferença entre locais de interesse histórico e sítios arqueológicos, dado que o registro tem caráter quase irrevogável, e traz consequências aos estudos posteriores. Embora em arqueologia pré-histórica se reconheça que cada exemplar de sítio é único em si, às vezes este não é o caso das construções edificadas, prédios, casas, entre outros, no qual podemos preservar um conjunto em detrimento de outro, geralmente quando a destruição é eminentemente função de empreendimentos de impacto ambiental e patrimonial. Daí que o critério relevância deva ser pensado em esferas ou âmbitos, ou posto de outra forma, qual a relevância histórica, cultural, social, religiosa, simbólica ou política, entre outros.

**ARQUEOLOGÍA DE LOS PAISAJES RURALES. LA PRODUCCIÓN TRADICIONAL DE CAL EN EL ESTE DE URUGUAY**

Carla Bica / Universidad de la República

Los paisajes rurales reflejan diversos procesos de construcción social del espacio. En Uruguay, estos procesos están fuertemente vinculados a la actividad pecuaria predominante desde el siglo XVII. Prácticas económicas alternativas y muchas veces complementarias a la actividad ganadera, han sido escasamente abordadas desde la investigación arqueológica e histórica. Una de estas actividades económicas, la producción de cal, estuvo asociada a los primeros establecimientos de poblaciones permanentes en el período colonial y puede ser considerada una de las primeras industrias rurales. En este trabajo se abordan actividades de investigación arqueológica sobre este tipo de unidades rurales productivas: las caleras. El área de estudio seleccionada corresponde al Paisaje Protegido Quebrada de los Cuervos y sus zonas aledañas (Dpto. Treinta y Tres), región en la cual la producción tradicional de cal estuvo presente desde el siglo XIX hasta fines del siglo XX. Se buscó conocer las particularidades de este tipo de producción y su evolución a través del tiempo, abordándolo desde la materialidad presente en el paisaje actual. Nuestra investigación permitió recuperar desde el testimonio material la memoria de una forma de producción económica rural que configuró unidades productivas familiares hoy desaparecidas.

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ARQUEOLOGIA EM ÁREAS RURAIS:
FAZENDA BOQUEIRÃO E FAZENDA ARADO VELHO**

Alberto Tavares Duarte de Oliveira / Terra Brasilis Consultoria & UniRitter

Marcelo dos Santos Lazzarotti / Terra Brasilis Consultoria

Clóvis Leandro de Mello Schmitz / Terra Brasilis Consultoria

A presente comunicação tem por objetivo apresentar as pesquisas arqueológicas realizadas no âmbito do licenciamento ambiental em dois terrenos de antigas fazendas. A partir do trabalho realizado na área da antiga Fazenda Boqueirão e da antiga Fazenda Arado Velho, ambas situadas no município de Porto Alegre (RS), pretende-se expor algumas reflexões sobre os resultados das pesquisas e também sobre a carência de estudos arqueológicos em fazendas no RS.



**CORRALES DE PALMAS Y CONSTRUCCIÓN DEL PAISAJE RURAL EN LA FRONTERA ENTRE URUGUAY Y BRASIL DURANTE LA ÉPOCA COLONIAL**

Juan Martín Dabezies / Universidad de la República

José López Mazz / Universidad de la República

Carlos Marín Suárez / Universidad Complutense de Madrid

Los corrales de palmas son construcciones circulares o rectangulares elaborados con palmas de Butia odorata trasplantadas. Se ubican a ambos lados de la actual frontera uruguayo-brasilera, en torno a la ciudad de Castillos y a la ciudad de Santa Vitoria do Palmar. Se han llevado a cabo diversos tipos de análisis (fosfatos y silicofitolitos en sedimentos y análisis morfométrico del total de los corrales) que han apuntado a determinar la funcionalidad, la edad y el origen de la construcción de estos corrales. Se ha podido determinar que el origen de estas construcciones está vinculado al manejo de la ganadería en un período que va entre el siglo XVII hasta el siglo XVIII. Aunque esta hipótesis está bastante clara, el tipo de manejo del ganado vacuno es un tema que aún se está trabajando. Existe una interpretación que apunta a la construcción en el marco del troperismo transfronterizo y otra que apunta al primer poblamiento rural con pequeñas propiedades fronterizas. En este trabajo se presentan datos que fortalecen la hipótesis asociada al poblamiento definitivo de la frontera y explora nuevas ideas sobre la mano de obra vinculada a la construcción de estos corrales.

SIMPÓSIO 9 - A ARQUEOLOGIA E AS CIDADES: REFLEXÕES SOBRE OS PAPÉIS DOS ARQUEÓLOGOS

Coordenadores(as):

Alberto Tavares Duarte de Oliveira / Terra Brasilis Consultoria
Beatriz Valladão Thiesen / Universidade Federal de Rio Grande
Ângela Maria Cappelletti / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O objetivo deste simpósio é refletir sobre as pesquisas arqueológicas que têm sido desenvolvidas em âmbito urbano na região sul do Brasil, e problematizar a prática arqueológica em sua relação com a cidade. Nos últimos anos, em razão da política desenvolvimentista existente no país, os espaços urbanos têm constantemente sido reordenados, com implicações diretas para o cotidiano urbano e para o patrimônio arqueológico. Ao mesmo tempo, tais empreendimentos vêm expondo conflitos e disputas sobre a direção dessas reformulações. Inúmeras obras têm ocorrido, uma parcela destas associada à pesquisas arqueológicas. Por outro lado, a cidade, com sua heterogeneidade, que é social, cultural, econômica e, mesmo, cronológica, tem se mostrado como um rico campo a ser trabalhado em pesquisas acadêmicas. Nesta perspectiva nos questionamos: qual a contribuição dos arqueólogos para as cidades? Quais são as abordagens que têm sido usadas e como elas podem ajudar a compreender a dinâmica e a complexidade das cidades, do ponto de vista da Arqueologia? Como a Arqueologia pode impactar positivamente o cotidiano das cidades? Qual o impacto da Instrução Normativa Nº 001 de 25 de março de 2015 na preservação do patrimônio arqueológico urbano?

OS EXCLUÍDOS E A PRAÇA: PROTAGONISMO, RESISTÊNCIA E ARQUEOLOGIA DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Beatriz Thiesen / Universidade Federal do Rio Grande

Carolini Linardi / Universidade Federal do Rio Grande

Célia Pereira / Universidade Federal do Rio Grande

Rodrigo Valentini / Universidade Federal do Rio Grande

A pesquisa arqueológica da Praça Tamandaré (Rio Grande, RS, Brasil) se coloca a partir de uma perspectiva de reação às interpretações históricas existentes sobre a cidade e suas relações com a representação identitária usualmente apresentada pela população local. Centradas nas transformações de larga escala, no cenário político local e, sobretudo, na memória luso-brasileira, a historiografia riograndina deixa à margem outras vozes do passado da cidade. Reproduzindo essa tendência, a memória geral sobre a influência e contribuição estrangeira de outras origens é difusa e incerta. Mais grave é o apagamento quase completo da memória dos negros na construção da história local cujas histórias se perderam e se apagaram da memória coletiva. O trabalho arqueológico proposto busca trazer à tona uma diversidade de sujeitos esquecidos, que aqui chamamos de excluídos, portadores de ideias, sentimentos, expectativas, projetos e visões particulares de mundo. A Praça é, por excelência, um lugar que colocava e coloca em contato esses sujeitos, aos quais pretendemos devolver o protagonismo da produção e interpretação arqueológicas e das políticas de gestão do patrimônio cultural. As ações realizadas buscam fazer o paralelo entre a exclusão e a resistência atual e os legados de exclusão e resistência que possamos contar a partir do registro arqueológico. Assim, é possível integrar o processo de exclusão e o patrimônio arqueológico local, propiciando a percepção de que existe um processo antigo que está na base desta exclusão e favorecendo a ligação entre o patrimônio arqueológico e os grupos conectados, ou que podem se conectar a eles: os excluídos. O resultado esperado é a identificação das agendas que integram exclusão e excluídos com as perspectivas alternativas da história local apresentadas através da arqueologia.

**MANIFESTO ARQUEOFÁGICO – APONTAMENTOS SOBRE ARQUEOLOGIA E ARTE**

Felipe Benites Tramasoli / Universidade Federal do Rio de Janeiro

A Arqueologia é, notavelmente, uma grande fonte de inspiração para diversas áreas, manifestando-se, não só no pensamento de autores como Freud, Foucault e Latour, mas, como foi apontado mais recentemente por Doug Bailey, ainda, na Arte. Em relação aos primeiros autores citados, há um recente – e contundente – criticismo ao modo pelo qual a Arqueologia, não só se condicionou ante as outras áreas do conhecimento que fizeram uso de seus conceitos, mas, também, pela forma como ela absorveu a influência que causou. O objetivo desta fala, portanto, é o de fazer considerações acerca da relação entre Arqueologia e Arte, sob a perspectiva de um arqueólogo, de modo que a Arte constitua, não o paradigma, mas uma fonte a ser deglutida e digerida e que possa vir a ter implicações positivas e oferecer novas possibilidades às proposições de uma Arqueologia articulada ao fenômeno urbano.

**CONTRIBUIÇÕES PARA UM PENSAR ARQUEOLÓGICO SOBRE CORTIÇOS**

Maritza dos Santos Dode / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Considerada ainda hoje como a cidade dos cortiços, o Rio de Janeiro passara por vertiginosas alterações urbanas em fins do século XIX e início do XX, com o advento da República e o bota-abixo de Pereira Passos (1903-1906), quando aderira ares de cidade moderna. As ideias de modernidade, providas pelo capitalismo e pela indústria, como experiência particular do eu e do mundo, manifesta-se na cultura material e pode ser observada, inclusive, naqueles cortiços tão fortemente rechaçados, endereçados para as camadas menos favorecidas. Olhando para a morada destes segmentos excluídos, busco compreender os cortiços cariocas através do ideário da modernidade. Para tanto, realizarei análises espaciais destas habitações através do estudo de representações gráficas (projetos e croquis) e observarei as representações e práticas assumidas para cortiços. Apesar de o estudo do morar não ser assunto novo, o morar de determinados segmentos urbanos é ainda timidamente explorado pela Arqueologia.

**ESTRATIGRAFIAS, COISAS E PESSOAS: PENSANDO AS CIDADES QUE VIVEM
NA CIDADE HOJE**

Alberto Tavares Duarte de Oliveira / Terra Brasilis Consultoria & UniRitter

Marcelo dos Santos Lazzarotti / Terra Brasilis Consultoria

Clóvis Leandro de Mello Schmitz / Terra Brasilis Consultoria

Nesta comunicação pretendemos refletir sobre o trabalho arqueológico desenvolvido no âmbito do licenciamento ambiental em empreendimentos urbanos realizados em Porto Alegre. A partir de alguns exemplos de pesquisas arqueológicas, como a realizada junto à obra de ampliação da Avenida João Goulart e junto à instalação de rede de gás natural nos Bairros Menino Deus e Centro Histórico, além de outras intervenções de menor abrangência, teceremos algumas considerações sobre os resultados dos trabalhos, a atuação das equipes de arqueologia e as relações com os cidadãos.



**AVALIAÇÃO DE POTENCIAL ARQUEOLÓGICO URBANO COM O USO DE SIG:
O CASO DE CRUZ ALTA, RS**

Jonathan Santos Caino / Universidade Federal de Pelotas

Thaissa de Castro Almeida Caino / Universidade Federal de Pelotas

Claudio Baptista Carle / Universidade Federal de Pelotas

A cidade de Cruz Alta é resultado de um processo de ocupação e transformação da paisagem que dura aproximadamente 200 anos. Sua história é a das elites brancas e rurais, e raramente a dos pobres ou escravos. A arqueologia pode colaborar na produção de um quadro mais diverso, mais complexo e mais concreto. Com base em levantamento bibliográfico e iconográfico, traçamos o processo de ocupação da cidade, representando em um ambiente SIG a área ocupada pelo município em três momentos: 1825, 1881 e 1900, estabelecendo assim áreas de interesse arqueológico e a profundidade temporal da ocupação nestas áreas. Tomamos por área piloto para uma avaliação lote a lote a Rua Pinheiro Machado, principal e mais antiga rua do centro, desde a demarcação da vila. Em um segmento desta, caracterizamos o uso e ocupação atual de cada terreno, a fim de atribuir um grau individual de potencial arqueológico. Os polígonos que delimitam cada lote, e os dados coletados e atribuídos a cada polígono, foram inseridos no ambiente SIG, e diferentes análises espaciais foram produzidas, gerando mapas temáticos que possibilitam a construção de hipóteses de pesquisa e a gestão do patrimônio arqueológico.

O PATRIMÔNIO EDIFICADO DA VILA OPERÁRIA DA USINA JUNQUEIRA, IGARAPAVA – SP: UM ESTUDO DE CASO

Gabriel Frechiani de Oliveira / Universidade Federal de Sergipe

Eliany Salaroli La Salvia / Arkeos Consultoria

Thiago Rolla Nunes / Universidade Federal de Ouro Preto

Bruna Gonçalves / LesSygon

Soraia Dias de Brito e Silva / Universidade Estadual do Piauí

O presente trabalho tem por finalidade abordar o patrimônio edificado da vila Operária da Usina Junqueira, localizada na cidade de Igarapava, no estado de São Paulo. O principal objetivo do trabalho é chamar a atenção da importância da história e memória do patrimônio edificado da Vila Operária da Usina Junqueira, revelando um período de grande desenvolvimento econômico na região em decorrência da atividade da cana-de-açúcar. Próximo do rio Igarapava do lado do estado de São Paulo encontra-se a vila operária da Usina Junqueira. A vila operária foi criada na década de 1920 pelo Coronel Quito Junqueira para abrigar seus funcionários da usina de beneficiamento de cana-de-açúcar. A vila foi administrada pela fundação Dona Sinhá Junqueira e que era administrada pela Usina Junqueira. Com a venda da usina Junqueira, o local foi ocupado por novos moradores, que não estão necessariamente ligados à atividade canavieira. As terras da Usina Junqueira foram ocupadas pela Usina Delta, que produz cana-de-açúcar e álcool na região. A gestão da vila está nas mãos do poder público. A vila operária da Usina Junqueira refletiu um período de grande desenvolvimento econômico na região na primeira metade do século XX, posteriormente o estado da vila se encontra em péssimo estado de conservação, onde as residências foram apropriadas por outros moradores. Há necessidade de implementar uma política de preservação e conservação por parte do poder público e da fundação Dona Sinhá Junqueira para a manutenção dessas instalações, que simbolizam uma importante parte da história de Igarapava.

SIMPÓSIO 10 - ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA CLÁSSICA E RECEPÇÕES DA ANTIGUIDADE NO BRASIL: CULTURA MATERIAL, CERÂMICA E IMAGEM

Coordenadores(as):

Fábio Vergara Cerqueira / Universidade Federal de Pelotas

Carolina Kesser Barcellos Dias / Universidade Federal de Pelotas

Renata Senna Garraffoni / Universidade Federal do Paraná

O presente simpósio tem o propósito de servir como espaço para diálogo e divulgação entre pesquisadores que se dedicam à Arqueologia Clássica e outras disciplinas relacionadas à Arqueologia do Mundo Antigo. A proposta tem abertura para a interlocução com estudos de recepção da Antiguidade e estudos sobre memória e patrimônio. Como enfoques predominantes que se cruzam em vários dos estudos atualmente desenvolvidos em nosso país sobre a Arqueologia do Mundo Antigo, o simpósio propõe-se estruturar-se conforme três eixos – cultura material, cerâmica e imagem –, posto que estes, com suas intersecções temáticas, são eixos presentes em grande parte das pesquisas em desenvolvimento. A variedade de intersecções temáticas à qual o simpósio está aberto permitirá ilustrar a diversidade e vitalidade deste campo da Arqueologia, que teve expressivo crescimento nos últimos anos na região Sul do Brasil. Podemos citar, entre estes enfoques, gênero, identidade, religião, museus, patrimonialização, usos do passado, atribuicionismo, mitologia, música, iconografia, ceramologia, entre outros. Há que se notar que hoje, nos três estados da região Sul do país, em diferentes universidades, temos docentes e discentes envolvidos com estudos arqueológicos do Mundo Antigo e sua recepção no Mundo Moderno, em nível de graduação e pós-graduação, em alguns casos articulados em laboratórios. Merece destaque também as ações educativas direcionadas ao público não universitário e em especial às crianças com que estas equipes têm se envolvido, realizando a intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, de sorte que o simpósio deverá também dar espaço a trabalhos que proponham discorrer e refletir sobre estas ações educativas e formas de presença da Antiguidade em nosso patrimônio cultural. Experiências recentes alicerçadas na interdisciplinaridade têm ensejado inclusive práticas de arqueologia experimental, o que consiste outro aspecto da vitalidade de nossa área de estudos.

**É POSSÍVEL FAZER ARQUEOLOGIA CLÁSSICA NO BRASIL?**

Fábio Vergara Cerqueira / Universidade Federal de Pelotas

O presente trabalho é uma proposta de balanço sobre a arqueologia clássica no Brasil. Tem o propósito de servir como espaço para diálogo e divulgação entre pesquisadores que se dedicam à Arqueologia Clássica e outras disciplinas relacionadas à Arqueologia do Mundo Antigo. O objetivo central, portanto, é um levantamento dos estudos e um mapeamento das potencialidades dos Museus brasileiros e suas coleções de artefatos para fortalecer e incentivar estudos nessa área da Arqueologia ainda pouco explorada no Brasil.



O PAPEL DO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA ROMANA PROVINCIAL (LARP) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NO DESENVOLVIMENTO DAS REFLEXÕES SOBRE ROMA E SUAS PROVÍNCIAS

Vagner Carvalheiro Porto / Universidade de São Paulo

O Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP), laboratório temático do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, tem como objetivo pesquisar a presença romana em suas áreas de dominação dentro e fora da esfera mediterrâника. Os processos de transformação cultural e seus correlatos na cultura material são investigados através de análises que avaliam as mudanças ocorridas nos seus múltiplos aspectos, tendo em vista a variabilidade dos contextos das sociedades submetidas ao poder imperial romano. Nesse sentido, nossa apresentação procura propor uma leitura mais flexível e multilateral entre Roma e suas províncias, em que as formas de contato de Roma com as províncias tratavam-se, na verdade, de uma relação de mão dupla na qual devia se considerar que os olhares não devem ser conflitivos, mas sim convergentes. Um dos principais instrumentos de ação do LARP é a aplicação de novas tecnologias que atuam por meio de imagens, bidimensionais ou tridimensionais, passivas ou interativas. A Realidade Virtual, também é um meio de visualização científica, pode ser empregada na análise de dados em ambientes tridimensionais bem como em exemplificações interativas que auxiliam no processo cognitivo de pesquisadores, professores e/ou alunos.

**FENÍCIOS, GREGOS E INDÍGENAS: CONTATO CULTURAL NA ORGANIZAÇÃO
ESPACIAL COLONIAL. A PESQUISA NO LABECA (LABORATÓRIO DE
ESTUDOS SOBRE A CIDADE ANTIGA)**

Maria Cristina Nicolau Kormikiari / Universidade de São Paulo

O Labeca (Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga) foi criado em 2006 com o objetivo de estudar a cidade grega antiga. Partindo de um pressuposto universal, qual seja, que a ordenação do espaço pelo homem reflete, ao mesmo tempo que age sobre, a organização social, política, religiosa e econômica das sociedades, o Labeca vem abrigando ao longo desses 10 anos um conjunto bastante expressivo de pesquisas de todos os níveis acadêmicos (desde Iniciações Científicas até Pós-doutorados) como também produtos de divulgação do conhecimento para o público escolar e universitário (livros, vídeos-documentários, maquetes 3Ds e site). Nesta apresentação pretendemos apontar o percurso histórico do Labeca, o qual desemboca, atualmente, na intenção do entendimento de uma rede de conexões amplas, no Mediterrâneo Central, construída por colonizadores gregos e fenícios e povos indígenas, agentes de reelaborações culturais dinâmicas.

**REFLEXÕES SOBRE O EGEU ANTIGO NO CONTEXTO DO LABECA
(LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE A CIDADE ANTIGA): UM ESTUDO DE
CASO**

Juliana Figueira da Hora / Universidade de São Paulo

O Labeca (Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga) tem como objetivo aprofundar e difundir o conhecimento sobre a sociedade grega por meio dos estudos da cidade antiga. A ocupação de novas terras em torno do Mediterrâneo no período arcaico (século VIII a.C.), os novos desafios e o contato com populações locais, são algumas das questões que permeiam os projetos do laboratório. O norte do Egeu arcaico insere-se no contexto dos contatos de populações tráctias e macedônicas que se relacionaram com gregos no período mencionado, que por sua vez fundaram as chamadas apoikias. Esta comunicação tem como objetivo apresentar um estudo de caso em que as relações materiais, culturais e comerciais se desenvolvem ao longo do Egeu.

UMA LEITURA ÊMICA DA PAISAGEM NO ESTUDO DA CIDADE GREGO-INDÍGENA DE VASSALLAGGI (SICÍLIA)

Viviana Lo Monaco / Universidade de São Paulo

Conforme as abordagens fenomenológicas, a paisagem pode ser interpretada sob uma perspectiva que transcende a objetividade imposta pelos princípios de uma metodologia científica tradicional. A presente comunicação se baseia na nossa atividade de campo de pesquisa de doutorado no território da Sicília centro-meridional (Itália), nosso território de procedência. Ao interagir com a paisagem, para analisar as formas de assentamento dos frúria grego-indígenas da época arcaica e clássica, nos deparamos com a necessidade de acrescentar um ponto de vista êmico ao nosso estudo. Tal abordagem metodológica visa trazer reflexões úteis para entender como a presença dos vestígios do passado interage com a organização e a apropriação do espaço hoje, e como isso é percebido e elaborado na formação de uma consciência identitária. Para alcançar nossos objetivos, será analisado como estudo de caso o sítio arqueológico de Vassallaggi (San Cataldo, Caltanissetta). As pesquisas sobre a sua fase pós-grega são quase ausentes; seja pela literatura arqueológica seja pelos relatos dos moradores, sabemos que foram encontradas moedas romanas (das emissões romano-campanas até as de época imperial), tijolos selados e fragmentos de ânforas romanas. Quer dizer que o lugar, ainda conhecendo uma fase de empobrecimento demográfico a partir do final do IV séc. a.C., nunca foi totalmente abandonado. De fato, também depois do estabelecimento do centro agrícola (presumivelmente na época da ocupação árabe, no VIII séc. d.C.), a nordeste do assentamento antigo, o território que acolheu o centro indígeno-grego nunca saiu da área de frequentaçāo e uso. Isso faz dele um “lugar persistente”, onde a paisagem é desconstruída e redefinida num fluxo constante de frequentaçāo humana sem emenda.

**PALAS DE RECIFE: USOS DO PASSADO CLÁSSICO NA “NOVA ROMA”**

Renato Pinto / Universidade Federal de Pernambuco

Rafael Arruda Silva / Universidade Federal de Pernambuco

O trabalho tem como foco os usos do passado, compreendidos como elementos constitutivos de discurso de modernidade e de práticas de modernização da cidade de Recife ao início do séc. XX. Planeja-se a análise de uma réplica da Atena (ou Palas de Velletri, no Louvre) situada em espaço público da capital pernambucana, adornando uma de suas muitas pontes, a Mauricio de Nassau. A arguição é pautada nas diferenças de sentido e funções atribuídas a esta estátua, ao ter em mente os diversos contextos de sua localização. A despeito da similitude na forma, denota-se relevante jogo discursivo de distanciamento e aproximação entre a Atena de Velletri original — ela mesma uma cópia de estátua grega anterior — e sua duplicata recifense, que ocupa uma área urbana com percepções marcadas pelas contingências citadinas. Propomos abordar permanências e rupturas relativas ao patrimônio e à memória da cidade ao cotejarmos as questões relacionadas às ressignificações modernas da cultura material do Mundo Antigo, neste caso, presente em forma de cópia. Nesse sentido, os Usos do Passado surgem como instrumentos teóricos nos questionamentos acerca da construção da paisagem urbana.

**UMA LEITURA ÉMICA DA PAISAGEM NO ESTUDO DE CASO DE
VASSALLAGGI (SICÍLIA)**

Viviana Lo Monaco / Universidade de São Paulo

Para Ingold (1993), no espaço os significados estão atados ao mundo, na paisagem eles são coletados a partir dele. A arquitetura só existe porque existe o lugar, ressignificado por seus habitantes. Espaço, lugar e paisagem: é nesse direcionamento que conduzo reflexões da minha pesquisa de doutorado sobre a Sicília centro-meridional (Itália). Analiso as formas de assentamento dos frúria greco-indígenas da época arcaico-clássica. Partindo da minha experiência naquele território, percebi a necessidade de abordar o tema na perspectiva êmica, onde os frúria em seu contexto arqueológico e sua forma arquitetônica singular estão diretamente interligados ao seu contexto sistêmico, a própria Sicília. Esta interligação direta fornece profícias pistas de investigação arqueológica. Portanto, o objetivo desta comunicação é discutir pontos da minha abordagem sobre tais estruturas e trazer elementos úteis para entender como a presença dos vestígios do passado interage com a organização e a apropriação do espaço hoje, e como isso é percebido e elaborado na formação de uma consciência identitária dos habitantes atuais.

**DO CACO À SOCIEDADE: PROJETO DIDÁTICO E DE PESQUISA DO MATERIAL
CERÂMICO GREGO**

Carolina Kesser Barcellos Dias / Universidade Federal de Pelotas

Camila Diogo de Souza / Universidade de São Paulo

Nesta comunicação, apresentaremos o projeto didático e de pesquisa desenvolvido pelo Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA-UFPel). O projeto tem como objetivos promover uma atividade didática e prática com material cerâmico grego por meio do estudo e catalogação de fragmentos provenientes de contextos diversos. Além de implementar a formação dos pesquisadores, fornecendo-lhes subsídios necessários à análise técnica do material cerâmico, o projeto procura complementar a formação teórica em ceramologia, para uma maior compreensão sobre as técnicas de produção, cronologias, contextos, formas dos vasos, nomenclatura, estilos, decoração, iconografia, identificação de artistas, o que levará ao reconhecimento das diversas abordagens do material arqueológico, assim como das relações socioculturais em que ele se insere.

SIMPÓSIO 11 - DO LITORAL À SERRA CATARINENSE: TERRITORIALIDADE, CONTATO E MUDANÇA CULTURAL

Coordenadores(as):

Lucas Bond Reis / Universidade Federal de Santa Catarina

Angela Sabrine do Nascimento Salvador / Universidade Federal de Santa Catarina

Isabela da Silva Muller / Universidade de São Paulo

Conforme as informações disponíveis, a área que abrange desde o litoral de Santa Catarina até a serra tem sido ocupada por mais de 6000 anos AP, sendo que diferentes grupos culturais se fizeram presentes neste espaço: caçadores-coletores, Jê, Guarani, afrodescendentes e europeus. Uma melhor compreensão acerca do processo de ocupação desse espaço passa pela inclusão das dinâmicas territoriais que articulam litoral e serra, além da borda leste do planalto. Considerando que a área tem sido objeto de um grande volume de pesquisas desde meados do século XX e que muitos dados se encontram disponíveis, a proposta deste simpósio é discutir o processo de ocupação deste espaço sob uma perspectiva territorial em uma escala de longa duração, pensando tanto as especificidades de contextos e de grupos culturais quanto a interação entre os diferentes grupos. Deste modo, a partir do diálogo entre teorias e métodos adotados por diferentes pesquisadores, com este simpósio pretendemos oferecer um panorama sobre o estado atual do conhecimento da ocupação da área em questão.

**CRONOLOGIA E PRÁTICAS FUNERÁRIAS DE TREZE SAMBAQUIS DOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA (4951-2850 AP)**

Filipi Pompeu / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Esta comunicação se dedica a apresentar os resultados da dissertação defendida pelo autor em 2015. Ela contém uma sistematização e pesquisa por padrões funerários em treze sambaquis do litoral dos estados de Santa Catarina e Paraná entre 4951 e 2850 AP, abrangendo principalmente as baías de Paranaguá/Guaraqueçaba (Paraná) e da Babitonga (Santa Catarina). A partir da dinâmica relacional desvelada pela verificação de associações entre práticas mortuárias distintas, relações sociais e trocas simbólicas puderam ser avaliadas. A paisagem construída ressalta um litoral intercomunicante e religioso, com interesses se desenvolvendo nas atividades funerárias que apontam para correspondências entre os vivos e o além – possibilitando abordagens futuras com maior presença antropológica.

**ARQUEOLOGIA ENTRE RIOS: DO URUSSANGA AO MAMPITUBA: SÍNTESE
ARQUEOLÓGICA DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

Marcos César Pereira Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Esta comunicação apresenta pela primeira vez uma proposta de sequência arqueológica para a região da Planície Costeira do Extremo Sul Catarinense e sua relação com as regiões interioranas dos morros isolados e Encostas, com cronologia média entre os 3.500-235 anos AP. Os dados baseiam-se nos resultados advindos do setor Norte do projeto de pesquisa Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba (AERUM), desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território da UNESC. Em 286 km² foram encontrados 53 sítios arqueológicos relacionados a 2 fases paleoambientais associadas ao estabelecimento da floresta tropical úmida na região. Existem 4 conjuntos arqueológicos diferenciados: sítios líticos com pontas bifaciais relacionadas a Tradição Umbu; sítios concheiros de diferentes cronologias e associados a Sambaquis Plenos (fase 3), Tardios e/ou Jê Meridionais (fase 4) e Guarani (fase 4); e sítios ceramistas com formação de Terra Preta Arqueológica - TPA associados a grupos Guarani. Os resultados nos permitiram inferir, numa perspectiva regional, quais grupos pré-históricos ocuparam a região no tempo e no espaço, assim como suas adaptações culturais às paleopaisagens.

A RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA LÍTICA E MATÉRIAS-PRIMAS NO TERRITÓRIO PRÉ-HISTÓRICO DO EXTREMO SUL CATARINENSE, BRASIL: ENTRE AS ENCOSTAS DA SERRA E O LITORAL

Juliano Gordo Costa / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Sara Cura / Instituto Terra e Memória - Portugal

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Marcos César Pereira Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Esta comunicação visa apresentar os dados sobre a diversidade de matérias-primas relacionadas às indústrias líticas de sítios arqueológicos na região do extremo sul do estado de Santa Catarina - Brasil, entre as Encostas e o Litoral. Foram analisados até o momento 23.753 materiais Líticos, advindos de 53 sítios arqueológicos. Eles foram inicialmente separados como sítios Líticos (44 sítios, 18.469 peças), Lito-cerâmicos (6 sítios, 427 peças) e concheiros (3 sítios, 4.857 peças) e posteriormente associados aos possíveis grupos culturais e sua relação com as paisagens da região. Os resultados parciais indicam que o conjunto de sítios Caçadores-Coletores utilizaram uma maior diversidade de matérias-primas, sendo sua maioria relacionada à formação Serra Geral, no entanto apresentando considerável quantidade de rochas alóctones ao território Sul Catarinense. Os sítios concheiros apresentam até o momento o Basalto com predominância. Os sítios lito-cerâmicos Guarani apresentam os arenitos e as calcedônias com maior porcentagem. Esta pesquisa está inserida dentro da problemática estudada no projeto Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM), coordenado pelo grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território.

ARTE PRÉ-HISTÓRICA NAS ENCOSTAS DO EXTREMO SUL CATARINENSE: PROBLEMÁTICAS E PERSPECTIVAS

Marcos César Pereira Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Neemias Santos da Rosa / Universidade do Extremo Sul Catarinense

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os sítios com Arte Pré-histórica existentes nas encostas da Serra Geral do Extremo Sul Catarinense, focando nos diferentes tipos de sítios, sua localização, motivos encontrados, técnicas observadas e possíveis comparações com o contexto da Arte Pré-Histórica do Brasil Meridional. Até o momento foram encontrados 3 tipos de vestígios rupestres: 2 ocorrências de arte móvel, 1 em matacão a céu aberto em contexto fluvial e 1 sítio em Paleotoca. Apesar do baixo número de vestígios encontrados até o momento, é evidente a diversidade de suportes rochosos e contextos geomorfológicos. As características dos motivos gravados sugerem certa similaridade técnica, com traços gravados segundo diversas morfologias. Os suportes rochosos gravados apresentaram interessante diversidade. A Arte Móvel está associada a seixos de basalto encontrados em leitos de cursos d'água intermitentes. O sítio Malacara I foi estruturado em um matacão a céu aberto no mesmo contexto. O sítio em Paleotoca, por sua vez, apresenta a maior quantidade e diversidade de motivos, chamando atenção o alto número de sobreposições e sua tipologia de natureza complexa. Os dados provenientes da análise deste material vêm não apenas reacender o debate sobre as características fundamentais da arte rupestre do sul do Brasil, mas também propor abordagens teórico-metodológicas alternativas para o estudo destas tão importantes manifestações do comportamento simbólico dos grupos humanos pré-históricos que ocuparam a região.

**MOBILIDADE, PALEODIETA E MUDANÇA CULTURAL: UM OLHAR ISOTÓPICO
E MULTIDIMENSIONAL SOBRE O CASO DO SÍTIO ARMAÇÃO DO SUL,
FLORIANÓPOLIS/SC**

Gabriela Oppitz / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -
Superintendência de Santa Catarina

Paulo DeBlasis / Universidade de São Paulo

Murilo Q. R. Bastos / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciane Z. Scherer / Universidade Federal de Santa Catarina

Há uma intensificação nos processos de mudança associados aos sítios conchíferos do litoral catarinense a partir de 2000 AP, marcada por acontecimentos como a diminuição no número de sítios, a diminuição no uso de conchas em sua formação e o aparecimento da cerâmica. Com o objetivo de compreender melhor essas mudanças e entendendo o sítio Armação do Sul (Florianópolis/SC) como elemento chave para essa compreensão, foram realizadas análises isotópicas de estrôncio ($^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$), carbono ($\delta^{13}\text{C}$) e nitrogênio ($\delta^{15}\text{N}$) nos indivíduos que nele se encontram sepultados, juntamente com a análise das práticas mortuárias e o estabelecimento de uma cronologia estratigráficamente referenciada. Os resultados obtidos indicam que os processos de mudança se desenrolaram diferentemente em porções litorâneas distintas do litoral catarinense e que, no caso do sítio Armação do Sul, as mudanças observadas estão relacionadas a um quadro que envolve maior circulação e incorporação de indivíduos de diferentes partes do litoral central, desenvolvimento de uma hierarquia social mais claramente observável no registro arqueológico e mudança na dieta dos indivíduos do sexo masculino.

CASAS SUBTERRÂNEAS E ATERROS-PLATAFORMA EM SÃO JOSÉ DO CERRITO, SC

Pedro Ignácio Schmitz / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Marcus Vinícius Beber / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Jairo Henrique Rogge / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Em 8 anos de pesquisa arqueológica no município de São José do Cerrito, SC a equipe do IAP conseguiu dados relevantes para o povoamento do planalto catarinense por uma população que é considerada ancestral de índios Xokleng. Seus assentamentos se caracterizam por casas subterrâneas e monumentos de terra. Já se conhecem várias etapas desse povoamento: O primeiro assentamento, ainda isolado, é uma estrutura a céu aberto datada de 960 a.C.. Uma segunda etapa é um aglomerado de 107 pequenas casas subterrâneas, representando acampamentos repetidos no mesmo lugar do século VI ao século X de nossa era. Uma terceira etapa está representada num conjunto de 50 casas subterrâneas, quatro aterros-plataforma e um 'danceiro', datados de 1000 a 1630 de nossa era. As últimas pesquisas buscaram caracterizar melhor a estrutura e ocupação das casas, a estrutura e o uso dos monumentos de terra e a relação entre as duas estruturas. Também a ligação das áreas de ocupação densa com a periferia menos povoada.

OCUPAÇÃO JÊ MERIDIONAL NA SERRA CATARINENSE, UMA PERSPECTIVA DE LONGA DURAÇÃO

Natália Machado Mergen / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Pedro Ignácio Schmitz / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Na região Serrana de Santa Catarina, os sítios arqueológicos atribuídos às populações indígenas de origem Jê Meridional foram estudados por Walter Piazza na década de 1960, no âmbito do Pronapa. Entre 1966 e 1971, João Alfredo Rohr registrou nesta região 51 sítios. Entre 1974 e 1976 as pesquisas realizadas por Maria José Reis permitiram o surgimento de novas perspectivas, problemáticas e abordagens. A partir disso, trabalhos mais recentes estão reunindo e produzindo novos dados e aprofundando temáticas como os monumentos, o território, a organização social, as práticas funerárias, a implantação dos sítios, a paisagem e a cronologia destas ocupações. Neste sentido, a presente comunicação pretende traçar um panorama bibliográfico sobre as diferenças cronológicas e arqueológicas existentes entre os sítios já pesquisados. Estas heterogeneidades refletem um processo longo, duradouro e diversificado de ocupação Jê.

A OCUPAÇÃO JÊ MERIDIONAL NO ALTO VALE DO ITAJAÍ DO SUL: TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

Lucas Bond Reis / Universidade Federal de Santa Catarina

Lucas de Melo Reis Bueno / Universidade Federal de Santa Catarina

Desde 2013 temos recadastrado sítios arqueológicos mencionados em bibliografia para o município de Alfredo Wagner (SC) – localizado na transição entre o litoral e o planalto catarinense –, bem como escavações no sítio Tobias Wagner – composto por 18 estruturas subterrâneas. Considerando os dados reunidos em campo, informações compiladas na literatura e a fim de subsidiar uma melhor compreensão da ocupação humana entre o Alto Vale do Rio Itajaí do Sul e o litoral catarinense, apresentamos nesta comunicação uma hipótese sobre o processo de ocupação Jê Meridional nesta área tomando por base a proposta teórica de história de formação territorial de Zedeño (1997, 2008) articulada com os pressupostos de Braudel (1958) e de Sahlins (1985) acerca dos conceitos de duração e mudança. Sugermos que há uma diferenciação no processo de ocupação Jê Meridional desenvolvido por estes grupos no planalto e na serra, a qual pode ser decorrente de relações específicas desenvolvidas por estes grupos com e em um determinado território, considerando, ainda, fronteiras intergrupais e interétnicas. Esta comunicação resulta de uma dissertação de mestrado defendida em 2015 no PPGH/UFSC.

ARQUEOLOGIA GUARANI NO LITORAL CENTRAL DE SANTA CATARINA: O SÍTIO ARQUEOLÓGICO TRAVESSÃO DO RIO VERMELHO (TRV)

Isabela da Silva Müller / Universidade de São Paulo

Lucas de Melo Reis Bueno / Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Salles Machado / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade de São Paulo

Desde o ano de 2013 o Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia da Universidade Federal de Santa Catarina (LEIA/UFSC) desenvolve pesquisa no sítio arqueológico Travessão do Rio Vermelho (TRV), situado na cidade de Florianópolis (SC), sob o projeto Florianópolis Arqueológica. Esse sítio arqueológico foi alvo de pesquisa acadêmica inédita a partir de enfoque que compreende a Arqueologia como história indígena de longa duração. A pesquisa se desenrola e vem a problematizar a presença indígena Guarani no litoral central do estado e na macrorregião do sul brasileiro (e mesmo da América do Sul). Isso, frente ao conhecimento da existência de outras ocupações na região, inclusive concomitante à europeia. Portanto, de forma interdisciplinar são levantados questionamentos e perspectivas sobre a produção do conhecimento em Arqueologia na temática de estudo.

INDÍGENAS NA SOCIEDADE COLONIAL DA ILHA DE SANTA CATARINA - SÉCULOS XVIII E XIX

Angela Sabrine do Nascimento Salvador / Universidade Federal de Santa Catarina

Lucas de Melo Reis Bueno / Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho objetiva apresentar a pesquisa sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História da UFSC, que deseja discutir a presença indígena no cotidiano da Ilha de Santa Catarina entre os séculos XVIII e XIX através de fontes históricas e etnográficas, além de alicerçar-se em conhecimentos adquiridos através de trabalhos arqueológicos e de análise de materiais arqueológicos, especialmente fragmentos cerâmicos. A pesquisa pretende compreender a forma como ocorreram as interações culturais no litoral de Santa Catarina durante os séculos supracitados e quais papéis os indígenas desenvolviam nesta sociedade, percebendo o “olhar europeu” sobre o contato cultural, a partir das fontes documentais e dos relatos de viajantes, e buscando dar “voz aos indígenas”, a partir da análise das cerâmicas recuperadas nos sítios. Busca-se por fim mostrar a presença e continuidade da história indígena antes e depois do contato, desmistificando a noção de que com a chegada dos europeus estes se tornaram objetos da dominação europeia, incapazes de reagir ou adaptar-se à nova conjuntura estabelecida. A pesquisa almeja assim narrar a história dos indígenas junto àquela oficial, com os governadores, reis e vice-reis, percebendo ainda os hibridismos e resistências culturais destes “fatores”, o indígena e o branco.

ARQUEOLOGIA DE GRUPOS CAÇADORES-COLETORES NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Fernando Silva de Almeida / Universidade Federal de Santa Catarina

Lucas de Melo Reis Bueno / Universidade Federal de Santa Catarina

O enfoque tipológico utilizado pelo PRONAPA definiu uma ampla distribuição geográfica e cronológica para a Tradição Umbu, principalmente pela descoberta de sítios com pontas bifaciais. Contudo, nos últimos anos surgiram trabalhos utilizando novas abordagens. O estudo da produção de lâminas no Alto Uruguai é um exemplo da análise tecnológica aplicada às indústrias líticas, abordagem pouco utilizada em sítios da Tradição Umbu. Também citamos a análise morfométrica sobre pontas bifaciais, que identificou variações regionais entre distintos grupos culturais. No Alto Vale do Rio dos Sinos (RS), a arqueóloga Adriana Dias estudou a ocupação de caçadores-coletores utilizando um modelo forrageiro, sugerindo um sistema de assentamento de alta mobilidade, com sítios habitados por breves períodos de tempo. Em Santa Catarina, os trabalhos desenvolvidos por Deisi Farias contribuíram para a compreensão do sistema de assentamento de sítios da Tradição Umbu em áreas de encosta. Entretanto, são poucos os trabalhos de âmbito regional que procuram compreender, além da análise artefactual, a dinâmica de ocupação do espaço por grupos caçadores-coletores. Exporemos aqui parte da pesquisa sobre a ocupação pré-colonial no Alto Vale do Itajaí (SC). Selecionamos uma área de prospecção de aproximadamente 250 km² no município de Alfredo Wagner, onde há 7 bacias hidrográficas compostas por afluentes do Rio Itajaí do Sul. Nessa área criamos unidades amostrais de 1 km² utilizando como referência sítios arqueológicos já identificados, diferentes compartimentos topográficos e áreas de confluência de rios. Até o momento foram identificados 44 sítios a céu aberto, 31 estruturas subterrâneas e 13 abrigos sob rocha, a maioria em áreas de topo e patamar de vertente. Neste trabalho apresentaremos os resultados da pesquisa.

SIMPÓSIO 12 - GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À ARQUEOLOGIA

Coordenadores:

Marcus Vinicius Beber / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Raul Viana Novasco / Espaço Serviços Arqueológicos

A segunda metade do Século XX viveu a explosão da Informática. A partir dela, novas formas de perceber a realidade foram criadas, novas formas de apropriação de dados foram desenvolvidas. Arqueólogos norte-americanos interessados em discutir aspectos de sítios arqueológicos a partir de uma abordagem regional e sistêmica se aproximaram de ferramentas cartográficas para realizar análises de distribuição e implantação do registro arqueológico na paisagem. De lá para cá, principalmente a partir da década de 1990, o setor de geotecnologias experimentou avanços significativos, seja no desenvolvimento de métodos e equipamentos de coleta de dados, seja na criação de ferramentas de processamento dos dados coletados. Também nos últimos 25 anos verifica-se que, no âmbito de diversas pesquisas arqueológicas, faz-se o uso de certas ferramentas de coleta e tratamento de dados oriundos das geociências, tais como a obtenção de dados georreferenciados através de receptores GPS e imagens de satélite, realização de levantamentos topográficos a partir de estação total, Laser Scaner e veículos aéreos não tripulados (VANT's), e o tratamento de tais informações e produção de materiais cartográficos em ambientes SIG. Entretanto, a apropriação dessas tecnologias deve ser feita a partir de uma perspectiva crítica, e, nesse sentido, torna-se importante realizar discussões a respeito dos aspectos teóricos e metodológicos que norteiam a aplicação de geotecnologias em pesquisas arqueológicas, bem como refletir sobre as possibilidades que tais ferramentas nos apresentam. Assim, este simpósio tem como objetivo geral promover discussões e reflexões a respeito do papel desempenhado pelas geotecnologias nas pesquisas arqueológicas realizadas na Região Sul do Brasil.

**MAPEAMENTO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PRÉ-HISTÓRICOS DO RS,
GEORREFERENCIAMENTO, PROBLEMÁTICAS E SOLUÇÕES**

Carlos Eduardo Ferreira Melchiades / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Klaus Peter Kristian Hilbert / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A elaboração de um mapeamento de sítios arqueológicos pré-históricos no RS é muito importante e necessária para uma melhor compreensão do âmbito geral da ocupação do Estado. No entanto, diversas vezes a pesquisa não teve prosseguimento porque se mostra uma tarefa árdua e problemática. Diversos são os entraves na pesquisa, e um dos principais pontos é o da localização. Este trabalho visa explanar o andamento desta pesquisa que vem sendo realizada pela PUCRS, suas problemáticas e a soluções já encontradas. Em sintonia com o IPHAN, a proposta deste mapeamento é criar, em plataforma compatível com o novo sistema cartográfico de georreferenciamento utilizado pelo órgão na nova lei (IN 01), uma forma de mapa interativo e atualizável, onde o pesquisador possa interagir com o ambiente do programa, com acesso a tabelas mais elaboradas de informações acerca dos sítios a partir deste.

MAPEAMENTO ELETGORRESITIVO DO CERRITO PAVÃO 1: RESULTADOS PRELIMINARES

Marcelo da Silva Sanhudo / Universidade Federal de Pelotas

Rafael Guedes Milheira / Universidade Federal de Pelotas

Recentemente prospecções que utilizam de métodos geofísicos têm apresentado resultados relevantes para a compreensão dos espaços de sítios arqueológicos. A utilização de métodos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos está sendo incorporada cada vez mais em estudos arqueológicos. O avanço e acesso a estas técnicas têm permitido que os trabalhos assumam um caráter arqueogeofísico, que visam qualificar o entendimento de espaços – cotidianos e extraordinários – para além de apenas uma técnica indicativa de locais de escavação. Visando a proteção do patrimônio arqueológico e a possibilidade de uma compreensão amplificada dos espaços dos sítios de cerritos, utilizamos neste trabalho a prospecção eletrorresistiva no sítio chamado Pavão 1 – Capão do Leão, RS. Tal método de exploração têm efetividade em detectar sinais relativos à movimentação de terra, negativos, micro-relevos, sepultamentos e alterações estruturais – composição e remodelação – frequentemente mencionadas nos estudos sobre sítios do tipo “mounds”. Com base na bibliografia referência na área dos cerritos, elaboramos uma lista de eventos significativos que tratamos como hipóteses possíveis de serem demonstradas com os dados elétricos. Referenciados com um modelo hipotético de eventos elétricos, realizamos intervenções e mapeamento planimétrico dos dois montículos de terra localizados no sítio estudado, com intuito de relacionar os eventos elétricos com a composição material e, com isso, verificar incrementos arquitetônicos no contexto imediato das unidades monticulares. Apresentamos nesta comunicação os resultados preliminares desta pesquisa, bem como as limitações e potencialidades de trabalhos deste tipo de estudo arqueológico.



CAMINHOS E LUGARES: O LEAST COST PATH COMO FERRAMENTA PARA INTERPRETAR DESLOCAMENTOS E ESTRATÉGIAS DE ASSENTAMENTO ENTRE OS JÊ MERIDIONAIS

Luísa d'Avila / Universidade Federal de Pelotas

Mark Robinson / University of Exeter

Jonas Gregorio de Souza / University of Exeter

Rafael Corteletti / Universidade de São Paulo

José Iriarte / University of Exeter

Paulo De Blasis / Universidade de São Paulo

As geotecnologias aplicadas à arqueologia, nas últimas três décadas, trouxeram novos olhares para a relação entre pessoas, coisas e espaços, entre eles, diferentes formas de interpretar e representar a realidade. Através dessas ferramentas, a variabilidade de padrões de ocupação humana, assim como suas exceções, podem ser sistematizadas e comparadas, interessando aos discursos locais e regionais da arqueologia. Procuramos neste trabalho apresentar ferramentas para observar e interpretar os movimentos humanos, e como estes influenciam ou são influenciados nas escolhas e estratégias de assentar, construindo paisagens culturais no habitar e no caminhar. Para esse objetivo, elaboramos um modelo de deslocamentos para a região de Campo Belo do Sul, SC, utilizando o método geoespacial de *Least Cost Path* - “*from everywhere to everywhere*”, como tentativa de compreender a paisagem Jê Meridional.



GEOPROCESSAMENTO E ARQUEOLOGIA EM SÃO JOSÉ DO CERRITO: ALGUMAS APLICAÇÕES

Raul Viana Novasco / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

No decorrer dos últimos 8 anos vem sendo realizadas pesquisas arqueológicas sobre sítios com casas subterrâneas localizados no município de São José do Cerrito, planalto de Santa Catarina. Até o momento, um total de 21 casas subterrâneas foram escavadas e diversas outras intervenções foram realizadas em outras estruturas, gerando uma significativa massa de dados. A organização destes, seja em um ambiente de Sistemas de Informação Geográfica ou não, é de suma importância, visto que, através da modelagem de uma base consistente, a gestão dos dados e a geração de informação a partir deles, se tornam mais eficientes. Dessa forma, aliando os esforços empreendidos no âmbito do projeto “História do Povoamento Jê Meridional no Planalto de Santa Catarina” para elaboração de um SIG, com a proposta deste simpósio, objetiva-se, por meio deste trabalho, apresentar os resultados obtidos até o momento através da nossa experiência e, assim, propor discussões acerca da temática.

**A UTILIZAÇÃO DE ESCANEAMENTO 3D E FOTOGRAFETRIA NA ANÁLISE
MICRO ESPACIAL DOS SEPULTAMENTOS 20 E 23 DO SÍTIO SC – LGN - 02**

Alexandro Demathé / Universidade do Sul de Santa Catarina

Renata Estevam da Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina

Guilherme Batista Machado / Universidade do Sul de Santa Catarina

No âmbito das pesquisas realizadas pela equipe do GRUPEP-Arqueologia no sambaqui SC-LGN-02 (Cabeçuda 01) a partir do projeto de duplicação da BR 101, na etapa de construção da ponte Anita Garibaldi, no trecho de Cabeçuda (Laguna, Santa Catarina), foram escavados 23 esqueletos humanos, além de outros elementos que compunham o contexto funerário. Destes, os sepultamentos 20 e 23 foram retirados em blocos e escavados em laboratório. Assim, após a escavação parcial, o sepultamento 20 foi submetido a um escaneamento, com o objetivo de obtermos dimensões 3D do indivíduo. Tal procedimento foi realizado, utilizando o equipamento Laser Scanner 3D Terrestre Estático, a técnica utilizada para tal processo é scanner livre, onde os targets são utilizados para unificar as várias cenas compondo uma nuvem de ponto única. Com isso, algumas análises foram realizadas no sepultamento 20, como, por exemplo, os diferentes níveis de elevação do indivíduo na cova e os níveis de curvatura dos pés e cabeça. Já no sepultamento 23 foi realizada a técnica de fotogrametria, que consiste na obtenção de informações espaciais de superfícies e objetos, através de registro fotográfico, que processados na ferramenta PhotoScan gerou uma nuvem de pontos possibilitando a construção de um produto tridimensional passível de aferições métricas.

**AS FERRAMENTAS DIGITAIS E A ARQUEOLOGIA DO SÉCULO XXI**

Marcus Vinícius Beber / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O desenvolvimento da informática nos últimos 20 anos aportou uma ampla gama de possibilidades e alternativas de uso, estando, cada vez mais, integrada ao cotidiano das pessoas. Encontramos sistemas digitais em televisores, telefones, carros, brinquedos, enfim, nos mais diferentes espaços e ambientes. No que se refere à arqueologia, temos visto uma ampla gama de aplicações, sistemas e programas disponíveis, desde aplicativos voltados para edição de textos, navegadores, planilhas de cálculo, sistemas de geoprocessamento, fotografias, desenhos, reproduções de peças e muitas outras atividades. Entretanto, esse apporte nem sempre tem sido acompanhado de uma reflexão quanto aos limites e, mais ainda, quanto à integração entre a práxis arqueológica e a instrumentação digital como ferramenta de análise e tomada de decisão. Assim, propomos a discussão dos limites e alternativas das novas tecnologias no campo arqueológico.

APLICACIÓN DE TECNOLOGÍAS GEOESPACIALES PARA EL ESTUDIO DE PAISAJES CONSTRUIDOS: ESCALAS, TÉCNICAS Y FORMAS DE REGISTRO

Alfonso Raúl Machado Arnaud / Universidad de la República

Cristina Cancela / Universidad de la República

Carla Bica / Universidad de la República

Camila Gianotti / Universidad de la República

Moira Sotelo / Universidad de la República

El presente trabajo expone resultados preliminares del estudio de estructuras antrópicas en tierra y piedra mediante tecnologías geoespaciales y su relevancia como línea de evidencia complementaria para aproximarse a las estrategias de transformación del medio, construcción y uso del espacio por parte de grupos indígenas en la región Este del territorio uruguayo. La estrategia de documentación y análisis combinó diferentes tecnologías geoespaciales (registro digital geolocalizado con GPS, Estación Total, SIG y registro fotogramétrico) para abordar dos escalas espaciales diferentes: una e scala media definida por la ubicación y emplazamiento de los sitios con la intención de precisar el relieve, la posición y morfología de las estructuras construidas, y una e scala micro que contempla la microtopografía, rasgos constructivos y el registro pormenorizado de los elementos que la componen. El procesado de los datos permitió la elaboración de modelos digitales del terreno, modelos fotogramétricos, planimetrías de las estructuras y sus elementos constructivos, secciones estratigráficas y distribución espacial de materiales arqueológicos localizados en las excavaciones planteadas en las mismas. Los resultados del trabajo no solo permitieron un registro detallado y geolocalizado de diferentes aspectos, sino que se transformó en una línea de evidencias relevante que aportó datos concretos sobre el emplazamiento, las técnicas constructivas y los procesos de formación y crecimiento de estructuras antrópicas. Por otra parte, supone un aporte significativo para la valoración del estado de conservación y la vulnerabilidad arquitectónica de las mismas. En síntesis, la documentación generada contribuye a la caracterización de dos tipos de manifestaciones constructivas, cairnes y cerritos, localizados en un ambiente geográfico donde las tierras altas de lomadas y serranías circunscriben a las tierras bajas de planicies ribereñas.

MÉTODOS GEOARQUEOLÓGICOS NO ESTUDO DOS SAMBAQUIS DA COSTA LESTE DA ILHA DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC

Julio Cesar Sá / Universidade da Região de Joinville

Dione da Rocha Bandeira / Universidade da Região de Joinville

Graciele Tules de Almeida / Universidade da Região de Joinville

Maria Cristina Alves / Universidade da Região de Joinville

Esta pesquisa está vinculada ao Projeto Cultura Material e Patrimônio Arqueológico Pré-Colonial da Costa Leste da Ilha de São Francisco do Sul/SC - Contribuição para uma Arqueologia da Paisagem e Costeira e Estudos de Etnicidade, financiado pela FAPESC, envolvendo aproximadamente 30 sítios sambaquis no litoral norte de Santa Catarina e se desenvolve desde 2014, com previsão de conclusão em 2017. Tem como objetivo apresentar os primeiros resultados da busca por respostas para discussão de intencionalidade/complexidade dos sambaquis, relacionadas às escolhas ambientais, marcadores de território, nível relativo do mar no quaternário, escolha dos locais de instalação, os sítios e suas funções, bem como o processo temporal de ocupação. Parte da pesquisa visa estabelecer um padrão de ocupação dos locais e ambientes de implantação dos sambaquis, por meio de métodos geoarqueológicos aspirando a caracterização do paleoambiente, o estabelecimento de cronologia dos sítios, a morfometria dos sítios e a correlação dos dados na busca de padrões de ocupação. A metodologia envolveu levantamento de informações dos sítios arqueológicos pré-coloniais, prospecções geoarqueológicas, coletas e estudos estratigráficos “in situ”, análise laboratorial dos materiais coletados, elaboração e produção de material técnico e análise e interpretação dos resultados obtidos. Os resultados estão sendo interpretados por meio do cruzamento de dados envolvendo datações, estudos granulométricos, análise das variações do Nível Médio do Mar (NMM), elaboração de diversos mapas regionais, contendo a localização dos sítios com dados hipsométricos, dados clinográficos, matriz geológica, pedológica, geomorfológica, domínios morfoestruturais, cronológico com o provável processo de ocupação/construção dos sítios (com base nas datações e na topografia regional), a localização dos sítios com base no nível relativo do mar no quaternário, topográfico com cortes transversais visando a identificação do perfil de posicionamento dos sítios nas áreas de idade Holocénica em depósito lagunar, marinho e eólico e a construção de diversas tabelas. Ao término das pesquisas teremos um volume significativo de informações que poderão contribuir para uma compreensão mais abrangente da Arqueologia Regional, em especial os estudos geoarqueológicos dos Sambaquis da Costa Leste da Ilha de São Francisco do Sul.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABRIGO DA PEDRA GRANDE (RS-SM-7): GEOARQUEOLOGIA E ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM

Rualdo Menegat / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lizete Dias de Oliveira / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O abrigo da Pedra Grande constitui-se em um enorme rochedo de formato tabular medindo 86,5m por 8,5m e 9m de espessura, cujo eixo longitudinal está orientado a 320° (NW-SE). Trata-se de um imponente e singular fato geológico, geomorfológico e litológico cuja importância, reconhecida pelos povos originários, está registrada na sequência de ocupações do sítio. Caçadores-coletores, horticultores ceramistas e Guarani de uma missão jesuítica do Tape deixaram marcas na paisagem e no próprio abrigo por um período de três mil anos. Uma primeira expedição da equipe de Geoarqueologia da UFRGS ao local teve como objetivo o reconhecimento da biodiversidade da paisagem e o registro das inscrições do abrigo. A paisagem foi analisada de acordo com pressupostos da Geoarqueologia e da Arqueologia da Paisagem. Litológica e geomorfologicamente singular, o bloco constituído de arenito médio a fina encontra-se muito mais litificado e duro que os arenitos adjacentes das formações Caturrita e Botucatu. O bloco tabular está posicionado em um diedro natural formado por morros testemunhos na paisagem da Depressão Periférica, próximo à nascentes de sangas afluentes do Arroio Ribeirão, o qual desemboca no Rio Toropi, situado a 4 km do local. As superfícies de escamação do rochedo, algumas delas muito lisas, contêm diversas inscrições rupestres feitas por povos originários ao longo do tempo. Em geral, tais incisões são composições de riscos com comprimento máximo de 25 cm e profundidade máxima de 5mm. Os petroglifos, classificados como Tradição Meridional, Estilo Pegadas, foram registrados segundo método desenvolvido pela equipe GIPRI, da Colômbia. A escamação da superfície rochosa permite realizar uma estratigrafia e determinar localmente a sequência cronológica das inscrições.

**PESQUISA FOTOGRÁFICA COMPUTACIONAL NO SÍTIO DO AVENCAL 1,
URUBICI, SC, BRASIL: UM NOVO REGISTRO DE ARTE RUPESTRE COM
MAPEAMENTO DE TEXTURA POLINOMIAL (PTM)**

Rafael Corteletti / Universidade de São Paulo

Philip Riris / University College London

Nesta comunicação serão apresentados os resultados de uma aplicação pioneira de Mapeamento de Textura Polinomial (Polynomial Texture Mapping - PTM) para o sítio de arte rupestre Avencal 1, localizado em Urubici, Santa Catarina, Brasil. Este grupo de painéis com inscrições rupestres é um dos maiores e mais famoso sítio deste tipo no planalto do sul do Brasil. Este estudo de caso é a primeira re-análise detalhada do sítio, uma vez que o local foi registrado há cinco décadas, e ele indica claramente que, com base nos esboços originais, os resultados obtidos agora revelam detalhes significativos que até então tinham sido negligenciados. Foram reconhecidos vários novos aspectos dos painéis, até então não presentes nas publicações, e também discrepâncias entre as representações publicadas anteriormente e os painéis de inscrições. Através de um detalhado exame do novo álbum de imagens, foram hipotetizadas sequências de produção para alguns dos grafismos e detectado o uso de múltiplas técnicas de produção das inscrições. Será também exposta uma breve visão geral do processo de obtenção de imagens e do conjunto de dados produzido pelo projeto, que estão hospedados no Archaeological Data Service – ADS, um repositório de acesso livre (<http://dx.doi.org/10.5284/1031218>).

SIMPÓSIO 13 - ARQUEOLOGIA PÚBLICA: DIFERENTES MEDIAÇÕES E CONSTRUÇÕES DO PASSADO NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadoras:

Louise Prado Alfonso / Universidade Federal de Pelotas

Marta Bonow Rodrigues / Universidade Federal de Pelotas

Flávia Maria Silva Rieth / Universidade Federal de Pelotas

As mudanças sociopolíticas ocorridas nas últimas décadas têm efeitos diferentes sobre diversos campos disciplinares no sentido de reconfigurarem suas práticas com relação aos “usos da diversidade”, a mediação política e questões éticas na pesquisa. Na Arqueologia, tais mudanças remetem à autocrítica das práticas ainda coloniais ligadas à criação da disciplina. O objetivo do simpósio é reunir trabalhos que tragam diferentes abordagens sobre a valorização de diálogos multidisciplinares para entender o passado a partir da materialidade e suas construções no presente. Discutiremos temas relacionados ao papel da/o arqueóloga/o como mediadora/or política/o; à patrimonialização na arqueologia; a aproximações com as comunidades em suas interfaces com a antropologia e o turismo arqueológico, como possibilidadores de inclusão social. Atentamos para o papel do Estado nos processos de normatização e seleção de patrimônios por meio da obrigatoriedade da Educação Patrimonial em projetos no âmbito do licenciamento ambiental.

TÉCNICAS FOTOGRAMÉTRICAS APLICADAS À CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS COMUNITÁRIAS: O EXEMPLO DO PASSO DOS NEGROS

Carolina Machado Guedes / Universidade de São Paulo

O uso das técnicas sistemáticas de fotogrametria digital para a criação de dados em 3D é uma ferramenta a cada dia mais utilizada em pesquisas e que se faz de grande relevância para o trabalho científico arqueológico e patrimonial. O trabalho com a fotogrametria digital se mostra importante não apenas como uma técnica para o registro da cultura material, mas também como uma importante ferramenta analítica, gerando dados de alta qualidade e detalhamento fidedigno do material pesquisado, tornando-se, atualmente, um forte aliado nas diversas etapas do trabalho científico, tanto em campo quanto em laboratório, permitindo a realização de diversas abordagens, potencializando o acesso e a divulgação do conhecimento científico gerado através da diversificação dos dados criados e das formas de exposição e divulgação desses materiais. O uso da fotogrametria aplicada às comunidades negras se comporta como uma fundamental ferramenta, responsável pela geração de fontes importantes de dados, remediando a exclusão dos grupos através da extroversão e de ampla divulgação dessa memória esquecida. Essas técnicas de registro analítico estão inseridas dentro do projeto de pesquisa “Memórias e Narrativas do Passo dos Negros”, no qual é realizada a inserção de técnicas fotogramétricas para o registro e extroversão do patrimônio material, orientados através do diálogo com a comunidade, gerando imagens digitais em 3D da cultura material selecionada pela própria comunidade, que poderão ser amplamente manipuláveis e divulgadas pelos participantes envolvidos.

DESCONSTRUINDO CURT NIMUENDAJÚ

Patrícia Bayod Donatti /Independente/ Universidade Estadual de Campinas

Muitas pesquisas foram geradas sobre o trabalho e a vida de Curt Nimuendajú. Diversos pesquisadores o elogiaram, como, por exemplo, Gastão Cruls (1944), Herbert Baldus (1946), Nunes Pereira (1946), Egon Schaden (1953), Robert Lowie (1959), Claude Lévi-Strauss (1983), Expedito Arnaud (1983, 1984), Eduardo Viveiros de Castro (Nimuendajú 1987), Roque de Barros Laraia (1988), Roberto Cardoso de Oliveira (Correa 1991), Ronaldo Vainfas (1995), César Gordon Jr. (1996), Luis Donizete Grupioni (1998), João Pacheco de Oliveira Filho (1999), Tekla Hartmann (Nimuendajú 2000), Elena Monteiro Welper (2002, 2013), Per Stenborg (Nimuendajú 2004), Priscila Faulhauber (2013), Peter Schröder (2013). Por outro lado, trazendo uma abordagem pós-colonial, Donatti (2013), em seu livro “As Políticas da Antropologia Brasileira: o caso de Curt Nimuendajú”, tentou desconstruir a imagem heróica do antropólogo/arqueólogo construída pelos pesquisadores acima citados. Ela mostra as visões colonizadora e masculina de Curt Nimuendajú através da análise de acervos históricos, textos e fotos (Donatti 2013). “Nimuendajú” foi o nome que o alemão Curt Unkel se apropriou durante sua estadia na comunidade Apopocuva Guarani, no ano de 1905 (Donatti 2013, Unkel 1987). Ao longo de sua vida assinou todos os trabalhos sobre os povos nativos do Brasil com esse pseudônimo, omitindo o sobrenome alemão Unkel (Donatti 2013). Desde sua chegada ao Brasil, em 1903, vindo de Jena, na Alemanha, até sua morte em 1945, no Amazonas, Nimuendajú produziu um material enorme de publicações descritivas que denegriam os nativos (Donatti 2013). Mesmo assim, a Antropologia o mitificou como um grande pesquisador por estar ligado ao Estado através das práticas de pacificação do SPI e através da venda de coleções para os museus brasileiros e europeus (Donatti 2013). Recebeu financiamento do Estado brasileiro e de países interessados no colecionismo como Alemanha, Suécia, França, Estados Unidos, onde estão seus arquivos (Grupioni 1988, Donatti 2013, Schröder 2013). Arquivos esses ainda de difícil acesso (Donatti 2013).



“QUE ARQUEOLOGIA NÓS FAZEMOS?” – UMA ETNOGRAFIA DA PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICOS DE ARQUEOLOGIA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Marcus Antonio Schifino Wittmann / Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sérgio Baptista da Silva / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Muito se discute no campo teórico da Arqueologia “o que ela é”, “para que serve” e “que tipo de Arqueologia queremos”. Porém, se refletirmos sobre o atual panorama dessa ciência, devemos nos perguntar, afinal, “que Arqueologia estamos fazendo?”. Este trabalho visa discutir a construção científica desta disciplina através dos objetos produzidos pelos arqueólogos, ou seja, os Relatórios Técnicos para o Licenciamento Ambiental. Entendendo o mercado de obras de engenharia como um campo profícuo para ver e entender as relações de poder no Brasil, devemos pensar em todos os atores e objetos que o compõem. Deste modo traçamos, por exemplo: os diferentes lugares pelos quais a produção dos Relatórios passa; qual o papel do arqueólogo nestes locais; quais demandas estão em jogo; que tipo de conhecimentos e aliados humanos e não-humanos são inseridos nesses documentos. A partir dessas problemáticas podemos perceber os Relatórios Técnicos como objetos de poder, de legitimidade e de diálogo entre a ciência arqueológica, o Estado e a Iniciativa Privada. Mas, principalmente, pensar o local de fala da Arqueologia e suas possibilidades no campo do Licenciamento Ambiental.

REPENSANDO A ARQUEOLOGIA PÚBLICA A PARTIR DO PASSO DOS NEGROS: MÉTODOS, TEORIAS E PARADIGMAS

Louise Prado Alfonso / Universidade Federal de Pelotas

Jaciana Marlova Gonçalves Araújo / Universidade Federal de Pelotas

Dayanne Dockhorn Seger / Universidade Federal de Pelotas

Isis Karinae Suárez Pereira / Universidade Federal de Pelotas

Inicialmente elaborado como um projeto de Arqueologia Pública, a presente pesquisa foi realizada no Passo dos Negros, em Pelotas, local do antigo porto de recepção e tributação de mercadorias e escravos. O Passo abrigou diversas charqueadas no século XIX, que ainda hoje conservam suas marcas na paisagem e memória locais. Por conseguinte, a área foi de importância fundamental para a criação e o crescimento econômico da cidade; na atualidade, a realidade é bastante diferente. Por ser ligada a uma memória da qual não se quer recordação e nada estratégica para o projeto turístico da cidade, verifica-se a exclusão do Passo dos Negros como parte da história da cidade e seu esquecimento por parte das políticas públicas do governo. O objetivo desta comunicação é discutir questões metodológicas e teóricas da pesquisa arqueológica realizada na região, a utilização do método etnográfico pela equipe e a consequente desconstrução de discursos unilaterais do passado através de indícios materiais no presente.

**A CARTILHA TRADUZINDO O LITIQUÊS**

Caroline Rutz / Universidade Federal de Santa Maria

Andreisy Damaso / Universidade Federal de Santa Maria

Rafael Guedes Milheira / Universidade Federal de Pelotas

A Cartilha Traduzindo o Litiquês para muitos profissionais envolvidos com o Patrimônio Arqueológico, dentre os diversos vestígios estudados, os artefatos líticos lascados são considerados os mais difíceis de expor ou comunicar. Na última década instituições de guarda passaram a receber volume gigantesco de acervos provenientes de projetos de arqueologia preventiva, mas seguem praticamente abandonadas pelas gestões públicas, com orçamentos limitados e, em sua maioria, carentes de equipes qualificadas e multidisciplinares. Os relatórios de análise que devem acompanhar os acervos entregues aos museus, quando referentes a coleções líticas, costumam ser repletos de jargões e termos técnicos raramente esclarecidos no texto, numa espécie de linguagem própria que passamos a chamar de Litiquês. Pensando nessa realidade foi criada a Cartilha Traduzindo o Litiquês, destinada a não-especialistas em tecnologia lítica que de alguma forma se envolvam com o estudo ou extroversão desse conhecimento.

PAST FOOD – UMA EXPERIÊNCIA DE GOURMETIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA PÚBLICA

Beatriz Ramos da Costa / Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

Dione da Rocha Bandeira / Universidade da Região de Joinville

Roberta Meyer Miranda da Veiga / Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

Priscila Gonçalves / Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

As possibilidades de interação e diálogo sobre o patrimônio arqueológico e as heranças culturais costumam reverberar com mais eficácia a partir da experimentação, das sensações. Nesta perspectiva compartilhamos a experiência de arqueologia experimental e de comunicação museológica realizada pelo Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville. O 1º Past Food – Sabores Sambaquianos, realizado em parceria com um curso de Gastronomia, provocou identificações com os hábitos alimentares da sociedade atual com o passado. Além de discussões teóricas, um cardápio foi desenvolvido, tendo como base os alimentos identificados em pesquisas nos sambaquis Morro do Ouro, Espinheiros II, Cubatão I, Itacoara e Enseada. Peixes, frutos do mar e tubérculos foram preparados em fogueiras. Os resultados foram uma exposição e uma degustação pública que repercutiu além do paladar. A memória gustativa foi uma valiosa ferramenta, pois ampliou a percepção de patrimônio pelo que nos é essencial para a sobrevivência: o alimento. A experiência possibilitou reflexões sobre o cotidiano dos grupos pré-coloniais e suas técnicas de obtenção dos recursos, modo de preparo e consumo da comida.

**PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E COMUNIDADE: CONFLITOS E ESTRATÉGIAS NO MUNICÍPIO DE CARANGOLA-MG**

Leandro Elias Canaan Mageste / Universidade Federal de São Paulo / Universidade Federal do Vale do São Francisco

Thaíse Sá Freire Rocha / Universidade Federal de Pelotas

No presente trabalho, buscaremos analisar as relações estabelecidas entre arqueólogos e comunidade, percebendo as formas como o patrimônio arqueológico vem sendo apropriado, ressignificado e/ou desconstruído pelos diversos grupos sociais. Para esse fim, apresentaremos o caso do município de Carangola, situado na Zona da Mata de Minas Gerais. A cidade vem sendo foco de uma profusão de pesquisas arqueológicas de caráter acadêmico, que redimensionaram as interpretações sobre a presença indígena na região, além de sofrer mais recentemente com os impactos advindos de empreendimento minerário, responsável pela destruição de sítios arqueológicos. Frente este cenário, a Arqueologia Pública, em compasso com a Sociomuseologia, poderá oferecer os subsídios necessários para discutir as estratégias que são conduzidas no tocante as interpretações e destinação dos dados levantados com os estudos, verificando as tensões entre as narrativas científicas e tradicionais.

**INQUIETAÇÕES SOBRE O PARADOXO DA “ARQUEOLOGIA PRIVADA” NO
BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Pedro Luís Machado Sanches / Universidade Federal de Pelotas

O Brasil experimenta uma divisão ímpar da práxis arqueológica: de um lado está a atuação acadêmica minoritária, embora alavancada pela grande criação de cargos públicos na última década; de outro, uma grande maioria de arqueólogas (os) profissionais, atuantes mediante contratos de direito privado. Em tais circunstâncias, o caráter público do exercício da arqueologia, algo que remonta, em certo sentido, as mais remotas origens da disciplina, se encontra sobre franca ameaça. Paradoxalmente, o objetivo imediato do salvamento arqueológico confronta e contradiz qualquer sentido público atribuído à sua realização. Atentos ao problema, órgãos reguladores promoveram mudanças na legislação que afetam sobremaneira o exercício da arqueologia de interesse privado; por sua vez, algumas universidades criaram conteúdos programáticos e disciplinas que pudessem dar conta da difícil tarefa de legitimar esta prática. A presente comunicação recusa o debate linear e ideológico desse tema em favor de uma abordagem comparativa mais ampla, que mostre não apenas as fissuras no modelo brasileiro de arqueologia emergencial, mas possa também apontar outras direções.

SIMPÓSIO 14 - ARQUEOLOGIA MARÍTIMA E SUBAQUÁTICA NO SUL DO BRASIL E BACIA DO PLATA

Coordenadoras:

Deisi Scunderlick / Universidade do Sul de Santa Catarina

Mónica Patricia Valentini / Universidad Nacional de Rosario

Laura Brum Bulanti / Universidad de La República

O objetivo desse simpósio é promover um espaço de discussão, reflexão e intercâmbio entre investigadores vinculados à arqueologia marítimo-costeira e subaquática. Busca-se dar continuidade a um espaço de trabalho que teve início no ano de 2010, que vem se fortalecendo em encontros científicos em vários países do Mercosul, fortalecendo vínculos entre pesquisadores e contribuindo para a consolidação desta área de produção de conhecimento e reflexão científica. Este simpósio será um espaço de trabalho que possibilitará estreitar vínculos acadêmicos; difundir experiências de investigação, conservação e temas vinculados à legislação e gestão do patrimônio cultural subaquático, marítimo e costeiro. A Arqueologia Marítima e Subaquática no Brasil e região apresenta um crescente desenvolvimento a partir da década de 1990. Desde então, contribui para o conhecimento e entendimento das interações entre as sociedades com a costa, o mar e as águas interiores; dos ambientes aquáticos e costeiros; das formas de navegação e outras atividades humanas relacionadas a estes ambientes; em um sentido mais amplo, busca discutir as interações entre as sociedades humanas com a terra e a água, contribuindo para o conhecimento da pré-história e da história regional a partir de uma visão mais ampla e integradora. A formação de grupos dedicados à investigação e desenvolvimento destas disciplinas em universidades e outras instituições no Brasil, Argentina e Uruguai, dá conta do processo de crescimento e maturação, que junto a permanentes avanços tecnológicos e técnicos, vinculados a experiências de trabalho interdisciplinar, enriquecem e potencializam as investigações com novas formas de identificação, análise e interpretação do registro arqueológico; justificam propiciar encontros, em que se possam compartilhar experiências teóricas, técnicas e metodológicas. Junto à consolidação da disciplina se encontra a problemática da legislação, proteção e manejo do patrimônio cultural subaquático na região. Pontos que serão objeto de discussão e reflexão coletiva, já que o desenvolvimento deste campo de conhecimento requer um adequado marco normativo que possibilite a preservação, conservação e manejo do importante patrimônio cultural subaquático de nossa região, integrando a cidadania no processo de conhecimento e de proteção desses bens culturais.

**ARQUEOLOGIA COSTEIRA NO SUL DE SANTA CATARINA - BRASIL**

Alexandro Demathé / Universidade do Sul de Santa Catarina

Deisi Scunderlick Eloy de Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina

O litoral sul do Estado de Santa Catarina guarda, em um ambiente diversificado, formado por dunas, restingas e lagoas, um imenso e rico patrimônio arqueológico. Parte desse patrimônio, como os sambaquis, sítios cerâmicos, edifícios coloniais, entre outros, são conhecidos e algum deles foram amplamente estudados, por outro lado, outros estão depositados sob as águas dos rios, lagoas e do mar, sob diferentes formas e tipos, como sítios pré-coloniais hoje submersos, antigas estruturas portuárias, sítios depositários e principalmente os sítios de naufrágios. Essa pesquisa mapeou os naufrágios ocorridos na região, percebendo sua relação com as pessoas e com o próprio desenvolvimento social e econômico regional. Partiu-se da premissa de que os sítios de naufrágios não representam apenas uma história trágico-marítima, mas um momento da história social, uma vez que contam histórias de pessoas, de rotas marítimas, de sociedades ligadas ao mar, de processos e ciclos econômicos. Foram mapeados diversos naufrágios, que ainda permanecem vivos na memória dos pescadores mais antigos, alguns foram retratados e marcaram parte de um importante momento da história regional. Nesses sítios, além do tempo, o homem se apresenta como um dos principais agentes destruidores, que não percebe a importância e o potencial documental destes naufrágios.

EL SENDERO ENTRE LOS PUEBLOS DE SAN IGNACIO MINÍ Y NUESTRA SEÑORA DE LORETO

Nicolás Ferrino / Universidad de Buenos Aires

Las misiones jesuíticas de indios guaraníes establecidas a partir de 1609 en el Guayrá, y posteriormente en los márgenes del Río Paraná y Uruguay, son objeto de numerosos estudios desde innumerables aspectos. Entre ellos, la arquitectura y el urbanismo, ocupan un lugar destacado. El asentamiento de numerosos pueblos en base a un sistemático planteo urbano, mediante una arquitectura fuertemente adaptada al medio geográfico y a los condicionantes culturales, configuran una de las páginas mas interesantes de adecuación del mundo europeo en tierras americanas. En ese sentido, el pueblo de Nuestra Señora de Loreto posee características excepcionales en relación a su distribución y programa urbano, así como por su documentada importancia espiritual a nivel regional. La relación histórica de este pueblo con el cercano de San Ignacio Miní define un vínculo estrecho entre ambas comunidades, que fueron por otra parte, las primeras que consolidaron la experiencia jesuítica en el Paraguay, y en su asentamiento definitivo luego de la transmigración desde el Guayrá, mantuvieron la escasa distancia que los separaba en sus primeras fundaciones, lo que permitió sostener un fluido intercambio a todo nivel, a través de un sendero que recorría los diez kilómetros, aproximadamente, que separaban ambos asentamientos, recorriendo el monte misionero y cruzando un curso de agua sinuoso que desemboca en el Río Paraná, denominado Río Yabebirí. Este curso de agua que recorre unos ciento treinta kilómetros entre los departamentos de Oberá, Loreto, Mártires y San Ignacio vio, a partir de la construcción de la represa de Yacyretá (puesta en servicio en 1994), fuertemente alterada su dinámica, sobre todo cerca de su desembocadura sobre el Paraná, debido al incremento de la cota de este último. Este sendero que metrializaba el vínculo entre ambos pueblos, utilizado entre otras actividades, para peregrinar al santuario de la Virgen de Loreto está descripto por numerosos viajeros que hacen hincapié en el cruce del curso de agua, como un hecho destacable y variable en la propia relación entre las comunidades y por sobre todo en los acontecimientos religiosos vinculados a la fuerte devoción que despertaba la imagen de la Virgen al final del sendero procesional.



PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA SUBAQUÁTICA NA PONTA DO CORAL - ILHA DE SANTA CATARINA

Deisi Scunderlick Eloy de Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina

Antonio Lezama / Universidad de La República

Geovan Martins Guimarães / Universidade do Sul de Santa Catarina

Alexandro Demathé / Universidade do Sul de Santa Catarina

Eduardo Keldijan / Universidad de La República

Esta pesquisa arqueológica subaquática foi realizada no âmbito do Programa de Prospecção Arqueológica Terrestre e Subaquática na Ponta do Coral, Florianópolis, SC, a fim de caracterizar o potencial arqueológico na área de implantação do Parque Marina Ponta do Coral. A metodologia proposta nesse projeto baseia-se nos desenvolvimentos da pesquisa arqueológica em ambiente subaquático, iniciados na década de 1960 e atualmente consolidados como campo disciplinar da Arqueologia científica (Bass, 1966; Throckmorton et al. 1969; Muckelroy, 1978; Green, 1990; Dean et al. 1994; Pomey; Rieth, 2005). A zona prospectada está localizada na Baía Norte de Florianópolis, onde a porção submersa possui profundidades que variam de 0 e 6 metros. A vistoria subaquática ocorreu por meio de mergulhos amostrais, observação sistemática da área e do entorno, a pé nas partes terrestres e embarcado, objetivando a detecção de evidências de interesse histórico e arqueológico. Os documentos utilizados no contexto da investigação foram as cartas náuticas, os dados orais ou escritos sobre algum naufrágio, os documentos antigos, história ou relatos sobre embarcações ou expedições que porventura ocorressem na área, os registros fotográficos como fotos aéreas ou fotos de satélite. A metodologia utilizada foi a Busca Indireta ou Extensiva e Busca Direta ou Seletiva.

CATALOGACIÓN PARA LA GESTION DEL PATRIMONIO CULTURAL SUBACUÁTICO DE LA BAHÍA DE MALDONADO (URUGUAY)

Antonio Lezama / Universidad de La República

Laura Brum / Universidad de La República

Eduardo Keldjíán / Universidad de La República

Andrés Gascue / Universidad de La República

A partir del descubrimiento del Río de la Plata en el siglo XVI, la Bahía de Maldonado se configuró como un enclave estratégico para los intereses coloniales europeos, dada su condición de puerto natural y pasaje obligado para acceder a las riquezas de la Cuenca del Plata vía marítima. La competencia entre las potencias europeas por apropiarse de estos territorios y las hostiles condiciones para la navegación, causantes de numerosos siniestros marítimos, posicionaron dicha bahía como un gran reservorio del Patrimonio Cultural sumergido sudamericano. La creciente actividad turística de Punta del Este, el desarrollo de infraestructuras costeras, el incremento de actividades náuticas, incluyendo decenas de cruceros que fondean en bahía cada verano, ponen en riesgo la preservación de estos bienes culturales. El presente trabajo, integra metodologías de prospección remota y directa, para la construcción de un catálogo digital en formato SIG, útil para una gestión sostenible y monitoreo del patrimonio arqueológico del área. La información generada permitirá ampliar notoriamente el conocimiento acerca de la historia cultural y marítima nacional y regional.

MIRAMAR, CIUDAD ESCENOGRAFÍA

José Privitera / Universidad de Buenos Aires

Patrimonio y Costas Miramar, ciudad Escenografía. Este trabajo persigue la necesidad de poner en valor patrimonial la ciudad Balnearia de Miramar, ubicada al sudeste de la provincia de Buenos Aires y a 450km de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Se trata de una ciudad planificada desde sus orígenes como proyecto global partiendo de un paraje virgen en la costa de la provincia. Los lineamientos urbanísticos para la implantación datan de 1879 y se inspiraban en el damero regular que ya había sido empleado para la ciudad de La Plata. El proyecto y trazado es autoría del ingeniero Rómulo Otamendi y el agrimensor Eugenio Moy. Su desarrollo se caracterizó por el aprovechamiento de un frente costero virgen y propiedad de una sola familia que encaró el proyecto. La lucha permanente entre las construcciones de los numerosos paseos de diversos materiales que fueron destruidos, reconstruidos y aún hoy y por siempre resistiendo los embates del mar. El conjunto urbano se caracteriza por conservar su estructura y lógica fundacional prácticamente intacta. El crecimiento planificado desde sus orígenes devino en la característica forma de "telón" o "escenografía" urbana frente al mar. Actualmente solo los lotes que dan al frente costero y avenidas poseen edificios en una altura promedio de 15 pisos mientras que el resto de las manzanas de la ciudad conserva alturas de casas bajas y dos niveles como máximo.

ARQUEOLOGÍA DE “LA LAGUNITA”: ARQUEOLOGÍA DEL PUERTO EN ROSARIO (PROVINCIA DE SANTA FE, ARGENTINA)

Ana María Rocchietti / Universidad Nacional de Rosario

Mónica P. Valentini / Universidad Nacional de Rosario

La arqueología busca diferentes - y a veces contradictorias historias - en los suelos urbanos. En el caso que presentamos convergen de manera singular un paraje, en la actualidad bajo cemento, una historia dramática y a la vez emocionante: La Lagunita fue un cuerpo de agua liberado de las construcciones portuarias en el Distrito Sur de la ciudad de Rosario que con el tiempo se constituyó en un ecosistema ribereño con plantas, aves y pequeños mamíferos. Bajo la superficie existe un gran depósito de basuras en el que trabajaron en la transición del siglo XIX al XX, vagabundos, “cirujas” y familias obreras que buscaba su pan. Todos los residuos de la ciudad llegaban al gran descampado que el lugar era entonces. Un personaje de novela llamado Jesús Pérez los organizáis, lucró con ellos y procuró el desarrollo del barrio portuario. La cultura material del basural contribuye a formular la sociología de los obreros, a atender las historias urbanas y a reconocer que ella es un principio activo de la vida social.

PATRIMONIO NATURAL, URBANO Y ARQUITECTÓNICO DE LA COSTA EN MAR DEL PLATA

Federico Negroni / Universidad de Buenos Aires

La ciudad de Mar del Plata fue fundada en 1874 por Patricio Peralta Ramos en la costa bonaerense sobre el Océano Atlántico a unos 400 km al sur de la Ciudad de Buenos Aires. A lo largo de su historia ha pasado de ser un pequeño poblado dedicado a la explotación ganadera a convertirse en la primeras décadas del siglo XX en la ciudad balnearia elegida por la élite porteña para pasar los veranos junto al mar. Los avances sociales a partir de la década del 40 transformarían a la ciudad en un gran polo turístico de las clases medias trabajadoras lo cual fue conformando la vibrante y cosmopolita ciudad costera de la actualidad. Su paisaje natural representa un valor patrimonial particular en la costa atlántica por los accidentes geográficos de su costa conformada por pequeñas bahías, las salientes rocosas del macizo de Tandilia y la barranca desde su costa alta hacia el mar. Este atípico paisaje de la línea costera ha sido modificado por la mano del hombre a lo largo de más de un siglo fundamentalmente en tres áreas: Las construcciones sobre el mar de escolleras y muelles destinados a preservar sus playas de la erosión marina. Las edificaciones que albergan distintos servicios para satisfacer las necesidades de los veraneantes sobre el nivel de la playa y las intervenciones paisajistas sobre la barranca natural. La constitución del borde urbano sobre la costa mediante variados ejemplos arquitectónicos de distintos períodos. Todos estos aspectos constituyen un valor patrimonial fundamental en la conformación de su identidad de ciudad costera.

CANOAS MONÓXILAS EN COLECCIONES DE URUGUAY

Elena Saccone / Universidad de la República

El papel de la navegación fluvial y de cabotaje, en tanto factor crucial para la movilidad de los grupos indígenas para la región de la Cuenca del Plata es un tema que ha sido poco explorado desde la arqueología. Para Uruguay, esto puede deberse, en parte, a que los hallazgos de restos materiales relacionados con esta actividad dentro del territorio han sido muy escasos. Solamente dos canoas monóxilas se encuentran exhibidas en colecciones de museos en Montevideo. En el presente trabajo se aborda el estudio de estas dos canoas, los datos recabados sobre su procedencia y antigüedad, el registro de sus características constructivas y estado de conservación. Las circunstancias de los hallazgos una en la década de 1970 en el departamento de Maldonado (sureste de Uruguay) y la otra en la década de 1940 en el departamento de Paysandú (noroeste de Uruguay) son muy diversos, así como sus dimensiones – la primera tiene casi el doble de eslora que la segunda. Se propone un análisis sobre sus particularidades y contrastación con otras embarcaciones monóxilas conocidas de la región. Asimismo, se proponen algunos pasos a futuro para su definición cronológica y espacial para su contextualización en el marco de los grupos navegantes de la región y su puesta en valor.

**EL FONDEADERO FUE PUERTO? BUENOS AIRES, NOMINACIONES Y PRECISIONES**

Javier García Cano / Universidad de Buenos Aires

Mónica Patricia Valentini / Universidad Nacional de Rosario

La ciudad de Buenos Aires le debe su existencia a las decisiones de dos navegantes quienes con gran conocimiento y pericia para estudiar la topografía subacuática optaron por colocarla en el territorio en función de las cualidades del lecho del Río de la Plata en su porción norte. Hasta la primera década del siglo XIX, el fondeadero de Buenos Aires no tuvo obras de infraestructura que resolvieran parcialmente algunos de los problemas de accesibilidad de pasajeros y carga a y desde la costa. Este trabajo revisa las categorías utilizadas para mencionar la pieza fundamental de la existencia de la ciudad de Buenos Aires a lo largo de la mayoría de su existencia.



**CUANDO LA TOPOGRAFÍA SUBACUÁTICA DETERMINA LAS OPCIONES DE UN COMANDANTE PARA MOMENTOS COMPLEJOS. EL CASO DEL PECIO DE ZENCITY**

Javier García Cano / Universidad de Buenos Aires

Mónica Patricia Valentini / Universidad Nacional de Rosario

Las razones primarias del naufragio de la nave hoy conocida como Pecio de Zencity son tema de análisis de los autores del presente trabajo. La conducta del comandante del buque son explicadas en función de las cualidades del suelo y topografías del Río de la Plata, frente a la ciudad de Buenos Aires. Gracias a una configuración muchas veces descripta como poco favorable para la navegación y más aún para el mantenimiento de las vías de acceso a la costa, el comandante tuvo la fortuna de convertir el hecho trágico del naufragio en una situación menos grave de lo que pudo ser. En este trabajo se presentan los hechos resultados del estudio de las evidencias materiales producto del sitio arqueológico del pecio de Zencity.

**REFLEXIONES PARA UN DIAGNÓSTICO DEL ESTADO DEL SABER.
ARQUEOLOGÍA SUBACUÁTICA EN LA SEGUNDA DÉCADA DEL SIGLO XXI**

Javier García Cano / Universidad de Buenos Aires

Mónica Patricia Valentini / Universidad Nacional de Rosario

Durante los veinte últimos años del siglo XX, la arqueología subacuática logró estatus de ámbito del saber reconocido internacionalmente desde la ciencia tanto como desde los organismos de representación política internacional. En ese mismo período, los primeros desarrollos de tecnología compleja para acceder a los lechos de todo tipo de cuenca acuífera, prometieron resolver dilemas y ausencias de información del pasado relativo al hombre en cualquier punto del planeta. Muchas de las cuestiones imaginadas por ambas conquistas, aún en el siglo XXI parecen seguir ausentes. El presente trabajo revisa el estado de la especialidad y sus potencialidades, según los parámetros mensurables a 4 años de la tercera década del siglo.

PATRIMONIO Y COSTAS. RIBERA DE QUILMES, PATRIMONIO OLVIDADO

Horacio Russo / Universidad de Buenos Aires

El sector de territorio costero de la provincia de buenos Aires comprendido entre el riachuelo, límite sur de la ciudad autónoma de buenos aires con la provincia y La Plata, capital de la misma, posee muy pocos vínculos entre la ciudad y el río de la plata, uno de los más importantes se encuentra en el partido de Quilmes. Esta relación se da desde que en 1909, la familia Fiorito, funda la empresa "Balneario Quilmes", proyectando la creación y realización de la costa Quilmeña. Para su desarrollo, compra los stand que Italia había armado y que habían sido premiados, para la exposición del centenario de 1910 de la república. En 1911 comienzan su construcción, suspendiendo a los edificios sobre el río, apoyándolos sobre pilotes, vinculando a estos, con el paseo de la rambla. En pocos años, se le agregan piletas de agua salada, y un cine a cielo abierto sobre el río. Se convierte así, en uno de los balnearios más aristocráticos del río de la plata, de gran valor ambiental, patrimonial y cultural para la comunidad y ciudad. Con la aparición del tranvía, se podían trasladar directamente desde plaza de mayo al balneario, lo que hizo que se transformara en un punto de encuentro de distintos estratos sociales. En 1968, el "Pejerrey Club" compra las instalaciones, que para este momento, contaba con un muelle de pesca de 375 metros, y así continuó funcionando hasta hoy día. Tanto la Rambla como el establecimiento y sus edificios, han atravesado desde entonces, distintos períodos políticos y económicos, pasando por expropiaciones, abandono y desidia que, sumado a la falta de inversión y de infraestructura, han transformado a este sitio, en un sector degradado y olvidado de la ciudad. Es intención de este trabajo, recuperar el valor y la memoria de este lugar emblemático del municipio y la provincia y establecer patrones de recuperación, para devolverle a la ciudad el valor patrimonial y cultural de este sitio y lleve a la comunidad a vincularse nuevamente con el río.

**PATRIMONIO Y COSTA FLUVIAL. EL CASO DE LA RIBERA PARANAENSE DE
LA CIUDAD DE CAMPANA, BUENOS AIRES, ARGENTINA**

Francisco Cadau / Universidad de Buenos Aires

El río Paraná en su curso inferior dio lugar a la existencia de la Ciudad de Campana, en la Provincia de Buenos Aires, en la República Argentina. El frente costero tuvo y tiene un enorme valor patrimonial. El mismo explica la secuencia de los cambios y el desarrollo de la ciudad. La razón principal del gran crecimiento industrial de la región se debe a esta situación tan peculiar en términos territoriales. El trabajo pretende dar cuenta de cuanto y cómo el patrimonio de Campana vale como evidencia de todos los hechos que explican la forma en que un territorio sin larga tradición productiva y de ocupación se ha convertido en uno de los sitios de mayor valor económico de la Provincia de Buenos Aires.



PATRIMONIO Y COSTAS. VERACRUZ (MÉXICO), CRECIMIENTO DE LA CIUDAD Y RELACIÓN CON SU PATRIMONIO HISTÓRICO, CULTURAL Y NATURAL

Silvia Nemaric / Universidad de Buenos Aires

La ciudad de Veracruz es la ciudad más grande del Estado de Veracruz Ignacio de la Llave. Está ubicada sobre las costas del Golfo de México, en el centro-sur de dicho golfo, a cuatrocientos kilómetros de la Ciudad de México. Fue fundada por Hernán Cortés en 1519, bajo el nombre de Villa Rica de la Vera Cruz. Allí empezaría la ruta en el continente hacia la conquista de Tenochtitlán. Actualmente, el puerto de Veracruz se constituye como el puerto marítimo más grande de México. En esta ciudad se combinan las características de poseer un acervo histórico de importancia a nivel global, con la presencia de un patrimonio natural conformado por sus costas y sus arrecifes (el Sistema Arrecifal Veracruzano constituye un área protegida) y la relevancia de su puerto para el desarrollo industrial y comercial de la región. Este trabajo estudia las cualidades formales urbanas resultantes de la interacción de las tres características principales antes mencionadas.

**OS ELEMENTOS, OS ESPAÇOS, AS ATIVIDADES E AS INTERAÇÕES DAS
PAISAGENS PORTUÁRIAS PELOTENSES ATÉ O FINAL DO SÉC. XIX / INÍCIO
DO SÉC. XX**

Camila Fabiane da Silveira / Universidade Federal de Pelotas

Nesta comunicação, abordam-se dados de uma monografia que versa sobre as embarcações e a paisagem portuária de Pelotas a partir de fontes documentais. Nesta apresentação, pretende-se expor uma interpretação acerca dos diversos elementos que constituíram a paisagem portuária de Pelotas ao longo de diferentes momentos históricos, até o final do séc. XIX / início do séc. XX. Assim, busca-se chegar às distintas atividades que se davam em diferentes espaços do porto, além de entender quais os indivíduos e grupos que estavam presentes nessas atividades ou interações. Com isso se objetiva fazer uma leitura acerca dos espaços físicos que formavam as paisagens portuárias pelotenses. Por fim, visa-se revelar um novo tema de pesquisa. Acredita-se que a temática desta apresentação vai ao encontro da ideia de uma Arqueologia de Ambientes Aquáticos, pois contribui com uma interpretação de Pelotas, cidade do extremo sul do Brasil em que as águas influenciaram comportamentos e a formação das paisagens.

**CAMINHOS LÍQUIDOS: ARQUEOLOGIA DO DELTA DO JACUÍ, LAGO GUAÍBA**

Lizete Dias de Oliveira / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rualdo Menegat / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eduardo Barboza / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nelsa Cardoso / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O arquipélago do Delta do Jacuí e região adjacente nas margens do Lago Guaíba possui indícios de ocupação ancestral de povos originários. Além disso, desde a colonização europeia, essa região vem sendo palco de inúmeras atividades extrativistas e náuticas, que requerem estudos de pesquisa arqueológica. O presente trabalho tem como objetivo elaborar uma Carta Arqueológica do Delta do Jacuí e do Lago Guaíba em contextos náuticos, buscando o processo de povoamento da região. Busca também identificar e georreferenciar os paleocanais, os sítios arqueológicos, os sítios de antigos fundeadouros, trapiches e cais, os sítios de naufrágios ou de abandono de navios e os sítios em terra, nas suas margens do delta e lago e nas suas ilhas. Devido às especificidades de um contexto náutico de águas sem visibilidade, a metodologia adotada para a prospecção dos sítios divide-se em métodos de prospecção geofísica, o Sistema de Informação Geográfica (GIS) para a organização da informação com a plotagem e a criação de Modelos Digitais de Terreno (MDT), a pesquisa em documentação escrita e cartográfica em Museus e Arquivos históricos e correntes, estudar e utilizar técnicas de conservação dos materiais resgatados com vistas à sua estabilização após retirada do meio aquático.

**O CERRITO DA GUARDA DO SERRITO: ARQUEOLOGIA EM CONTEXTO
NÁUTICO NAS MARGENS DO RIO JAGUARÃO – RS**

Lizete Dias de Oliveira / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Daniela do Amaral da Silva / Museu Sport Clube Internacional Ruy Tedesco

O primeiro nome da cidade de Jaguarão foi “Guarda do Serrito” (sic). Cerritos são sítios arqueológicos formados por sucessivas camadas de ocupação que, como um palimpsesto, possibilitam a leitura do processo histórico visualizando o que está encoberto e atualmente invisibilizado. A sequência de camadas da ocupação humana no Rio Grande do Sul abrange um processo contínuo de doze mil anos, dos quais a historiografia inicia sua narração com a chegada dos europeus, sendo que o território estava ocupado há dez mil anos pelos antepassados dos índios Minuano, ou Guenoas como eram também conhecidos. Por volta do início da era Cristã começaram a chegar nesse território grupos de horticultores-ceramistas que entraram em contato com as populações autóctones. A partir do século XVI, com a assinatura do Tratado de Tordesilhas, esse território passou a pertencer à Coroa Espanhola, posteriormente à Coroa Portuguesa e, finalmente, ao Estado Nacional Brasileiro. Realizou-se um levantamento da bibliografia, da documentação cartográfica e das pesquisas arqueológicas realizadas na região para construir uma narrativa do processo histórico do qual restaram as marcas na paisagem e/ou nas memórias dos moradores da cidade de Jaguarão. Com base na Arqueologia da Paisagem e de Arqueologia em Meios Aquáticos as pesquisas localizaram o cerrito que deu nome à cidade de Jaguarão, que já não é visível na topografia da cidade, e desconhecido pela população, assim como está invisibilizada pela historiografia a população indígena que o construiu.

PROJETO ANCHIETA (ES): DIACRONIA DO LOCAL E SEU ENTORNO DENOMINADO “CALDEIRA”

Luiz Muri / Instituto Politécnico de Tomar

Alexandra Figueiredo / Instituto Politécnico de Tomar

O sítio Arqueológico “Caldeira” encontra-se localizado na baía de Benevente, costa de Anchieta, Estado de Espírito Santo, que pela sua profundidade foi frequentemente alvo de depredações, retirando partes metálicas de sua casa de máquinas. No entanto, não vem contemplado como naufrágio na carta náutica de navegação brasileira, onde a hidrografia local indica somente a presença de afloramentos rochosos de provável formação ígnea. O local aparenta ser um conjunto de naufrágios, soçobrados entre o século XIX e início do século XX, compreende- se a sua correta caracterização e diacronia, para compor um histórico local deste sítio e dos diferentes destroços evidenciados. Este trabalho tem por objetivo desvendar a diacronia de eventos ocorridos no local do Sítio e prováveis causas deste sinistro. Como metodologia foram executadas em torno de 10 mergulhos no epicentro dos naufrágios principais e em seu entorno, respeitando uma sequência de investigação para conhecer a quantidade de soçobrados, inferir período sincrônico de cada embarcação e contextualizar a tipologia das embarcações, além disso, foram executados ensaios de fatores abióticos e marcadores de poluição como fosfatos, sulfitos, compostos fenólicos, para determinar a ação de efluentes que possam interferir em sua preservação. Após as operações subaquáticas foi possível caracterizar pontualmente o local como tendo no substrato sedimentos bioclásticos ou biogênicos, com poucos afloramentos que justifiquem uma colisão acidental. Todo seu entorno é claramente ocupado com destroços de embarcações soçobradas e artefatos pertencentes a estes naufrágios. O local tem particularidades oceanográficas e geomorfológicas de caráter natural e antropogênicas, o que lhe confere nos dias de hoje um grau de periculosidade e necessidades de técnicas para execução das operações de prospecção arqueológicas. Conclui-se que os destroços encontrados nos remetem aos navios pertencentes há um provável período entre 1840 a 1900. Dentro deste período cronológico encontramos, baseados em investigações e pesquisas etnográficas, uma forte suspeita deste conjunto de naufrágios desconhecidos pertencerem ao contexto histórico envolvendo a imigração italiana, ocorrida em particular no estado do Espírito Santo, entre 1870 e 1894. Diante do exposto, o que vem intrigar e fortalecer a necessidade de aprofundamento deste trabalho de investigação é a razão de esta área guardar uma sequência de naufrágios sem história e ou relatos.

PROSPECCIÓN Y EXCAVACIÓN CON ROV POR DEBAJO DE 1.100 M: CAMPAÑA CIENTÍFICA EN EL PECIO DE NUESTRA SEÑORA DE LAS MERCEDES

Iván Negueruela Martínez / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

Rocío Castillo Belinchón / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

Patricia Recio / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

Juan Luis Sierra Méndez / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

La fragata española NSM fue hundida en 1804 por el ejército Inglés y el pecio fue expoliado en 2007 por la empresa estadounidense Odyssey Marine Exploration. A continuación, el Ministerio de Cultura español presentó una demanda en los tribunales de Estados Unidos, alegando la plena propiedad del cargamento de la nave en aplicación del derecho internacional. En enero de 2012, el Tribunal Supremo de Washington dictó sentencia definitiva a favor del Reino de España y obligó a la empresa Odyssey España a entregar todos los objetos que fueron recuperados del pecio en cuestión. Todo el cargamento de monedas y otros objetos volaron desde Estados Unidos a Madrid en febrero de 2012 y fueron trasladados al MNAS en Cartagena en diciembre de 2012. Después del éxito del trabajo jurídico, era necesario hacer el trabajo arqueológico. El principal reto fue la alta profundidad a la que se hundió el pecio, a más de 1.100 m, una profundidad en la que ningún país europeo nunca había hecho una excavación arqueológica. En esta comunicación se presentará el trabajo llevado a cabo en agosto de 2015 y analizarán los resultados preliminares de esta campaña científica. Se utilizó el barco "Ángeles Alvariño", un nuevo buque oceanográfico del IEO de 2012, con un ROV capaz de alcanzar los 2000 m. Primero se realizó un estudio geológico de la zona (con multihaz y una sonda paramétrica tipo TOPAS), obteniendo una batimetría detallada, un análisis de reflectividad y otro de los sustratos existentes. A continuación se acometió el estudio Arqueológico. Se hizo un mapeado de los objetos arqueológicos que quedaban en el pecio. Se documentaron varias anclas, numerosos cañones de hierro y bronce, lingotes de cobre y estaño, así como una interesante vajilla y cubertería de plata. Además se llevó a cabo la limpieza parcial de una culebrina del s. XVI y de otros objetos. Y por último se trajeron doce objetos: un pequeño cañón de bronce, varios platos y cubiertos, un par de candeleros, etc. Este estudio arqueológico en profundidad fue un completo éxito para localizar (a 1136-1138 m de profundidad), prospectar, topografiar, documentar y excavar en los restos de la fragata española NSM. Una segunda campaña se llevará a cabo en septiembre-2016.

GESTIÓN Y EXPOLIO: LA FRAGATA NUESTRA SEÑORA DE LAS MERCEDES

Iván Negueruela Martínez / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

Soledad Pérez Mateo / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

Patricia Recio Sánchez / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

Juan Luis Sierra Méndez / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

Rocío Castillo Belinchón / Museo Nacional de Arqueología Subacuática

La fragata española Nuestra Señora de las Mercedes (NSM) fue hundida en 1804 por la Armada inglesa y en 2007 el pecio fue expoliado por la empresa Odyssey. En enero de 2012, el Tribunal Supremo de Washington dictó sentencia definitiva a favor de España y obligó a la empresa Odyssey España a entregar todos los objetos que fueron recuperados del citado pecio. La totalidad de la carga, cerca de 600.000 monedas y otros objetos, llegaron a Madrid en febrero de 2012 y fueron trasladados al Museo Nacional de Arqueología Subacuática (MNAS-ARQUA) como depositario de todos los materiales, en diciembre de 2012. El enorme volumen de material recibido implica el desarrollo de un plan estratégico para acometer los trabajos de conservación y restauración, documentación, investigación y difusión. El conjunto monetario y otros materiales, en diferentes estados de alteración, han sido documentados por un estudio analítico. La planificación de las acciones de documentación ha establecido distintas líneas de trabajo, que se centraron en el registro, inventario y catalogación de los materiales de la fragata y la gestión de sus documentos. Su finalidad es el control y seguimiento de los objetos desde la entrada en el museo, de acuerdo con las directrices establecidas por el Departamento. También se ha incorporado una representación del cargamento de NSM a la exposición permanente del MNAS en Cartagena, mediante la creación de una nueva sección "Navegación Oceánica" para contextualizar la colección del pecio. Por otra parte, el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España ha hecho un micrositio especializado en la fragata y ha creado, junto con Acción Cultural Española, una exposición itinerante con el objetivo de conseguir una difusión más amplia. Esta exposición temporal se inauguró en Madrid en 2014 y después se ha trasladado a otras ciudades: Alicante, Sevilla y próximamente México DF.

COMUNICAÇÕES



**CONTRA A RIGIDEZ DESCRIPTIVA A FLUIDEZ ETNOGRÁFICA: UMA (QUASE)
ONTOGRAFIA DAS COLEÇÕES CERÂMICAS DA LAGOA DO FRAGATA E DO
PONTAL DA BARRA – PELOTAS/RS**

Bruno Leonardo Ricardo Ribeiro / Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho discute a aplicação de abordagens mais aproximadas ao pensamento nativo a análises tecnológicas de materiais cerâmicos arqueológicos, tendo por estudo de caso minha experiência com coleções cerâmicas cerriteiras. O que começou como uma análise tecnológica “tradicional” se metamorfoseou drasticamente em algo mais abrangente e complexo que o estudo “tecnicista” e descritivo inicialmente proposto e se revelou uma ferramenta de extrema valia para uma interpretação diferenciada dos vestígios estudados. Apresentarei possibilidades alternativas de interpretação destes vestígios cerâmicos e tentarei mostrar que uma ótica mais alinhada ao pensamento nativo pode ser o corretivo necessário à superação das limitações impostas por uma visão predominante e (aparentemente) consolidada sobre os coletivos cerriteiros de outrora, o que em última instância obstrui e dificulta nossas construções e formulações sobre os povos originários da América do Sul antes da conquista europeia.

A EXTROVERSÃO DA ARQUEOLOGIA EM MUSEUS GAÚCHOS: ILAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO APLICADO À DISTÂNCIA

Caio Nogueira Ghirardello / Universidade Federal de Pelotas

Diego Ribeiro Lemos / Universidade Federal de Pelotas

A pesquisa, em caráter inicial, visa refletir sobre a representação pública da arqueologia em museus gaúchos e desvelar até que medida o bem público está acessível à sociedade. No escopo desta comunicação, abordaremos especificamente como estão sendo confeccionados os aportes metodológicos – em contínuo aprimoramento – para fins de coleta dos dados. O Cadastro Nacional de Museus (CNM/IBRAM) foi utilizado como fonte para cotejar as instituições que autodeclararam tutelares de acervos arqueológicos. Isto feito, buscamos compreender seu caráter público e, sobretudo, as formas de extroversão dos acervos arqueológicos. Em razão das limitações de locomoção para a verificação in loco, utilizamos como fonte primária as informações obtidas através das mídias de comunicação: internet (sites, blogs, e-mail, etc.) e o contato telefônico, que refletem, direta ou indiretamente, as características e modelos de comunicação adotados pelos museus. Neste momento, ainda inicial da pesquisa, serão apresentadas as dificuldades de definição das fontes de pesquisa, o acesso limitado à informação, a discrepância dos dados já levantado e algumas ilações em caráter preliminar.

**UTILIZAÇÃO DO DESIGN THINKING NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE
EXTROVERSÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO PARQUE AMBIENTAL
JORGE LACERDA: O CASO DO SAMBAQUI CAPIVARI I**

Christianne Coelho de Souza Reinisch Coelho / Universidade Federal de Santa Catarina

Deise Scunderlick Eloy de Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina

Alexandro Demathe / Universidade do Sul de Santa Catarina

Bruna Cataneo Zamparetti / Universidade do Sul de Santa Catarina

Geovan Martins Guimarães / Universidade do Sul de Santa Catarina

Karla Suellen da Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina

Leonardo dos Anjos / Universidade do Sul de Santa Catarina

Rafael de Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina

A presente comunicação descreve os resultados das etapas do Design Thinking que foram realizadas no desenvolvimento da primeira fase do projeto de extroversão do patrimônio arqueológico do Sambaqui Capivari I, localizado no Parque Ambiental Tractebel, no município de Capivari de Baixo, estado de Santa Catarina. O Design Thinking é um processo colaborativo para gerar iniciativas inovadoras que comprehende as etapas de descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução. A primeira fase do projeto consistiu no desenvolvimento de um ambiente de recepção com informações sobre ocupação sambaquieira na região da paleolaguna de Santa Marta e de estrutura para observação do sítio arqueológico. As etapas foram desenvolvidas no âmbito do "Programa de Arqueologia e Extroversão do Patrimônio Arqueológico", proposto pela Associação Jorge Lacerda, que administra o Parque Ambiental Tractebel, com apoio financeiro do Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet (PRONAC 135022), para atender a uma demanda do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que prevê ações de preservação e extroversão desse sítio arqueológico. Participaram do projeto profissionais das áreas de Arqueologia, História e Turismo, além de estudantes de Biologia, História e Museologia.

MAPEAMENTO ARQUEOLÓGICO DE CERRITOS NOS BANHADOS DA LAGOA PEQUENA

Cristiano Meirelles / Universidade Federal de Pelotas

Rafael Guedes Milheira / Universidade Federal de Pelotas

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados preliminares do mapeamento arqueológico de cerritos realizado nos banhados adjacentes à Lagoa Pequena, localizada na margem sudoeste do estuário da Laguna dos Patos, em Pelotas-RS. A pesquisa está sendo desenvolvido no âmbito do projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim” e busca investigar diferentes aspectos da ocupação pré-colonial de grupos cerriteiros. O trabalho se iniciou com a definição da área a ser mapeada e a prospecção do local. Foram identificados dez pontos de ocupação cerriteira e sete deles já foram delimitados. Estas áreas estão sobre albardões típicos de áreas alagadiças – aproveitando a elevação natural do terreno – e são de grande extensão. Apenas um dos pontos, denominado PLP 05, é formado por um montículo de elevação claramente visível na paisagem. Os vestígios predominantes nas coletas realizadas foram fragmentos de cerâmica e restos de fauna, além de uma pequena quantidade de material lítico. A análise do material faunístico, a ser realizada, pretende detalhar as espécies encontradas no local, enquanto que a análise dos fragmentos cerâmicos, já em processo final, demonstra a variabilidade tecnológica na produção das vasilhas. Visando ampliar o estudo dos registros arqueológicos, coletamos amostras de sedimentos que, tanto pelo aspecto visual quanto pelos resultados das análises químicas, demonstram que as áreas internas das ocupações podem ser identificadas com o que se convencionou chamar na literatura de “Terra Preta Arqueológica”, diferenciando-se dos sedimentos das áreas externas. Estes novos dados no estudo das ocupações cerriteiras serão discutidos, assim como as perspectivas do projeto, na busca de um maior entendimento das estratégias de ocupação dos grupos cerriteiros.

**OS GRAFISMOS HISTÓRICOS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO BICA DA SANTA,
CONQUISTA - MG**

Gabriel Frechiani de Oliveira / Universidade Federal de Sergipe

Eliany Salaroli La Salvia / Arkeos Consultoria Ltda.

Thiago Rolla Nunes / Universidade Federal de Ouro Preto

Bruna Gonçalves / LesSygon

Soraia Dias de Brito e Silva / Universidade Estadual do Piauí

O sítio arqueológico Bica da Santa está localizado no município de Conquista, no estado de Minas Gerais, sendo caracterizado pela presença de grafismos históricos inseridos no seu paredão rochoso e de forte caráter religioso. O sítio possui um forte caráter religioso católico, contendo imagens de santas, cruzes, velas, fotos de pessoas e de santas, grafismos históricos pelas paredes e chão do abrigo, objetos quebrados (calculadora) e oferendas religiosas feitas por pessoas. Ele está localizado em um abrigo sob-rocha com 3 metros de altura, 3 metros de profundidade e 9 de altura, contendo uma fonte de água que sai do interior da rocha do abrigo. O local se localiza próximo de uma plantação, passando por um córrego e caminhando por uma trilha e culmina na subida de uma pequena elevação na cidade de Conquista. O presente trabalho tem por finalidade abordar a relação entre o religioso e os grafismos históricos presentes no local, assim demonstrando a importância da religião para as pessoas que vivem próximas a comunidade local de Conquista e sendo um local de precisa ser protegido e preservado.

ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL NO BRASIL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Ingred Cornaquin / Universidade Federal do Rio Grande

O campo arqueologia experimental é embrionário no Brasil. Os poucos trabalhos realizados sobre a temática são de ordem muito prática. Não demonstram clareza no arcabouço teórico do campo arqueologia experimental, e as poucas citações são bem sibilinas. O que enfatiza uma imagem de que os experimentos em arqueologia são ignorados, na sua maioria, primeiro pela falta de bases teóricas fortes, resultando em uma aplicabilidade genérica em testar hipóteses arqueológicas, e segundo pela falta de rigor e atenção aos processos científicos experimentais em todas as etapas de planejamento, execução, registro e análise. O objetivo deste trabalho é corroborar com a sedimentação teórica do campo arqueologia experimental na arqueologia brasileira. Nesta correlação do objeto de estudo/prática é muito comum confundirem o termo experimental com o ato de experiência. São coisas diferentes. Na experiência não conseguimos escapar do nosso próprio habitus. Já o experimento tem como objetivo ser replicado. A experiência individual é única, e o experimento é especificamente sistemático. É criado para testar hipóteses, não para oferecer experiência à pessoa do pesquisador. Partindo do princípio que a arqueologia experimental busca testar, avaliar e explicar método, técnica, suposições, hipóteses e teorias em qualquer e todos os níveis da pesquisa arqueológica (Ingersoll e Macdonald, 1977: xii), apresento o campo da arqueologia experimental, sua origem e como este vem sendo introduzido no Brasil.

DA TERRA À ÁGUA: ETNOARQUEOLOGIA DA TERRITORIALIZAÇÃO DE UM POVO CANOEIRO

Luana Pereira Falcão / Universidade Federal de Pelotas

Jorge Eremites / Universidade Federal de Pelotas

A proposta deste trabalho é apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa desenvolvida em nível de Iniciação Científica que integra um projeto maior, intitulado “De volta aos argonautas do Pantanal: cultura material, sistema de assentamento e territorialização entre os Guató”, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Jorge Eremites de Oliveira e financiamento do CNPq. No estudo desenvolvido é analisado, por meio da etnoarqueologia e da etnohistória, o território da comunidade Guató estabelecida na Terra Indígena Guató, localizada no município sul-mato-grossense de Corumbá, região do Pantanal. Trata-se de um estudo que tem por objetivo maior contribuir com a produção de mapas com vistas à solicitação, a ser feita pela comunidade junto ao Ministério Público Federal e a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), para revisão dos limites da referida terra indígena.

O SÍTIO DA FIGUEIRA E A CERÂMICA ARQUEOLÓGICA: REVISANDO PERCEPÇÕES ANALÍTICAS E DISCURSIVAS

Vanessa dos Santos Milder / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Klaus Peter Kristian Hilbert / Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul

A região do Areal no município de Quaraí caracteriza-se por sofrer processos de degradação no solo, ocasionando a presença de grandes extensões de areais e/ou focos de arenização. Localizado a onze quilômetros da fronteira entre Brasil e Uruguai, o sítio arqueológico da Figueira, que se insere no Complexo do Areal, recebeu visitas com objetivos de pesquisas a partir de 1982 até 1992, período em que os sítios em processo de erosão eólica foram descobertos. Milder (1999) revisitou a região do Areal/Quaraí para um levantamento de dados sobre sítios de caçadores-coletores, os quais foram inicialmente pesquisados pelo arqueólogo Mentz Ribeiro. O sítio da Figueira, uma área dentro do Complexo do Areal, recebeu uma delimitação por apresentar concentrações de materiais arqueológicos (líticos e cerâmicas), e uma malha de quadriculagem para coleta e organização dos dados espaciais. Em 1994 esta mesma área recebeu intervenção e coleta dos materiais arqueológicos pela equipe de Mentz Ribeiro (CEPA-UNISC). Mentz Ribeiro (1994) e Milder (1999) coletaram vestígios cerâmicos da mesma área em períodos distintos, e devido ao especial interesse de ambos os pesquisadores pelos materiais líticos, os vestígios cerâmicos foram pouco estudados ou receberam análises superficiais que não contemplam sua expressão dentro do sítio, uma vez que sempre ficam em segundo plano, representando uma preocupação secundária no contexto. Além disso, como se trata de duas coleções cerâmicas depositadas em diferentes laboratórios (CEPA-UNISC e LEPA-UFSM), os vestígios nunca receberam uma análise relacional. Neste primeiro momento objetiva-se apresentar resultados inéditos oriundos da análise da coleção cerâmica que está localizada no LEPA-UFSM, contrapondo com os resultados realizados por Jardim (2003). Ao tentar montar um modelo interpretativo para o sítio do Areal, Jardim (2003) reconhece os vestígios líticos e cerâmicos como elementos espaciais, os quais proporcionariam “inferências sócio-econômicas” (Jardim, 2003:5). Baseado em dados etnográficos não referenciados ou de ampla contextualização regional, o autor cria um modelo de

assentamento para os grupos caçadores-coletores, sugerindo que o sítio do Areal foi habitado no passado por indivíduos da etnia Charrua. Assim, o autor relaciona o número de famílias ao número de unidades sócio-produtivas, principalmente com relação às concentrações de termóforas, que juntamente com o curto distanciamento dos fragmentos cerâmicos, corrobora, para o autor, a hipótese de que a área do sítio arqueológico funcionou como acampamento temporário, e que lá habitaram de cinco a sete famílias. A partir de uma nova análise observou-se a presença de três grupos de vestígios cerâmicos, os quais foram classificados seguindo alguns critérios perceptivos de conjunto. Os agrupamentos de fragmentos indicam a hipótese de que eles sejam partes constituintes de uma mesma vasilha, uma vez que diversas remontagens foram realizadas no interior de cada grupo de vestígios. Estabelecemos para cada grupo uma nomenclatura que ficou organizada da seguinte maneira: Vasilha 1, Vasillha 2 e Vasilha 3, contrapondo desta maneira a hipótese de Jardim (2003), o qual organiza espacialmente o contexto através das concentrações de termóforas e fragmentos cerâmicos dispersos dentro do sítio, além de utilizar um capital cultural acumulado e não problematizado, representado no discurso legítimo e consagrado na historiografia, problema que trataremos em uma próxima comunicação. Até agora observamos que alguns dos fragmentos que compõem o conjunto Vasilha 3 possuem uma pintura vermelha sensivelmente preservada em suas paredes externas, um dado que nos permite no presente perceber aspectos de caráter hermenêutico da visão de Jardim (2003), o qual afirma, através da análise geral do contexto arqueológico, que a presença de cerâmicas no sítio está relacionada com a economia do grupo. Nossa perspectiva leva em consideração um possível contexto ritualístico envolvendo as cerâmicas, o monólito com gravuras rupestres e uma possível relação com a oferta e abundância de matérias-primas para a confecção de instrumentos líticos, uma vez que eram essenciais para a caça. Partindo da premissa que contempla o contexto no qual os agrupamentos de cerâmicas estão inseridos, bem como outros elementos do sítio, teceremos uma nova representação, baseada na teoria da prática, discutida por Bourdieu e Chartier, bem como realizar um mapeamento discursivo dos preenchimentos e esvaziamentos de argumentos utilizados nas pesquisas pioneiras da região onde o sítio está inserido.

**VESTÍGIOS NA PAISAGEM: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA
LEVANTAMENTOS ARQUEOLÓGICOS EM EMPREENDIMENTOS LINEARES**

Neemias Santos da Rosa / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Gordo Costa / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Hélen Bernardo Pagani / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Silvia Aline Pereira Dagostin / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Josiel dos Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Marlon Borges Pestana / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Busca-se apresentar uma metodologia específica elaborada para as investigações de avaliação do potencial de impacto ao patrimônio arqueológico realizadas no âmbito de empreendimentos lineares. Partindo dos pressupostos de uma arqueologia contextual e observando as alterações nos processos de licenciamentos impulsionados pela Instrução Normativa Nº 1 de 25 de Março de 2015, criaram-se unidades operacionais com o objetivo de instrumentalizar conceitual e metodologicamente os trabalhos realizados em campo. Tais unidades foram assim designadas: Zona de Caminhamento (ZC), Ponto Intermediário (PI) e Ponto de Vistoria (PV). A aplicação desta metodologia em grandes empreendimentos lineares, localizados no Estado do Rio Grande do Sul, foi considerada satisfatória quanto à identificação e gestão dos sítios arqueológicos nas regiões abordadas.

TECNOLOGIA RUPESTRE: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neemias Santos da Rosa / Universitat Rovira i Virgili / Universidade do Extremo

Sul Catarinense

Ramon Viñas / Universitat Rovira i Virgili

Danae Fiore / Universidad de Buenos Aires

Juliano Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

A nosso ver, a arte rupestre é um produto social resultante da complexa combinação entre uma série de operações sequenciais, conhecimentos específicos e elementos materiais (incluindo matérias-primas e instrumentos) manipulados pelos grupos humanos em um determinado momento de sua história (Fiore, 2007). Nesse sentido, realizar uma aproximação sobre tais representações a partir de um ponto de vista tecnológico – ao invés de limitar sua abordagem à descrições tipológicas e à construção de postulados estilísticos – torna-se mais do que nunca algo fundamental. Pois além de proporcionar o acesso à evidências concretas relativas ao comportamento humano (e.g., escolhas técnicas) e à dinâmica socioeconômica dos grupos que a produziram, o estudo da tecnologia rupestre contribui de maneira crucial para a minimização dos “*subjetivismos e interpretaciones gratuitas sin la apoyatura empírica*” (Sanchidrián 2001:214) que são ainda frequentes em nosso campo de investigação. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo debater a utilização da tecnologia rupestre como marco teórico-metodológico para o estudo daquelas representações pré-históricas.

**MANUTENÇÃO DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS DO LITORAL PARANAENSE
PERANTE AOS NOVOS EMPREENDIMENTOS PORTUÁRIOS**

Sabrina de Assis Andrade / Universidade Federal do Paraná

Este trabalho parte de uma pesquisa acadêmica iniciada no ano de 2010 que resultou em uma dissertação de mestrado realizada junto aos Mbya Guarani da Terra Indígena Ilha da Cotinga, litoral do Paraná, e que segue, no momento, no âmbito de uma pesquisa empresarial para fins de licenciamento ambiental. Desde o início o objetivo era compreender as relações existentes entre esse grupo indígena e o território o qual ocupam e possuem um sentimento de pertencimento, considerando o ponto de vista dos próprios indígenas. E é nesse formato que este trabalho segue, porém, em um âmbito territorial mais extenso, tendo como objetivo realizar o mapeamento dos demais grupos indígenas litorâneos buscando a compreensão desse território, assim como os impactos causados pelos novos empreendimentos, principalmente no que diz respeito à ampliação do porto de Paranaguá e à abertura dos novos portos previstos para a região e a consequente ampliação no número de empresas do setor portuário.

DE VOLTA AOS ARGONAUTAS DO PANTANAL, POR UMA ETNO-ARQUEOLOGIA SOCIALMENTE ENGAJADA

Yuri Zivago Yung Grillo / Universidade Federal de Pelotas

Jorge Eremites / Universidade Federal de Pelotas

O presente trabalho tem como objetivo mostrar os dados obtidos através da pesquisa de Iniciação Científica que vem sendo realizada no projeto de cunho etnoarqueológico "De volta aos argonautas do Pantanal: cultura material, sistema de assentamento e territorialização entre os Guató". Este, por sua vez, se justifica devido à necessidade que os Guatós têm de reivindicar seu território fluvial para realização de suas atividades de subsistência e de recreação cultural, bem como atender a demanda da própria população pela criação de um museu comunitário com a finalidade de contar e preservar a história dos Guatós para as futuras gerações, ajudando na autodeterminação deste povo e na sua identificação cultural. A realização deste projeto se dará através do estudo sistemático da cerâmica, do material lítico, da consulta bibliográfica e do registro de fontes orais, realizando um trabalho arqueológico engajado e com um viés social, juntamente com o trabalho de campo etnográfico.

RESUMO DA III JORNADA DE ATUALIZAÇÃO EM ARQUEOLOGIA TUPI-GUARANI



MESA DE COMUNICAÇÕES ARQUEOLOGIA GUARANI

Coordenadores:

Daniel Loponte / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Mirian Carbonera / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Jairo Henrique Rogge / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A arqueologia Guarani é um campo de pesquisa em desenvolvimento contínuo, desde suas origens em fins do século XIX. A localização de sítios distribuídos num vasto território e as novidades decorrentes da pesquisa cotidiana têm dado lugar a um dos campos mais férteis de estudos arqueológicos da América do Sul. As **Jornadas de Atualização em Arqueologia Guarani** têm buscado incentivar este intercâmbio, onde não existem as atuais fronteiras políticas. Nesta terceira edição, buscamos incluir desde trabalhos que tragam reflexões sobre temas gerais da arqueologia Guarani, como a expansão territorial e as sínteses regionais, mas também queremos enfocar em questões pontuais como informações de sítios, os dados de novas coleções, análises tecnológicas, bioarqueológicas, assim como descrições pontuais de artefatos, já que cada novo achado impacta na prática da arqueologia Guarani nos distintos países. Também é uma oportunidade para comunicar os novos projetos e a geração de novas ferramentas teórico-metodológicas que ainda não produziram dados. A existência de numerosas coleções arqueológicas obtidas desde fins do século XIX, como a produção e reunião de novos acervos, traz à tona a importância da gestão patrimonial da qual também queremos dar testemunho nestas Jornadas. Finalmente, desejamos aproximar os pesquisadores que trabalham com a temática, visando aumentar o intercâmbio e a cooperação regional.

CATÁLOGO DE VASILHAS ARQUEOLÓGICAS GUARANIS: PROPOSTA INICIAL

André Luis Ramos Soares / Universidade Federal de Santa Maria

Sergio Celio Klamt / Universidade de Santa Cruz do Sul

Esta comunicação pretende apresentar os resultados obtidos até o momento na confecção de um catálogo de vasilhas arqueológicas Guaranis depositadas em acervos de museus ou instituições de pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul ou instituições nos estados e países vizinhos. Tem como objetivo apresentar o conjunto de vasilhames inteiros ou parcialmente intactos nos quais é possível reconstruir a forma completa ou quase completa. Com este catálogo pretendemos dar uma contribuição aos estudos sobre cultura material Guarani, em específico a cerâmica, além de oportunizar aos pesquisadores os dados primários sobre as vasilhas, como as medidas das mesmas, pinturas, formas, entre outros atributos, que permitirão observar as relações funcionais das mesmas. Este trabalho foi desenvolvido através da visita sistemática às instituições no Estado do Rio Grande do Sul com acervos de vasilhas arqueológicas notadamente reconhecidas como pertencentes à Tradição Tupiguarani, mais especificamente, subtradição Guarani, ou ainda, confeccionadas pelos antepassados dos índios Guaranis atuais. Neste sentido, as vasilhas foram fotografadas, medidas em sua altura, diâmetro de boca, cinturas, altura das cinturas em relação à boca, bem como decorações ou formas de confecção. Ainda, além das medidas, buscamos localizar os locais de origem das vasilhas em seus dados mais precisos, desde o sítio arqueológico até o pesquisador. Destarte, a maioria das vasilhas são oriundas de escavações assistemáticas ou doações, de forma que podemos afirmar ao menos o município de origem, buscando assim estabelecer as ocorrências das vasilhas em caráter regional ou estadual. Ainda, através das medições realizadas nas vasilhas observamos a continuidade de suas formas clássicas, mesmo geograficamente muito distantes, bem como a existência de diversas formas que poderiam ser consideradas exóticas dentro do universo cerâmico Guarani. Através de uma abordagem contínua e padronizada, observamos a existência de características comuns às categorias funcionais, bem como conjuntos de vasilhas com categorias invertidas, assim como a presença de

miniaturas em que devem ser repensadas a sua função dentro do conjunto cerâmico. Os resultados obtidos através da construção deste catálogo nos permitem afirmar que existe uma continuidade e similaridade entre as formas das vasilhas cerâmicas arqueológicas pertencentes à subtradição Guarani. Além da continuidade das formas, tratamentos de superfície e decoração, também percebemos que as variações devem ser melhor estudadas a fim de se obter novos dados relativos ao universo das tralhas domésticas indígenas no período pré-histórico. Se por um lado a semelhança entre as vasilhas é notável, mesmo distantes geograficamente mais de um mil quilômetros, por outro lado inicia-se o momento de observar outros elementos que podem estar presentes na construção destas vasilhas, como decoração, motivos de pintura, bem como as vasilhas que fogem ao padrão como elemento diagnóstico da arqueologia guarani. A construção do catálogo, que não visa um registro fotográfico artístico da cerâmica Guarani, busca outrossim reunir dados que são de conhecimento comum no que tange a arqueologia dos grupos indígenas, a saber, a continuidade e manutenção das formas e pinturas das vasilhas cerâmicas, independente do tempo e do espaço. Porém, a discussão proposta pelo catálogo é disponibilizar em fonte única a reunião de várias coleções espalhadas pelos estados do sul do Brasil e bacia platina, a começar pelo estado do Rio Grande do Sul, que provavelmente detenha o maior acervo de vasilhas preservadas. Assim, o catálogo reúne as coleções, orientando o pesquisador sobre os locais de obtenção das coleções e abrindo a possibilidade de novas pesquisas em relação à cerâmica e à arqueologia dos índios Guarani, que atualmente não produzem mais as vasilhas. Por fim, o catálogo deverá ser publicado em várias etapas, uma vez que as coleções até o momento estudadas referem-se a coleções nos museus do RS, Santa Catarina e Argentina. A análise destas coleções, neste momento, visa apresentar aos pesquisadores da arqueologia guarani um conjunto de artefatos reunidos para estudos a posteriori. Outras pesquisas sobre os arqueólogos do passado, as formas de coleta de acervo, o tratamento dado às coleções e o critério de seleção para coleta não serão discutidos aqui. Embora saibamos dos avanços da arqueologia, a crítica às formas de trabalho do passado devem nortear as discussões sobre acervos e curadoria arqueológica. As coleções existem e em muitos casos estão



abandonadas nos museus, dado a limitação de informações disponíveis. Este catálogo busca dar novo sentido a estes acervos ao mesmo tempo que impulsionar a retomada sobre os estudos de cerâmica Guarani. Caberá aos pesquisadores os cruzamentos dos dados e análises que estes acervos ainda podem nos propiciar. As conclusões obtidas pela construção do catálogo são várias, mas certamente a reunião dos dados primários para análise dos pesquisadores já é, sem dúvida, a principal e primeira conclusão. Embora os pesquisadores insistam na continuidade da cerâmica arqueológica Guarani, talvez seja a primeira vez que estão sendo reunidos os acervos de vários museus do estado em um único catálogo para estudo das coleções. Outra conclusão que deve ser apresentada é que, se por um lado o conjunto arqueológico de vasilhas refere-se a uma unidade cultural ao qual denominamos Arqueologia Guarani, por outro devemos tratar a questão das peças exóticas como objetos com importante significado dentro de um universo marcado pela continuidade e semelhança. Ademais, o estudo destas coleções resgata a importância dos acervos em questão.

**A OCUPAÇÃO GUARANI DO VALE DO RIO DOS SINOS**

Pedro Ignácio Schmitz / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Jairo Henrique Rogge / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A partir das coleções de material e correspondentes documentos resultantes de pesquisas feitas nas décadas de 1960 e 1970 pelo MARSUL e o IAP pretende-se oferecer uma visão do povoamento guarani no vale do Sinos. As coleções são ricas, foram realizadas conforme regras definidas, muitas vêm acompanhadas de croquis e fotografias e cobrem o vale das nascentes até a desembocadura, num total de uns 60 assentamentos. As perguntas se referem ao estado de conservação do sítio, à sua implantação no ambiente geológico, geomorfológico, hídrico, edáfico, vegetacional e à localização no vale do rio; à distribuição das casas no assentamento, à caracterização da cerâmica e do lítico, quando possível à idade do assentamento e sua relação com a população da tradição Taquara. O estudo servirá para testar o conceito de tekohá e o uso dos vasilhames. O projeto começou no segundo semestre de 2014, já classificou uma parte do material e conseguiu duas datas de C14.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE UMA DEPOSIÇÃO FUNERÁRIA PRÉ-COLONIAL GUARANI NO ALTO RIO URUGUAI, SANTA CATARINA

Mirian Carbonera / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Sérgio F. S. M. da Silva / Universidade Federal de Pernambuco

Antoine Lourdeau/ Muséum National d'Histoire Naturelle

Christine Hatté / Centre National de la Recherche Scientifique

Michel Fontugne / Centre National de la Recherche Scientifique

Francieli Kuczkovski / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Este trabalho apresenta os resultados preliminares referentes à escavação de uma deposição funerária relacionada aos Guarani pré-coloniais. Esta estrutura foi escavada através do Projeto “Primeiros povoamentos do alto rio Uruguai”, Missão Franco-Brasileira, iniciado em 2013 e com o principal objetivo de produzir conhecimento sobre os povoamentos pré-históricos do Sul do Brasil. O achado foi encontrado no setor 2, do sítio ACH-LP-07, na área da Foz do Chapecó, na Volta Grande do rio Uruguai, durante a primeira campanha da missão Franco-Brasileira realizada em 2014. O bloco contendo os vestígios do sepultamento foi retirado para escavação detalhada em laboratório, o que aconteceu no início deste ano, sendo que os trabalhos ainda estão em andamento. No entanto, nas pesquisas levadas a cabo por Caldarelli et al. (2010), foram descritos sepultamentos Guarani nessa mesma área durante os estudos de implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó. Estes sepultamentos foram objeto de análise de Müller e Mendonça de Souza (2010, 2011). A estrutura funerária retirada do sítio ACH-LP-07 é formada por um vaso cerâmico corrugado utilizado como recipiente para o cadáver (urna) e outro, com características similares, como tampa. As análises preliminares permitem inferir que o sepultamento é primário – deposição simples –, tratando-se de um indivíduo do sexo masculino(?), adulto. A estrutura não foi ainda datada diretamente, mas pode se relacionar à data de 395 ± 30 AP (GIF-13160) obtida no mesmo setor do sítio ACH-LP-07.

PLUMÁRIA, PELES, LASCAS E CERUME DE ABELHA: DIÁLOGOS ENTRE ARQUEOLOGIA GUARANI E POVOS XETÁ

Claudia Ines Parellada / Museu Paranaense

O povo indígena Xetá, da família linguística Tupi-Guarani e grupo dialetal Guarani, foi descrito, em diferentes relatos e publicações desde o século XVII, em locais próximos aos rios Paraná e Ivaí, área atualmente do estado do Paraná, sul do Brasil. Na década de 1950 houve um contato brutal com a frente de expansão agrícola que buscava abrir fronteiras no extremo oeste do Paraná, sendo, nesta época, documentados pela imprensa e por vários pesquisadores. Apesar das tentativas de proteger esta população, que se reduzia de forma dramática, muita da riqueza cultural desta sociedade já fragmentada acabou sendo interpretada de forma equivocada, correlacionando-a com “remanescentes da idade da pedra”, objetificando o evolucionismo em conceitos coloniais no século XX. Muitos desses registros imagéticos, sonoros, impressos e materiais estão sob guarda do Museu Paranaense e da Universidade Federal do Paraná, e vêm revelando parte do cotidiano, dos mitos e ritos desta sociedade que possui uma dinâmica diferenciada ao longo do tempo. Assim, a memória dos Xetá que sobreviveram, a cultura material nos museus e os estudos associados, o acervo imagético de Kozák, as parcerias interinstitucionais, vêm possibilitando, através de filtros teóricos, novas discussões arqueológicas e antropológicas, além de ações de educação patrimonial, inclusive com oficinas que discutem a linguística, a estética e a memória. Elementos da cultura material Xetá mostram estar articuladas com as comuns em sítios arqueológicos Guarani, e colaboram nas reflexões sobre tecnologia e organização social. A linguística e a estética são fundamentais na afirmação da identidade Xetá, e vêm evidenciando os saberes tradicionais desses grupos, inclusive em relação à antiga estruturação em grandes aldeias, em práticas agrícolas e na confecção de cerâmica, e às mudanças que ocorreram ao longo do tempo. Novas estratégias de educação patrimonial estão sendo planejadas e implementadas, buscando uma maior interação entre os povos indígenas e as comunidades locais e regionais, e a discussão de uma memória coletiva, que afaste ou diminua os conflitos e a intolerância.

**INDICADORES TECNOLÓGICOS, ESTILÍSTICOS Y FUNCIONALES EN LA
ALFARERÍA DEL BAJO RÍO URUGUAY**

Irina Capdepont Caffa / Facultad de Ciencias

Carola Castiñeira / Facultad de Ciencias

Adriana Blasi / Facultad de Ciencias Naturales y Museo

Laura del Puerto / Universidad de la República

Desde mediados del S. XIX el litoral oriental del bajo río Uruguay es de interés arqueológico. Ello permitió generar un gran cúmulo de material cultural, que hoy forma parte de acervos públicos y privados, así como los primeros conocimientos arqueológicos para la región. Estos materiales han sido adjudicados a diferentes bloques temporales asociados a etnias históricas. En esta instancia nos centramos en los materiales culturales históricamente asignados a la tradición Tupiguaraní. En este trabajo se exponen los análisis y los resultados obtenidos en el estudio del material cerámico recuperado en actividades de prospección y excavación en el litoral oriental del bajo río Uruguay. Mediante el uso de diferentes indicadores (morfométricos, mineralógicos, microbiológicos, geocronológicos y geoquímicos) se abordan los procesos tecnológicos, estilísticos, morfológicos y funcionales de la alfarería. Los resultados obtenidos nos permitieron avanzar en el conocimiento de los procesos de conexión, intercambio y relación de las distintas poblaciones que ocuparon el litoral durante el Holoceno tardío.

**A MULTIPLICIDADE DO CAMBUCHÍ GUARANI**

Lauren Waiss da Rosa / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Neli Teresinha Galarce Machado / Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

André Jasper / Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

A análise das evidências de cerâmicas, sejam estas pintadas ou não, possibilitam discutir e inferir sobre a Pré-História e o passado das populações Guarani presentes nos sítios RS-T-101 e RS-T-114, localizados na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta. A presente pesquisa foi realizada com o intuito de elaborar a reconstituição tridimensional de bordas pintadas com a presença de grafismos. Para atingir este fim, inicialmente foram utilizadas metodologias de técnicas arqueológicas, utilizando-se após programas como AutoCAD® e SketchUp® para a realização do desenho tridimensional. Posteriormente para o desenho dos grafismos utilizou-se o programa Corel Draw®. Foi constatado por meio do uso destas metodologias que os vasilhames apresentaram formas arredondadas, cônicas e planas, coincidindo com os modelos usuais de cerâmica no mobiliário Guarani; verificou-se que não existe uma única forma de expressão dentro da cosmologia Guarani, os grafismos são usados de maneira simultânea, desenvolvidos nos cambuchí sem a presença de rigidez ou rotulação para designar um único uso e função no mobiliário.

A TECNOLOGIA GUARANI EM CONTEXTO REGIONAL: COMPARANDO OS CONJUNTOS LÍTICOS DA BAIXA BACIA DO PRATA E DA COSTA SUL DE BRASIL

Romina Silvestre / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Rafael Guedes Milheira / Universidade Federal de Pelotas

Bruno Santos Noguez / Universidade Federal de Pelotas

O presente trabalho tem como objetivo comparar os conjuntos líticos provenientes de duas áreas distantes ocupadas por populações hortícolas amazônicas conhecidas historicamente como Tupi-Guarani. Por um lado, se compararam os conjuntos líticos de Aº Fredes e Arenal Central, ambos localizados no trecho final do rio Paraná (Buenos Aires, Argentina). Os dados resultantes são comparados com o conjunto recuperado do sítio Totó (Pelotas, Brasil). O objetivo geral é reconhecer similitudes e diferenças nas estratégias tecnológicas empregadas por populações que pertenciam à mesma filiação etno-linguística, apesar de ter ocupado espaços ecológicos diferentes. O alvo último é tentar estabelecer tendências gerais no emprego das matérias-primas, assim como reconhecer padrões tecnológicos compartidos.

ARQUEOLOGÍA GUARANÍ EN URUGUAY: NUEVOS DATOS PARA EL YACIMIENTO PUNTA NEGRA ESTE

Andrés Gascue / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Noelia Bortolotto / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Daniel Loponte / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Alejandro Acosta / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

En este trabajo se reanaliza la colección arqueológica recuperada en el sitio Punta Negra Este por Boretto y colaboradores durante los años '70 del siglo pasado. Se trata de una ocupación generada por grupos correspondientes a la Tradición Tupí-guaraní. El depósito se encuentra ubicado en la margen izquierda del río Uruguay (Departamento de Río Negro, Uruguay), a unos 620 m al Este de la cabecera del Puente Internacional San Martín. Los materiales arqueológicos (cerámicos, líticos, arqueofaunísticos y arqueobotánicos) provienen de un único componente de origen coluvial (loess calcáreos redepositados de Fm. Fray Bentos) de 30 cm de potencia. Un reciente fechado radiocarbónico efectuado con endocarpos carbonizados de palmácea permitió datar la ocupación en 310 ± 30 años AP. El conjunto de datos obtenidos posibilitaron profundizar el conocimiento sobre la subsistencia y las tecnologías implementadas por dichos grupos dentro del actual territorio uruguayo, a la vez de aportar información para debatir el proceso de dispersión de la unidad arqueológica guaraní hacia el sur del continente americano.

**CERÂMICAS COMO INDÍCIOS DE GRUPOS PROTO-TUPINAMBÁ E PROTO-GUARANI**

Ângelo Alves Corrêa / Universidade Federal do Piauí

Apresentarei elementos emblemáticos presentes em conjuntos cerâmicos das regiões Nordeste e Centro-Oeste que permitem entender o processo histórico de saída de povos do leste amazônico e sua diferenciação no que conhecemos como povos Tupinambá e Guarani. Nestas regiões brasileiras percebem-se elementos nas cerâmicas que são comuns às cerâmicas do leste amazônico, mas que também já apresentam características do que foi classificado por Brochado como cerâmicas Guarani e Tupinambá. Portanto, se apresentando como indícios do processo histórico de surgimento destes povos. Ressalto as diferenças e mudanças em relação ao conjunto Tupi-Guarani amazônico e as características encontradas nos territórios tradicionais atribuídos a estes povos.



INVESTIGAÇÕES PALEOAMBIENTAIS EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO SUL DO BRASIL

Neli Teresinha Galarce Machado / Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Raquel Pique / Universitat Autònoma de Barcelona

Fernanda Schneider / Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Sidney Wolf / Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

Nos últimos quinze anos a área que abrange o Vale do Taquari foi alvo de estudos arqueológicos e atualmente tem se dado um enfoque as questões arqueobotânicas. Durante as escavações arqueológicas realizadas em dois sítios, o RS-T-114 e o RS-T-123, nos anos de 2013 e 2014, foram efetuadas coletas controladas de sedimentos com vista à realização de estudos de arqueobotânica, especificamente de carvões. A presente investigação centra-se no componente antracológico das amostras realizadas nas sondagens do RS-T-123, S03, S06 e S14 e para o RS-T-114, A1A-A1E e A2COM. Os resultados obtidos permitiram a identificação de um espectro florístico no qual se destaca, para o RS-T-123, a presença da *Myrsine umbellata* (Capororoca), da *Ruprechtia laxiflora* (Mameleiro), da *Cinnamodendron dinisii* (Pimenteira), da *Allophylus edulise* (Chal chal), da *Ilex Paraguariensis* (Erva-mate) e da *Luehea divaricata* (Açoita cavalo). Para o RS-T-123 foram a *Ilex brevicuspis* (Caúna), a *Ilex paraguariensis* (Erva-mate), a *Allophylus edulise* (Chal chal), a *Sebastiania Brasiliensis* (Branquilho), a *Blepharocalyx salicifolius* (Murta), a *Ficus citrifolia* (Figueira), a *Anadenanthera colubrina* (Angico) e a *Eugenia uniflora* (Pitangueira). O número de espécies e a diversidade ecológica do conjunto analisado permitiu concluir que as plantas selecionadas pelos grupos ocorreram em duas formações vegetais: matas de floresta de araucária, ombrófila mista, e de bosques da floresta estacional decidual.

**TEMPO E ESPAÇO GUARANI: UM ESTUDO ACERCA DA OCUPAÇÃO,
CRONOLOGIA E DINÂMICA DE MOVIMENTAÇÃO PRÉ-COLONIAL NA BACIA
DO RIO TAQUARI/ANTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Fernanda Schneider / Centro Universitário Univates

Sidnei Wolf / Centro Universitário Univates

Marcos Rogério Kreutz / Centro Universitário Univates

Neli Teresinha Galarce Machado / Centro Universitário Univates

Neste trabalho foram analisadas as relações espaciais e temporais da ocupação Guarani na porção centro-sul da Bacia do Rio Taquari/Antas a partir da distribuição de sítios na paisagem, de um quadro regional de 11 datas em 14C e do estudo cronológico sistemático de uma camada de ocupação no sítio RS-T-114. Foram mapeados 121 sítios Guarani em um perímetro de várzeas que circundou as terras altas do Planalto das Araucárias. O quadro cronológico regional e o estudo da camada antrópica indicaram uma ocupação regional longa, entre os séculos XIV e XVIII, observando-se assentamentos contemporâneos em todo o perímetro, aldeias com alta permanência e ocupações contínuas. A longa e contínua ocupação regional e local teria sido possível a partir do controle consciente do ambiente, permitindo, por um lado, a manutenção das aldeias e, por outro, o crescimento demográfico e novas expansões. A delimitação da área ocupada parece ter sido estabelecida de forma igualmente consciente, observando-se, no lugar de uma expansão gradual, um pulso inicial de expansão e posterior estabilidade, inserindo-se a ocupação compulsória como uma das estratégias de manutenção do território.

**PRÁTICAS FUNERÁRIAS GUARANI: ANÁLISE DE CONTEXTOS DA BACIA DOS RIOS PARANAPANEMA E ALTO PARANÁ**

Mariana Alves Pereira Cristante / Universidade de São Paulo

As práticas funerárias Guarani ainda são alvo de poucos estudos, e por isso sua variabilidade no tempo e no espaço ainda não é muito bem compreendida de uma perspectiva ampla, regional ou nacional. Nossa pesquisa vem nos mostrando que há uma grande variação dessas práticas para diferentes sítios, sendo que a mesma se dá tanto em termos do contexto funerário em si quanto do material cerâmico (urnas e vasilhas). Os dados que analisamos até agora indicam diferenças significativas entre contextos com datações mais antigas (em torno de 1000 AP) e mais recentes (700 AP ou menos) de sítios das regiões da bacia do Paranapanema (SP e PR) e alto Paraná (SP e MS). Essa variação pode indicar diferenças no ritual funerário. Nessa comunicação, apresentaremos alguns resultados da análise que estamos realizando com o material cerâmico e ósseo (embora este último seja muito pouco) de sítios dessas regiões, bem como algumas considerações a respeito da variabilidade das práticas dos grupos Guarani em relação à morte.



¿ESCASEZ DE EVIDENCIA O EVIDENCIA DE ESCASEZ? TECNOLOGÍA ÓSEA EN CONTEXTOS TUPI-GUARANÍ

Natacha Buc / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

La tecnología ósea tiene una amplia distribución en las sociedades prehispánicas de la cuenca del Paraná. Si bien los artefactos óseos se recuperan con frecuencia en sitios arqueológicos de cazadores-recolectores, no sucede lo mismo en los de tradición tupi-guaraní. Allí, la materia prima ósea aparece utilizada en casos aislados y en menor proporción respecto de los líticos. Esta situación ha sido reconocida por diversos investigadores y señalada como producto de problemas tafonómicos o de sesgos de recolección/identificación de artefactos dentro del conjunto material. Evaluamos aquí estas hipótesis a través del análisis de los conjuntos arqueológicos de sitios tupi-guaraní de las cuencas medias y baja del Paraná en Argentina. Se tienen en cuenta los factores tafonómicos actuantes en los sitios en cuestión, así como también la frecuencia de hallazgos en sitios de cazadores-recolectores cercanos.

**ARQUEOLOGIA GUARANI EN EL SECTOR CENTRO ORIENTAL DE LA PAMPA
DEPRIMIDA (PROVINCIA DE BUENOS AIRES- ARGENTINA)**

Veronica Aldazabal / Instituto Multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas

Emilio Eugenio / Instituto Multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas

Florencia Vazquez / Instituto Multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas

El objetivo del trabajo es presentar las investigaciones arqueológicas que se están desarrollando en sector Centro oriental de la Pampa Deprimida, en donde se han registrado contextos en los que coexisten elementos característicos de las poblaciones locales asociados a evidencias asignables a la tradición tupiguarani. Se presentan los hallazgos realizados en los sitios, su cronología y se discute la naturaleza de estos conjuntos, en diferentes aspectos -artefactuales, estructura del sitio, patrón funerario, recursos aprovechados, sectores del paisaje, cercanía a cursos de agua, movilidad intra e intersitio-, y se propone un modelo explicativo sobre la presencia guaraní en el área teniendo en cuenta conjuntos similares de áreas vecinas y la comparación con conjuntos típicamente guaraníes. Se postulan hipótesis para explicar si los elementos de filiación tupiguarani son producto de interacción entre diferentes poblaciones o se deben a la presencia efectiva de grupos guaraníes en el área que nos ocupa.

DISTRIBUIÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS GUARANI NA PROVÍNCIA MISIONES/ARGENTINA

Daniel Loponte / Instituto Multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas

Mirian Carbonera / Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Neste trabalho apresentamos um novo mapa de distribuição de sítios arqueológicos guarani na província de Misiones/Argentina, precisando a localização, extensão, estratigrafia e determinadas características dos achados. Assim mesmo, se apresentam novas datações radiocarbônicas para alguns destes contextos. Todos os sítios registrados se localizam nas margens dos rios Paraná e Uruguai. Por outro lado, se discutem novos achados de cerâmica guarani recuperada na região da Serra Central. Com base nesta informação, discutimos determinados aspectos do uso do espaço, a mobilidade dos guarani e sua relação com outros grupos horticultores da região.



LAS PRÁCTICAS MORTUORIAS DE SOCIEDADES GUARANÍES EN EL SUR DE LA CUENCA DEL PLATA (ARGENTINA) DURANTE FINES DEL HOLOCENO TARDÍO

Bárbara Mazza / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Alejandro Acosta / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Ana Guarido / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Eugenio Turk / Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Los entierros en urnas es uno de los aspectos que caracterizan a las sociedades guaraníes. Sin embargo, poco se conoce de esta práctica funeraria en lo que respecta al límite de su distribución austral en el sector meridional de la cuenca del Plata. El objetivo de este trabajo es presentar el análisis de 380 elementos óseos recuperados en urnas funerarias provenientes de tres sitios arqueológicos de origen guaraní excavados a principios del siglo XX y que hoy forman parte de colecciones en museos nacionales: Arroyo La Glorieta, Arroyo Malo y Arroyo Fredes. Para ello, se dará cuenta de la composición anatómica, sexual y etaria de los conjuntos óseos, como así también de diversas variables tafonómicas que afectaron a los elementos óseos luego de su entierro. Dentro de este último conjunto, además incluimos la presencia de marcas de corte y de ocre rojo. Los resultados señalan la presencia de individuos de ambos sexos, tanto subadultos como adultos, representados principalmente a través de huesos largos. La presencia de huellas corte junto a cantidades significativas de ocre rojo apuntan al tratamiento previo de selección y descarne de restos óseos para su entierro final en urnas.

COMPARANDO REGISTROS DE ALFARERÍA TUPIGUARANÍ EN ARGENTINA: ANÁLISIS DE CERÁMICA ARQUEOLÓGICA DE LA PROVINCIA DE MISIONES Y DEL RÍO PARANÁ INFERIOR

Maricel Perez / Secretaría de Investigación y Postgrado

Sheila Ali / Universidad de Buenos Aires

Durante la última década, los estudios arqueológicos sobre los grupos horticultores procedentes del bosque tropical sudamericano, históricamente conocidos como Guaraníes, han comenzado a reactivarse en Argentina (e.g. Caggiano et al. 2003; Loponte y Acosta 2003-2005, 2007, 2008, 2013; Rizzo y Shimko 2003; Rodríguez 2004; Capparelli 2005; Mucciolo 2008; Acosta et al. 2009; Pérez et al. 2009; Pérez 2010, 2016; Loponte et al. 2011; Loponte y Carbonera 2014). No sólo se han reiniciado las investigaciones en diferentes regiones, sino que existe un renovado interés en efectuar estudios comparativos a lo largo de su distribución, incentivando la comunicación y cooperación entre diferentes equipos de investigación. En este trabajo presentamos los resultados del análisis de la alfarería de tres conjuntos que corresponden a dos regiones diferentes de nuestro país. Por un lado, se examina la cerámica proveniente del sitio Corpus, ubicado sobre la margen izquierda del Alto río Paraná, en el municipio de Corpus, provincia de Misiones. Este depósito fue recientemente excavado dentro del proyecto "Arqueología del Bosque Atlántico Meridional Sudamericano", dirigido por Mirian Carbonera y Daniel Loponte. Se identificó un nivel compuesto por una capa antropogénica de color negro, con gran cantidad de restos de carbón, correspondiente a una ocupación fechada en 500 años AP. Por el otro lado, se analiza el material recuperado en dos sitios ubicados en el sector insular del Delta inferior del río Paraná, provincia de Buenos Aires: Paraná Guazú 3 (Caggiano 1982; Buc y Caggiano 2015) y Arroyo Fredes (Viganti 1941; Loponte y Acosta 2003-2005). Este último depósito posee una antigüedad de 690 años 14C AP, lo cual representa por el momento el sitio más antiguo de la tradición en el área. El objetivo de este trabajo es reconocer similitudes y diferencias en las estrategias tecnológicas implementadas por los grupos que produjeron estos conjuntos, así como establecer tendencias macro-regionales en el registro, ampliando el conocimiento de la variabilidad espacio-temporal de esta gran unidad arqueológica.

PIGMENTOS DE LA ALFARERÍA TUPIGUARANÍ: ANÁLISIS FÍSICO-QUÍMICO MEB-EDAX

Sheila Ali / Universidad de Buenos Aires

Maricel Pérez / Secretaría de Investigación y Postgrado

Patricia Bozzano / Comisión Nacional de Energía

Adriana Domínguez / Comisión Nacional de Energía

En este trabajo se presentan los primeros resultados obtenidos del análisis físico-químico de los materiales que fueron empleados como pigmentos en la decoración de alfarería guaraní. En primer lugar, se analizaron muestras procedentes del sitio Caxambu do Sul - Adão Sasanowisk, localizado en el municipio de Caxambu do Sul, margen derecha del río Uruguay (Brasil). Los materiales recolectados están depositados en el Centro de Memoria del Oeste de Santa Catarina (CEOM), Universidad de la Comuna de la Región de Chapecó (Unochapecó). Por otro lado, se examinó la cerámica proveniente del sitio Corpus, ubicado sobre la margen izquierda del Alto río Paraná, en el municipio de Corpus, provincia de Misiones, Argentina. Este depósito fue excavado dentro del proyecto "Arqueología del Bosque Atlántico Meridional Sudamericano", dirigido por Mirian Carbonera y Daniel Loponte. Se identificó un nivel compuesto por una capa antropogénica de color negro, con gran cantidad de restos de carbón, correspondiente a una ocupación fechada en 500 años AP. Se utilizó la técnica MEB-EDAX (microscopía electrónica de barrido y microanálisis por dispersión de energía de rayos-X), ambas no destructivas. La primera permite conocer la textura y microestructura de la superficie de las piezas cerámicas mediante imágenes de muy alta resolución (análisis físico morfológico), mientras que la segunda suministra información sobre la composición química de la muestra. Esta última técnica posee una capacidad cualitativa y semi-cuantitativa de análisis, posibilitando la caracterización elemental de la fracción inorgánica de los pigmentos utilizados por los alfareros antiguos para realizar la decoración de las vasijas cerámicas. El objetivo es conocer algunas de las decisiones que han tomado en el pasado los artesanos, contribuyendo de este modo al estudio de la "tecnología del color" y, al mismo tiempo, ampliando el conocimiento de la variabilidad espacio-temporal de esta gran unidad arqueológica.

**ENTRE O LITORAL E O INTERIOR: QUESTÕES DE CRONOLOGIA,
VARIABILIDADE E TRANSMISSÃO CULTURAL ENTRE A ZONA DA MATA DE
MINAS GERAIS E ARARUAMA NO RIO DE JANEIRO**

Leandro Elias Canaan Mageste / Universidade de São Paulo / Universidade Federal do Vale do São Francisco

O objetivo do presente trabalho é o de promover a comparação de dois contextos arqueológicos no tocante à ocupação por ceramistas Tupiguarani. Trata-se da Zona da Mata mineira, particularmente os sítios pesquisados pela equipe do MAEA-UFJF, e Araruama, no litoral do Rio de Janeiro, estudada por Angela Buarque, do Museu Nacional/UFRJ. Tais áreas apresentam sítios com uma cultura material bem congruente em relação a pinturas e acabamentos plásticos de superfície. Ao mesmo tempo, referências etnohistóricas apontam para conexões entre grupos Tupinambá situados no litoral e interior nos anos iniciais dos contatos com os colonizadores, especificamente no recorte territorial delimitado. Para todos os efeitos, o quadro esboçado configura um cenário adequado para o teste de hipóteses referentes a processos de transmissão cultural e continuidade hereditária, no bojo da Arqueologia Evolutiva, de modo a oferecer explicações diacrônicas para as rupturas e continuidades detectadas.

TECNOLOGIA CERÂMICA E ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE TUPIGUARANI NA PORÇÃO PERNAMBUCANA DA CHAPADA DO ARARIPE

Alencar de Miranda Amaral / Universidade Federal do Vale do São Francisco

Rosemary Aparecida Cardoso / Universidade Federal de Pernambuco

Cláudia Alves de Oliveira / Universidade Federal de Pernambuco

O presente trabalho está direcionado à análise e compreensão dos movimentos populacionais Tupiguarani e seus reflexos sobre o labor oleiro destes indígenas. Todavia, nosso interesse não são as “grandes rotas migratórias”, e sim a investigação dos mecanismos da mobilidade Tupiguarani na porção pernambucana da Chapada do Araripe, onde os sítios localizados, até o momento, revelam a instalação de assentamentos em duas unidades geoambientais (Depressão Sertaneja e Chapada). Assim, perquirimos os meandros da circulação humana com vistas a compreender a ligação deste comportamento com a exploração dos recursos naturais e características da tecnologia cerâmica; buscando ainda determinar como as diferenças ambientais vigentes em nossa área de estudo influenciaram as estratégias de mobilidade e a atividade oleira dos ceramistas Tupiguarani. Para tanto, pautados na bibliografia que discute a correlação entre tecnologia cerâmica e padrões de mobilidade, desenvolvemos um modelo para identificação e análise da mobilidade residencial Tupiguarani a partir dos artefatos cerâmicos. De modo geral, as informações levantadas indicam que embora a distribuição diferencial de recursos tenha promovido a adoção de estratégias de mobilidade logística distintas nas áreas de Chapada e Depressão Sertaneja, a dualidade na implantação dos sítios não subentende a existência de procedimentos diferentes na fabricação da cerâmica, nem a utilização de estratégias de mobilidade residencial díspares.

ASPECTOS DECORATIVOS DE POTES ARQUEOLÓGICOS TUPIGUARANI NO RIO TOCANTINS (MARABÁ-PARÁ)

Lílian Panachuk / Universidade Federal de Minas Gerais

As discussões sobre material Tupi na Amazônia cresceram nos últimos tempos, com diferentes pesquisas descrevendo as particularidades dessa ocupação, em dissertações e teses de relevância para o debate das origens e dispersões, em especial. Os trabalhos têm trazido à baila um espectro dos padrões decorativos pintados, justamente essa dominância crônica uma das razões em ter sido nomeada recentemente como Tupinambá da Amazônia (Almeida e Neves, 2015). O foco de nosso estudo está em detalhar a variabilidade das decorações pintadas, apresentando seus motivos gráficos e as morfologias associadas, a fim de entender quais foram as formas escolhidas para cada decoração específica. Essa discussão será alicerçada na análise do material cerâmico oriundo de seis sítios arqueológicos alinhados à beira da margem esquerda do rio Tocantins, em seu médio curso, justamente na proximidade da junção com o rio Itacaiunas, no município de Marabá, no estado do Pará. E outro mais ao interior, em um igarapé menor, na margem esquerda do Tocantins. Todos os sítios apresentam datações radiocarbônicas a partir de 1.000A.D.. Através das características tecnológicas e morfológicas dos recipientes e seu padrão decorativo, foi possível atribuir o material aos ceramistas Tupiguarani, no entanto, o que chama atenção são as diferenças, para além das semelhanças; especialmente no padrão decorativo crônico. Morfologias carenadas, como as igaçabas ou os cambuchis, estão presentes, e algumas apresentam ombros marcados, mas são raras e apresentam decoração incisa marcando os ângulos no contorno do pote. É preciso entender a arqueologia Tupiguarani de forma abrangente, observando as semelhanças e diferenças em toda a sua expansão territorial, observando essa variabilidade formal e também estilística. Os dados aqui tratados foram colhidos durante os anos de 2011 e 2012, no laboratório da Scientia Consultoria Científica em Belém, em um estudo de maior envergadura, nomeado “Resgate dos sítios arqueológicos identificados na área da empresa Aços Laminados do Pará/PA”, cujos relatórios finais foram entregues aos órgãos públicos responsáveis pelo licenciamento ambiental no ano de 2013.

A OCUPAÇÃO GUARANI PRÉ-COLONIAL EM UMA ÁREA DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: O BAIXO VALE DO RIO TRÊS FORQUILHAS

Jairo Henrique Rogge / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Suliano Ferrasso / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Esse trabalho traz as primeiras informações sobre a pesquisa desenvolvida no vale do rio Três Forquilhas no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil, pelo IAP, que vem se desenvolvendo desde 2013. A partir de levantamentos arqueológicos ao longo do vale daquele rio foram percebidos dois macro-sistemas de ocupação pré-colonial: um na porção do alto vale, em área de planalto, com evidências de assentamentos relacionados a grupos Jê Meridionais (Tradição Taquara/Itararé), com presença de estruturas subterrâneas; outro na porção mais baixa do vale, próximo à sua foz na Lagoa da Itapeva, já na Planície Costeira, relacionado a grupos da tradição Guarani. Nessa apresentação, nos ocuparemos com a área do baixo vale, apresentando alguns dos assentamentos guarani ali localizados e pesquisados e estabelecendo relações desses com a paisagem que ocupam e, em uma perspectiva mais ampla, com um sistema maior de assentamentos que envolve também a costa atlântica e as lagoas litorâneas.

ARQUEOLOGIA GUARANI NO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA – UM ESTUDO A PARTIR DE ACERVOS CERÂMICOS E QUESTÕES DE ETNICIDADE

Graciele Tules de Almeida / Universidade da Região de Joinville

O estudo em tela busca problematizar o patrimônio arqueológico relacionada aos Guarani arqueológicos na região do litoral norte do Estado de Santa Catarina, a partir do estudo de acervos cerâmicos sob a guarda do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville - MASJ. Tem como foco a discussão sobre a etnicidade pautada nas variações estilísticas regionais e/ou funcionais, apresentadas pelos vestígios cerâmicos. Nesse sentido, verificou-se o registro do sítio Poço Grande, localizado na divisa entre as cidades de Joinville e Guaramirim e que foi identificado como sendo vinculado à etnia Guarani; esta informação foi registrada nos levantamentos de Guilherme Tiburtius e nas pesquisas de Piazza (1974) e Bandeira (2004). Em relação aos vestígios arqueológicos relacionados a esse sítio, encontram-se apenas no MASJ os vestígios cerâmicos registrados durante a pesquisa de Bandeira (2004). Embora o sítio Poço Grande apareça no caderno de GT com números e nomes dos sítios dos quais tinha peças (Poço Grande tem o número 169) na listagem das peças, neste mesmo caderno aparecem como pertencentes a este sítio somente as peças de números 4197 e 3931, sendo a primeira uma peça lítica deste sítio e a segunda peça uma óssea do sambaqui Matinhos. Em outro momento, identificou-se cerâmica Guarani como integrante da coleção de Guilherme Tiburtius e procedente do sítio Enseada I, no município de São Francisco do Sul (SC), no entanto, como as outras pesquisas realizadas neste sítio (Tiburtius, 1960; Beck, 1973; Bandeira, 1992, 2004) não identificaram vestígios de cerâmica dessa tradição, há a possibilidade deste material ser de outro sítio. Uma possibilidade seria a origem dessa cerâmica ser vinculada ao sítio Poço Grande, resultante dos levantamentos efetuados por Guilherme Tiburtius, outra possibilidade seria esses fragmentos serem remanescentes do levantamento realizado por Walter Fernando Piazza em São Francisco do Sul, conforme publicação de 1974 e que ainda não foi localizado. Além disso, num levantamento realizado recentemente no acervo do MASJ, foram encontrados na coleção do sambaqui Pinheiros vários

fragmentos com decoração plástica e pintura e uma peça com decoração plástica do sambaqui Gamboa, localizados no município de Balneário Barra do Sul e Araquari, respectivamente. Há 7 fragmentos de cerâmica com decoração plástica similar à Guarani na coleção do sítio Itacoara (sambaqui fluvial) já bastante conhecidos pela publicação de GT sobre este sítio que levaram alguns pesquisadores a considerarem a possibilidade de ocupação Guarani neste sítio. No intuito de esclarecer as situações mencionadas acima, a pesquisa está realizando a análise das coleções buscando estabelecer um perfil técnico regional, como também a análise dos grafismos encontrados na amostra. Por fim, estão sendo encaminhados fragmentos das cerâmicas de vários sítios para análise química com a utilização do método de fluorescência de raios X por dispersão em energia (EDXRF), para medida de composição química elementar. Com os dados de Fluorescência de Raios X, será possível determinar a composição química elementar das amostras, como também a correlação entre os fragmentos cerâmicos estudados. A partir dos dados levantados e da revisão bibliográfica das publicações que tratam dos vestígios relacionados aos Guarani no litoral de Santa Catarina, a discussão volta-se para as questões sobre etnicidade problematizando possíveis indicadores de identidade e interações entre o Guarani arqueológico e outros grupos registrados no litoral Norte de Santa Catarina, como também se seria possível encontrar homogenicidade em relação aos Guarani que estiveram no litoral catarinense. Nesse sentido, acreditamos que essas sociedades, que estariam presentes em outras regiões, teriam estabelecido, no litoral norte de Santa Catarina, aspectos diferenciados, exclusivos, decorrentes de suas histórias neste espaço e suas relações com o ambiente e outras sociedades. As coleções acessadas na pesquisa fazem parte do acervo sob a guarda do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville - MASJ. Este estudo faz parte do Projeto Intitulado “Cultura Material e Patrimônio Arqueológico Pré-Colonial da Costa Leste da Ilha de São Francisco do Sul/SC - Contribuição para uma Arqueologia da Paisagem Costeira e Estudos de Etnicidade (FAPESC)”, vinculado à linha Patrimônio e Sustentabilidade do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, às discussões do Grupo de Estudos em Arqueologia e Cultura Material (ArqueoCult), associado ao Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural (GEIPAC) desta universidade.

**ARQUEOLOGIA GUARANI NO LITORAL CENTRAL DE SANTA CATARINA: O
SÍTIO ARQUEOLÓGICO TRAVESSÃO DO RIO VERMELHO (TRV)**

Isabela da Silva Müller / Universidade de São Paulo

Lucas de Melo Reis Bueno / Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Salles Machado / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade de São Paulo

Desde o ano de 2013 o Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia da Universidade Federal de Santa Catarina (LEIA/UFSC) desenvolve pesquisa no sítio arqueológico Travessão do Rio Vermelho (TRV), situado na cidade de Florianópolis (SC), sob o projeto Florianópolis Arqueológica. Esse sítio arqueológico foi alvo de pesquisa acadêmica inédita a partir de enfoque que comprehende a Arqueologia como história indígena de longa duração. A pesquisa se desenrola e vem a problematizar a presença indígena Guarani no litoral central do estado e na macrorregião do sul brasileiro (e mesmo da América do Sul). Isso, frente ao conhecimento da existência de outras ocupações na região, inclusive concomitante à europeia. Portanto, de forma interdisciplinar são levantados questionamentos e perspectivas sobre a produção do conhecimento em Arqueologia na temática de estudo.

**ARQUEOLOGIA GUARANI NO LITORAL DO EXTREMO SUL CATARINENSE:
CULTURA MATERIAL, PADRÕES DE ASSENTAMENTO E CRONOLOGIA**

Marcos César Pereira Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Josiel dos Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Essa comunicação visa apresentar a síntese dos dados arqueológicos Guarani advindos das pesquisas desenvolvidas na planície litorânea do extremo sul catarinense. Baseados nos dados da Cultura Material, padrões de assentamento, tipo de sítios e datações, observamos a variabilidade dos espaços ocupados visando entender os mesmos a luz dos modelos de ocupação Guarani existentes. Foram mapeados até o momento 54 sítios arqueológicos em diferentes unidades geomorfológicas, indicando locais de assentamento fixos (Aldeias Centrais) e sítios sazonais (Estruturas anexas). As indústrias líticas são baseadas na produção de pequenas lascas em Calcedônia, mineral de difícil acesso na região, e típicos calibradores em Arenito friável. Dos sítios mapeados, 5 foram escavados, apresentando 8 datas que apontam uma cronologia regional entre os 700-300 anos antes do presente, abarcando um espaço de ao menos 16 gerações humanas. Esta pesquisa está inserida dentro da problemática estudada no projeto Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM), coordenado pelo grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território.

SÍTIOS GUARANI SOBRE DUNAS NO LITORAL SUL CATARINENSE

Josiel dos Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Rafael Guedes Milheira / Universidade Federal de Pelotas

O ambiente litorâneo do extremo sul catarinense comporta a presença de uma densa variedade de sítios arqueológicos associados às populações Guarani, apresentando uma diversidade que vai desde fragmentos cerâmicos isolados até agrupamentos de manchas de solo escurecido associadas à presença de centenas ou mesmo milhares de fragmentos cerâmicos, além de vestígios líticos, faunísticos e florísticos. Neste contexto, uma categoria de sítios que têm despertado interesse, tendo em vista seu potencial de contribuição no que diz respeito à interpretação da ocupação territorial regional no período pré-colonial, diz respeito aos sítios inseridos na área das dunas holocênicas, localizadas junto à linha da costa atlântica e da foz do rio Araranguá. Estes sítios são essencialmente de dois tipos: fragmentos cerâmicos esparsos sobre dunas ou fragmentos cerâmicos em número reduzido associados a pequenos concheiros. No âmbito do projeto de pesquisa “Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM)” e do desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado com o tema “Sistema de assentamento Guarani na costa atlântica: ocupação pré-colonial no litoral sul catarinense”, pretende-se apresentar as informações acerca destes sítios dunares e seu papel dentro de um sistema de assentamento mais amplo.

ECOLOGIA HISTÓRICA GUARANI: O MANEJO DA FLORESTA COMO GESTÃO TERRITORIAL NO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

Giovana de Souza Pereira / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Marcos César Pereira Santos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Francisco Silva Noelli / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Jairo José Zocche / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Os Guarani são povos especializados na policultura agroflorestal e na tecnologia cerâmica. Oriundos da Amazônia, ocuparam boa parte do território sul-brasileiro por mais de 1500 anos. Nosso objetivo é inventariar as plantas utilizadas, seus respectivos usos e partes utilizadas pelos Guarani, com dados levantados por Noelli (1993, 1998), Noelli & Landa (1993) e Oliveira (2009). Foram registradas 639 espécies botânicas pertencentes a 109 famílias, incluindo 28 espécies que não apresentam identificação de uso, mas apenas nomes Guarani. *Myrtaceae*, *Fabaceae*, *Asteraceae*, *Poaceae* e *Lauraceae* foram as famílias mais importantes em termos quantitativos. As partes mais utilizadas foram fruto, caule e folhas. A maior porcentagem de uso é como alimento, seguido por medicinais e matérias-primas. Os resultados sugerem uma estreita interação e conhecimento sobre o Bioma Mata Atlântica. Pesquisas etnobiológicas e bibliográficas são de extrema importância, revelando as relações deles com o ambiente, assim como a sua contribuição na configuração das paisagens em que vivem.

CIEN AÑOS DE ARQUEOLOGIA EN LA ISLA MARTIN GARCIA. ARGENTINA

María Isabel Capparelli / Universidad Nacional de la Plata

Los ocupantes prehispánicos de la isla Martín García fueron grupos horticultores guaraníes que vivieron en campamentos residenciales durante el Holoceno tardío. Intentaremos hacer un recorrido por la arqueología de esta isla, para ello nos remontamos a los albores de la arqueología regional, allá por finales del siglo 19 y comienzos del 20. La primera excavación realizada en la isla fue hecha por Félix Outes, a principio del Siglo XX, con el hallazgo de un cementerio guaraní en el sector del Puerto Viejo. La intervención reveló datos relevantes como que hasta ese momento y desde su descubrimiento en tiempos de la colonización española no se habían encontrado señales de que la isla estuviera poblada (Outes 1917). Los últimos trabajos son desde el año 2003 con el hallazgo del sitio Arenal Central (Capparelli 2005,2007). Lo cierto es que la isla, desde entonces se convierte en un pequeño paraje arqueológico con muchos interrogantes por varias razones, la insularidad en pleno estuario del Río de La Plata y las consecuencias que representa para grupos migrantes, la presencia guaraní tardía en la región, la explotación de recursos locales y lejanos.



EL GUARANÍ PREHISTÓRICO EN URUGUAY

José López Mazz / Universidad de la República

Rocío Lopez / Universidad de la República

La presencia guaraní en el territorio uruguayo ha sido objeto de pocas investigaciones arqueológicas. Cerámicas atribuidas a grupos guaraníes, no obstante, se reportan para diferentes zonas del territorio. En efecto, tanto en el norte del Uruguay, en el centro, como en el este; se han realizado hallazgos de cerámica “guaraní”. No obstante, no se analizan críticamente, ni se reporta su contexto. Este trabajo busca sistematizar la información existente, al tiempo de hacer una valoración crítica en relación a los modelos de dispersión guaraní existentes. Se presenta una síntesis de la información bibliográfica existente y una aproximación a algunos hallazgos recientes en la zona del Río San Salvador (Dpto. De Soriano).



AMA - ARQUEOLOGIA NA MATA ATLÂNTICA: DIVERSIDADE E TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS NA ENCOSTA SUL CATARINENSE

Deisi Scunderlick Eloy de Farias / Universidade do Sul de Santa Catarina

Esse trabalho tem como objetivo central evidenciar os elementos regionais e locais que permitem demostrar que a Região da Encosta Sul de Santa Catarina foi uma área ocupada de forma permanente e constante por diferentes grupos humanos, culturalmente diversos em diferentes momentos no período pré-colonial. Essa pesquisa, iniciada em 2004 com apoio da FAPESC e CNPq, gerou informações importantes onde foi possível integrar vários métodos de investigação arqueológica ao estudo destes pouco conhecidos vestígios arqueológicos de sociedades pré-históricas adaptadas aos ambientes de floresta. Com a pesquisa de Farias (2005), foi possível inferir que os grupos humanos, adaptados a esse ambiente, criaram processos de aproveitamento e otimização do espaço, refletidos nas evidências da cultura material identificadas nos espaços intra-sítios, que refletem relações estabelecidas entre eles. Essas, por sua vez, demonstraram a acumulação do conhecimento gerado durante anos de convívio, criando uma espécie de “saber ecológico” (BATES; LEE, 1996). O estudo regional realizado propiciou a análise de padrão de assentamento, tecnologia e áreas de captação de recursos, que possibilitou entender o padrão de assentamento dos grupos e a forma como exploravam esse ambiente, com recursos estáveis e regulares em alguns pontos de maior diversidade e em outros, escassos, impulsionando seus habitantes a buscar outras alternativas.

Vá mais longe com o laboratório de Radiocarbono que você pode confiar

- ✓ Consultas técnicas especializadas
- ✓ Serviço de atendimento ao consumidor imbatível
- ✓ Entrega de resultados em 3-14 dias
- ✓ Acreditação ISO/IEC 17025:2005



www.radiocarbon.com



Consistent accuracy
Delivered on time

ENTIDADES PROMOTORAS:

Sociedade de Arqueologia Brasileira / Núcleo Regional Sul (SAB/Sul)

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

ENTIDADES APOIADORAS

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ

Setor de Arqueologia – Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz – LAPIS/UNESC

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano – iNAPL

Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ

Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM

Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga/UFPel – LECA

Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPel – PPGAnt

Beta Analytic: Radiocarbon Dating

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Realização



Apoio

